

MARIA DO CARMO MONTEIRO RAMOS PIMENTEL

**Uma análise de Textos de especialidade
da área do Desporto –
na perspectiva da Linguística de Texto**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS ALEMÃES
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
MAIO DE 2007**

ÍNDICE

0. Introdução	4
1. A perspectiva da Linguística de Texto	7
1.1 Os antecedentes da Linguística de Texto	7
1.1.1 A Retórica	9
1.1.2 A Estilística	10
1.1.3 A <i>discourse analysis</i>	11
1.1.4 A Escola de Praga	12
1.1.5 A viragem para a autonomização da Linguística de Texto	13
1.2 Fases da Linguística de Texto	13
1.2.1 Em busca de uma definição de <i>texto</i>	15
1.2.1.1 Os textos como unidades transfrásicas	17
1.2.1.2 A orientação pragmática e a teoria dos actos de fala	25
1.2.2 As noções de género de texto (<i>Textsorte</i>) e de género de texto de especialidade (<i>Fachtextsorte</i>)	30
2. Linguística de Texto de Especialidade	37
2.1 O aparecimento das linguagens de especialidade	41
2.2 O modelo de Rosemarie Gläser	43
2.2.1 Critérios descritivos ou factores externos e internos ao texto para a análise de géneros de texto de especialidade (ingleses) de Gläser	46
3. Análise de textos de especialidade	54
3.1. O “ <i>Lexikon der Ethik im Sport</i> ” e o texto “ <i>Sport</i> ”	54
3.1.1 Análise do artigo “ <i>Sport</i> ”	65
3.2 O manual “ <i>Praxis des Sports</i> ” e o texto “ <i>Schwimmen</i> ”	89
3.2.1 Análise do artigo “ <i>Schwimmen</i> ”	99
3.3 O guia “ <i>Wassergymnastik</i> ” e o texto “ <i>Übungsprogramme bei Wirbelsäulenbeschwerden und Osteoporose</i> ”	127
3.3.1 Análise do artigo “ <i>Übungsprogramme bei Wirbelsäulenbeschwerden und Osteoporose</i> ”	134
4. Conclusão	147
Bibliografia	149
Anexos	

Agradecimentos

Nenhuma Dissertação de Mestrado se constrói alicerçada exclusivamente nos conhecimentos adquiridos pelo seu autor durante o período em que se propõe realizar essa tarefa. Foram várias as pessoas que contribuíram para a concretização deste trabalho, e foram várias as formas de que se revestiu essa colaboração. Cada um desses contributos foi único e específico, e do entendimento que se fez do seu conteúdo e do seu conjunto resultou o trabalho que se apresenta. Cada um dos que o influenciaram, e que a seguir se referem, saberá descobrir, durante a leitura, em que parte se manifesta a sua ajuda. Existe no entanto uma pessoa cujo apoio se reflecte em todo o trabalho, e que é o Prof. Doutor Thomas Hüsgen, que aceitou desempenhar a função de Orientador desta Dissertação, a quem manifesto o meu reconhecimento pelo apoio que sempre demonstrou ao longo de todo este processo.

Agradeço a todos os meus professores que foram importantes para mim e me marcaram de forma particular. Em especial, quero agradecer ao Prof. Doutor António Franco por toda a sua disponibilidade, dedicação e paciência que sempre demonstrou.

Para a Prof^a. Doutora Zélia Matos, da Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, o meu agradecimento é total pela ajuda que me deu a todos os níveis.

Agradeço também ao Prof. Doutor Jorge Bento, da Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, à Daniela Herzberg, à Ilka Lampl e ao Andreas Fischer, por se terem, respectivamente, disponibilizado a facultar e a enviar de imediato obras de desporto em língua alemã, absolutamente indispensáveis para tornar possível o presente estudo.

Agradeço também à minha família, especialmente aos meus queridos pais, aos meus sogros e ao meu marido Francisco pelo incansável apoio, pois sem eles por perto tudo seria muito mais difícil.

Os meus agradecimentos vão também para os meus amigos que sempre confiaram em mim e que nos momentos mais difíceis me deram ânimo e força para seguir em frente. Um agradecimento especial vai para a minha madrinha Carmen Fontán, o Pedro Marques, a Carla Alves, a Daniela Herzberg, a Eva Sales e a Carmen Salvador, que sempre estiveram do meu lado.

A todas as outras pessoas, cuja colaboração foi pontual e cujos nomes não foram aqui referidos, manifesto também os meus agradecimentos.

0. Introdução

A realização deste trabalho enquadra-se no curso de Mestrado em Estudos Alemães, organizado pelo Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. No decurso do ano curricular tornou-se-me claro que o tema da Dissertação teria que se situar na área da Linguística de Texto (de Especialidade), uma vez que o seminário *Linguística Alemã II* foi, por um lado, o primeiro contacto com este campo e, por outro, foi extremamente enriquecedor no sentido da análise de diferentes géneros de texto.

Nessa medida, a abordagem do tema do nosso trabalho tem uma dupla filiação: por um lado, enquadra-se na Linguística de Texto e, por outro, incide em três textos nos quais se manifesta, respectivamente, uma linguagem de especialidade aplicada a uma temática comum, o desporto. Os motivos que contribuíram para a selecção destes materiais são de várias ordens: sobretudo razões de afectividade para com a Prof^a. Dr^a. Zélia Matos, da Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, desde a minha colaboração na tradução de parte de obras importantes para a sua tese de Doutoramento – *Estudo da Pedagogia do Desporto em Portugal – Contributo para a sua compreensão*, facto determinante para essa tomada de decisão. Essa colaboração foi de mais de dois anos e permitiu-me o contacto intenso com a realidade desportiva, desconhecida para mim, e a familiarização com os textos, com as matérias e com os termos aplicados nessa área. Com este pano de fundo, aceitei a proposta de tema sugerido pelo Prof. Dr. António Franco, que me marcou imenso, de forma positiva já desde o Bacharelato, pelo seu rigor e profissionalismo e que ministrou o seminário acima mencionado.

Considero que o objectivo principal está abertamente expresso no título, cuja escolha não foi fácil nem apressada. Pretendo não só evidenciar as características gerais que distinguem textos relacionados com diferentes discursos acerca do desporto, mas também descrever com o cuidado possível os traços que os marcam, seguindo para isso um modelo analítico que se baseia em vários conhecimentos de diferentes sub-disciplinas linguísticas. Podendo o discurso acerca do desporto ter múltiplos registos, optei por escolher três géneros de textos: científico, didáctico-instrutivo e de divulgação.

Relativamente à pesquisa de informação específica, esta concentrou-se sobretudo na consulta de bibliografia alemã sobre investigação no domínio das linguagens de especialidade, dado a Alemanha ser um dos países em que esta investigação se encontra numa fase mais avançada e consolidada. A título de exemplo, destaco a série *Forum für Fachsprachenforschung*, editada por Hartwig Kalverkämper, na qual se publicaram até ao momento mais de 60 volumes exclusivamente dedicados a este tema.

Para além disso, a própria concretização deste estudo traduz, de igual modo, dois anos de preocupações, constantemente presentes e mais ou menos intensas, no que concerne sobretudo à disponibilidade de tempo para a consecução do trabalho. Indissociável destes factores externos está a não menos importante tarefa que consistiu em reaprender, de uma forma actualizada, o processo de investigação científica e de novas formas de tratamento da informação, a um nível de responsabilidades e dificuldades acrescidas, relativamente ao que foi praticado durante a Licenciatura. Finalmente vem a retoma da vida académica e das tarefas de investigação depois de doze anos dedicados à tradução e à formação, tornando-se expressamente gratificante sobretudo o convívio com novos colegas, bem como o convívio com

antigos, mas também novos professores, tendo ambas as partes contribuído para reavivar as gratas recordações do percurso universitário.

O presente trabalho encontra-se dividido em três capítulos principais, após os quais se apresenta ainda uma conclusão. O primeiro capítulo inicia-se com um conjunto de considerações na perspectiva da Linguística de Texto propriamente dita, não se dispensando do tratamento da questão prévia quanto aos antecedentes desta disciplina: entre eles sobretudo a Retórica, a Estilística, a *discourse analysis*, a Escola de Praga e a viragem para a autonomização da Linguística de Texto, aspectos desenvolvidos nos respectivos sub-subcapítulos. No sub-capítulo 1.2 ocupamo-nos precisamente das fases da Linguística de Texto, e esse exercício conduz, por sua vez, à questão em torno de uma definição de *texto*. No segundo capítulo, dedicado à Linguística de Texto de Especialidade, começamos por fazer um breve historial da disciplina, prosseguindo depois para a apresentação do modelo de Rosemarie Gläser (1990). O terceiro capítulo é constituído pela análise de três textos distintos, relacionados, como se disse, com o tema “desporto” e que serão, aliás, apresentados em anexo. A conclusão, como parece óbvio, procura apresentar condensadamente os pontos que nos pareceram mais salientes resultantes da análise a que procedemos do pequeno *corpus* dos três textos referidos.

1. A perspectiva da Linguística de Texto

A análise de textos do ponto de vista da Linguística de Texto constitui a parte prática deste trabalho. Por esta razão, consideramos que se impõe que façamos primeiro uma breve referência à génese e a alguns contributos importantes para a evolução desta disciplina e àqueles que são os seus principais conceitos.

A Linguística de Texto é uma ciência relativamente nova, que se apoia, entre outros, nos conhecimentos acumulados pela Linguística e cujo objecto de estudo é o *texto*. Esta matéria geralmente não é abordada nas escolas, como refere Dressler (1973:1), o que também naquela data contribuiria para a dificuldade de esclarecimento do que fosse um *texto*.

1.1 Os antecedentes da Linguística de Texto

A Linguística de Texto não nasce como disciplina, dentro da ciência linguística, até à década dos anos sessenta – uma constatação de vários autores que se ocupam de Linguística de Texto. Talvez esse interesse estranhamente tardio pelo *texto*, ou, melhor dizendo, talvez o desenvolvimento lento de uma disciplina que se ocupasse – como a entendemos hoje – da descoberta sistemática das regularidades linguísticas transfrásicas e da definição das marcas constitutivas de um *texto* se possa de alguma maneira correlacionar com o modo como durante muitas décadas, por exemplo nos séculos XIX e XX, se entendeu *texto*, modo reflectido em certas definições lexicográficas deste

termo. De facto, definições¹ como: “as palavras de um livro ou escripto. Passagem d’um livro citado” (Coelho, s.d.) ou: “As próprias palavras de um autor, de um livro ou de um escrito, em relação a comentários ou aditamentos que se fizeram ou se fazem sobre eles. Palavras que se citam para demonstrar alguma coisa. Palavras bíblicas que o orador sagrado cita, tornando-as assunto do sermão” (Figueiredo, 1981¹⁶) não só parecem desviar para longe qualquer estudo cuidado sobre o *texto*, como, no nosso entender, representam um retrocesso relativamente ao cuidado demonstrado e aos avanços registados já por exemplo pela Retórica antiga, entendida como técnica para produzir textos de acordo com regras (cfr. Plett, 1991⁸). Mas o certo é que, apesar dessa “deriva” lexicográfica, vários são os antecedentes que durante séculos não deixaram de anunciar a sua aparição. Ao longo da história existe, de facto, uma preocupação com uma dada noção de *texto* (proveniente da forma *textu*-, com o significado de “tecido”, participio passado do verbo *texere*), mas, como refere Vater, (1994²:15), o significado original concreto passou a ser usado metaforicamente para designar a combinação de elementos da língua de modo a formar uma obra. No entanto, como Vater acrescenta ainda, (*ibid.*), neste sentido metafórico o termo não quer dizer tanto *texto* tal como hoje se entende, mas *estilo*. Outros sentidos que *texto* veio a adquirir já nós os registámos nas definições de *texto* transcritos de dicionários. Indiscutível é, todavia, que desde a Antiguidade se encontram testemunhos de que existem não apenas textos diferentes, mas também registos diferentes, formas diversas de conceber e organizar o discurso, em função da finalidade perseguida pelo autor e de acordo com o(s) destinatário(s) do mesmo, como por exemplo a de convencer o(s) receptor(es). Desses antecedentes referem-se aqui, sem preocupação de exaustividade, os que se seguem.

¹ Tais definições perpetuam-se, com algumas *nuances*, em dicionários mais recentes não só do português.

1.1.1 A Retórica

Os antecedentes da Linguística de Texto remontam aos estudos no âmbito de uma disciplina particular, a Retórica, que é “*a forma mais antiga de trabalho com textos*”, como o afirmam Beaugrande / Dressler (1981:15). A Retórica representa a primeira disciplina que se ocupa do texto, do discurso, como um todo sujeito a sólidas regras de composição, uma autêntica “consciência de texto”. Esta disciplina, caracterizada como um método (com um corpo de regras segundo as quais se haviam de produzir os textos) e entendida como uma técnica para persuadir e convencer, visou, na Grécia e na Roma antigas, sobretudo a formação de oradores, especialistas na “arte de bem dizer”. Efectivamente, para a construção do todo textual (*Textganzheit*²) foram consideradas, tradicionalmente, cinco partes, ou fases³: a *inventio* – a capacidade de encontrar argumentos verdadeiros ou verosímeis que tornem convincente a causa; a *dispositio* – a ordenação e a organização dos argumentos no discurso; a *elocutio* – a expressão linguística adequada, correcta e clara das ideias encontradas na *inventio*; a *memoria* – a técnica de manter presentes na mente os argumentos e a sua *dispositio*; e, por fim, a *pronuntiatio* – a capacidade de regular de maneira adequada a voz, a expressão facial e o gesto em conformidade com o texto memorizado. Os linguistas de texto, entre eles Beaugrande / Dressler (1981:16), são unânimes em reconhecer a elevada importância da Retórica para a Linguística de Texto de orientação (e assente na) pragmática, sublinhando, entre outros, aspectos como o da actividade linguística planeada e orientada com vista à obtenção de dados efeitos sobre os (ouvintes /) destinatários ou como o da técnica de dominar e controlar as características internas de um texto,

² Junker, citado in Heinemann / Viehweger (1991:21)

³ Cfr. Lausberg (1967:91 e segs.); Plett (1991⁸:15 e segs.)

adequando-as argumentativa e estilisticamente à respectiva situação comunicativa. Neste sentido, também já na Antiguidade Aristóteles foi uma das figuras mais importantes ligadas à disciplina da Retórica, não só por ser um dos primeiros a reflectir sobre a actividade verbal, mas também pela importante sistematização que levou a cabo na disciplina. Quintiliano foi um dos mais brilhantes continuadores de Aristóteles e professor de Retórica na Roma antiga. Este ilustre representante da Retórica clássica identificou quatro qualidades estilísticas: a correcção, a clareza, a elegância e a adequabilidade. Portanto, um dos aspectos que marcam a influência da Retórica na Linguística de Texto, fruto das considerações de Aristóteles e dos outros grandes nomes da Antiguidade, como Quintiliano, é a constatação de que existe uma distinção nas técnicas para construir discursos orais e escritos e em função dos seus destinatários e dos efeitos a atingir. A Retórica é uma disciplina cuja influência na Linguística de Texto é fundamentalmente de natureza histórica.

1.1.2 A Estilística

A Estilística é também uma precursora da Linguística de Texto e uma disciplina autónoma que se desenvolveu durante o século IX. A Estilística herda as motivações e o objecto de estudo da Retórica clássica; no entanto, existem algumas diferenças significativas entre estas duas disciplinas. Tendo em comum o estudo da expressividade, distingue-se, contudo, pelos seus objectivos: a Retórica era uma doutrina com finalidade pragmático-prescritiva, enquanto a Estilística, como ciência, apresenta um carácter mais descritivo-interpretativo, sem considerações de natureza normativa. Essa preocupação fica reservada

à gramática, sistematização dos factos contemporâneos da língua, com vistas a uma aplicação pedagógico-escolar. A Estilística pretende o alargamento da área da investigação inicialmente a textos literários e posteriormente analisou enunciados provenientes de várias áreas da actividade social. Dito isto, estamos a tocar um aspecto que, na perspectiva dos interesses e do trabalho em Linguística, não pode deixar de ser sublinhado. É que, enquanto gramáticos e linguistas consideraram durante séculos (até aos finais da década de 60, início dos anos 70 do século passado – viragem pragmática) a frase como a unidade linguística por excelência, a Estilística foi a disciplina que mais atenção dedicou às relações transfrásicas, renunciando assim a verdadeira descoberta da dimensão textual.

1.1.3 A *discourse analysis*

Uma outra orientação que é vista como tendo contribuído para a evolução da actual Linguística de Texto é a Análise do Discurso. Dressler (1973:6) considera que Zellig Harris (1952) deu um primeiro impulso para aquilo que viria a ser a actual Linguística de Texto, através da sua *discourse analysis*. Harris parte de textos breves, científicos ou não científicos. A metodologia usada consistiu na aplicação a esses textos das operações de segmentação e classificação, substituição e transformação, entendidas como um mecanismo para ampliar a análise gramatical conduzindo-a para além da fronteira frásica. Essa análise permitiria descrever estruturas textuais. Quer dizer, as diversas sequências de palavras que no texto ocorrem em iguais contextos são, independentemente do respectivo significado, agrupadas em classes, representando, pois, a distribuição dessas

“classes de equivalência” no texto a sua estrutura textual. Este professor de Linguística alargou assim ao plano textual os métodos estruturais do Distribucionalismo tal como ele próprio os expusera e aplicara às áreas da fonologia e morfologia (cfr. Harris, 1969)⁴. Note-se, no entanto, que os métodos utilizados não foram os adequados, não forneceram senão resultados *ad hoc* e não permitiram distinguir entre sequências aceitáveis de frases e sequências de frases desconexas. Não foi ainda um contributo para uma análise segura do discurso.

1.1.4 A Escola de Praga

A Escola de Praga (com a Perspectiva Funcional da Frase, PFF) é igualmente vista como um dos contributos para o desenvolvimento da Linguística de Texto. De facto, os trabalhos desenvolvidos no âmbito da PFF – e em que ocupam lugar de destaque as discussões (não unânimes) em torno dos conceitos de *tema* (informação já conhecida, a partir do contexto ou da situação) e de *rema* (informação nova, que não pode ser inferida pelo ouvinte) – orientam-se para a descrição da frase do ponto de vista do seu emprego numa mensagem, enquanto integrante de um texto ou enquadrada numa dada situação. O facto de a abordagem da PFF distinguir na frase, por exemplo, segmentos de maior e de menor importância comunicativa, ou de tomar em conta que na comunicação se obedece a uma ordem sequencial para se dizer alguma coisa acerca de alguma coisa ou ainda o facto de considerar a descrição de um texto como uma sequência de frases deve ter interessado particularmente a Linguística de Texto sobretudo na sua primeira fase.

⁴ Esclareça-se que esta obra é uma reimpressão de Harris, Z. S. (1951) *Methods in structural linguistics*. Chicago.

1.1.5 A viragem para a autonomização da Linguística de Texto

Não é senão nos meados dos anos sessenta, na Alemanha, que a Linguística de Texto iniciou verdadeiramente os seus esforços para se libertar das orientações e métodos estruturalistas-distribucionalistas (como os que acabámos de referir sucintamente). De facto, surge cada vez mais a consciência da necessidade de um afastamento crítico do trabalho centrado na frase como unidade preferencial de análise, para se considerar o texto como “*das primäre sprachliche Zeichen*” (cfr. Brinker, 1988:14). Mas o percurso da Linguística de Texto no sentido da sua autonomização é marcado por avanços e influências diversas (nomeadamente a da Pragmática linguística), de tal modo que é costume distinguirem-se (pelo menos três) fases de reflexão relacionadas com o desenvolvimento desta disciplina. É dessas fases que nos vamos ocupar de seguida.

1.2 Fases da Linguística de Texto

As três fases⁵ de reflexão no desenvolvimento histórico da Linguística de Texto vão-nos ocupar aqui apenas de maneira breve.

A primeira fase da Linguística de Texto é caracterizada por se desenvolver sob a influência directa da Linguística estruturalista e da Gramática Gerativa Transformacional – que têm, ambas, o sistema da língua como seu objecto de estudo. Tratava-se para as duas disciplinas de desenvolver e aplicar operações adequadas para descobrir e descrever o sistema linguístico. Nesta primeira fase, também a

⁵ Quando referimos “três” fases, estamos a seguir a opinião de Dressler, 1973.

Linguística de Texto considerou a frase como “*höchste sprachliche Einheit*” (Dressler, 1973:10), quer dizer, a língua como sistema seria constituída por um conjunto de frases ou planos de construção frásica, e o texto, por sua vez, resultaria de um encadeamento de frases. Só em meados dos anos 60 do século passado é que as reflexões críticas por parte da Linguística de Texto conduziram à ideia de que “*die oberste und unabhängigste sprachliche Einheit*”, “*das primäre sprachliche Zeichen*” (Brinker, 1988: 13-14) é o texto e não a frase. Nesta perspectiva, porém, a noção de texto era mais uma unidade que vinha acrescentar-se às unidades já anteriormente conhecidas do sistema linguístico (fonema, morfema, palavra, sintagma, frase) e a constituição / construção de um texto explicar-se-ia pelo mesmo sistema de regras que presidiam à constituição / construção de frases. Em suma, o texto é entendido como uma mera sequência coerente de frases (cfr. Brinker, 1988:14) e a noção de coerência é definida numa base estritamente gramatical, nomeadamente com base na relação sintáctico-semântica entre as frases e os seus elementos constituintes.

De acordo com Dressler (1973:11), a segunda fase é caracterizada pelo facto de se passar a considerar o “enunciado” (em inglês *utterance*) como a unidade superior de comunicação composta por uma ou mais frases. Mas os problemas que decorrem do que se entende por “*utterance*” / enunciado são vários e, como escreve Dressler (1973:11-12), são várias as questões a que seria necessário dar resposta.

A terceira fase de desenvolvimento da Linguística de Texto considerada por Dressler (1973) coincide com o momento em que

parece não haver mais dúvidas em ver no texto, no discurso⁶, a unidade linguística por excelência. Como escreve o autor, “*der Mensch redet und schreibt in Texten [...]; sie sind die primären sprachlichen Zeichen, in denen er sich ausdrückt. Erst der Text als ganzes hat einen abgeschlossenen Sinn [...]*” (Dressler, 1973:12). Esta fase pode situar-se, no início dos anos 70 do séc. XX, quando a Linguística de Texto se começou a orientar decididamente por princípios pragmático-comunicativos: os textos não são já objectos estáticos, mas sim produtos enquadrados numa situação de comunicação, servindo um processo comunicativo, em que estão envolvidos, entre outros factores, um falante e um ouvinte com os seus saberes, intenções e expectativas, tendo em vista determinado(s) fim / fins ou funções. Sem dúvida que esta “*pragmatische Wende*” marcou decididamente aquilo que viria a ser essencialmente a Linguística de Texto tal como a conhecemos hoje.

1.2.1 Em busca de uma definição de texto

Apresentar uma definição teórica de *texto* constitui uma tarefa complexa, uma vez que se conhecem várias propostas de definição, enquanto por outro lado se verifica a existência de uma concepção pré-teórica de *texto*, que qualquer falante tem e utiliza no seu dia-a-dia (cfr. Brinker, 1988:10-11; Vater, 1994²:10-15; Heinemann / Viehweger, 1991:13). Assim, no uso corrente da linguagem parece prevalecer a ideia de que *texto* se correlaciona com escrituralidade (cfr. Brinker, 1988:11 e Vater, 1994²:15) e com unidade temática (cfr. Linke, A. *et al.*, 1994:237). Mas a variabilidade de usos do termo *texto* denuncia por seu

⁶ Van Dijk faz a distinção entre *discurso* e *texto*. “*Discourse is an observational notion, whereas text is a theoretical notion*” (1980:29).

lado uma grande insegurança quanto ao entendimento do que seja efectivamente um *texto* – um facto para o qual terá contribuído, como já vimos antes, a lexicografia. Se tomarmos aqui outras definições, desta vez de dicionários alemães, o panorama não se altera. Assim, o Wahrig (1972) apresenta para *texto* as acepções: “*Wortlaut* (z.B. eines Vortrags, einer Bühnenrolle, eines Telegramms); *Unterschrift* (zu Abbildungen, Karten, usw.); *Worte, Dichtung* (zu Musikstücken; Opern, Liedern); *Bibelstelle als Grundlage für eine Predigt*.” E uma década mais tarde, o *Duden - Deutsches Universalwörterbuch* (1983) registava: “Text: 1.a) [*schriftlich fixierte*] im Wortlaut festgelegte, inhaltlich zusammenhängende Folge von Aussagen: ein literarischer Text (...); b) *Stück Text* (1a), *Auszug aus einem Buch o.ä.* (...). 2. zu einem Musikstück gehörende Worte: er kannte den T. des Liedes von früher. 3. (*als Grundlage einer Predigt dienende*) *Bibelstelle*: über einen T. Predigen.”

Como para o presente trabalho não é relevante estar a seguir esta linha, o que nos interessa sobretudo é analisar como se entende *texto* na perspectiva da Linguística de Texto.

Esta disciplina recente que, como vimos, começou a desenvolver-se nos anos 60 do século XX, a partir de abordagens estruturalistas, mas que atingiu a sua maturidade após a inclusão de aspectos pragmático-comunicativos e a sua abertura à interdisciplinaridade, tem, entre outras, por tarefa procurar uma definição satisfatória de *texto* e das suas marcas constitutivas, distinguir entre texto e não-texto, estabelecer critérios de delimitação de *texto*, isto é, critérios com os quais se possa distinguir texto e não-texto, determinar a função de um texto num dado contexto e ocupar-se de uma classificação tipológica dos textos.

O reconhecimento da necessidade de tomar o *texto* como unidade básica dos estudos linguísticos não foi um processo unitário e uniforme, já que houve várias orientações, às quais corresponderam propostas teórico-metodológicas diversas. De forma genérica, essas propostas podem ser agrupadas de acordo com duas tendências: os anos 60 foram marcados pela fase estruturalista transfrásica da Linguística de Texto (contributos, na Alemanha, de Harweg e de Weinrich, por exemplo; e, fora da Alemanha, contributos da Escola de Praga e Greimas, por exemplo); e que a partir daí, portanto a partir dos anos 70 e 80, surgiram propostas não estruturalistas da Linguística de Texto: uma predominantemente pragmático-comunicativa; outra predominantemente cognitiva. Neste trabalho não nos ocuparemos desta última.

1.2.1.1 Os textos como unidades transfrásicas

As análises transfrásicas não partiram do texto propriamente dito como objecto de análise: o percurso que seguem é o da frase para o texto. Essas análises transfrásicas surgiram a partir da observação de que certos fenómenos não poderiam ser explicados pelas teorias vigentes na época (Estruturalismo e Gramática Generativa Transformacional⁷), uma vez que eles se situam para além dos limites da frase simples e complexa. São aspectos como os da pronominalização (uma das condições sintácticas da coerência textual); da selecção do artigo (definido / indefinido); da co-referência (anáfora);

⁷ A Linguística estruturalista concentra-se quase exclusivamente na análise e descrição da estrutura da frase, sobretudo na segmentação e classificação de unidades linguísticas no plano da frase. A Gramática Generativa Transformacional define o seu objecto, a competência linguística, como a capacidade de o falante (competente) de uma língua formar e compreender um número consideravelmente grande de frases, e assume simultaneamente a forma de um sistema de regras que deve “gerar” uma quantidade infinita de frases de uma língua.

da ordem das palavras; da relação *tema / rema*; da sequência de tempos verbais e do uso de conectores interfrásicos, entre outros.

Os autores dessa fase procuraram, pois, ocupar-se e descobrir os elementos que asseguram a ligação entre as frases (elementos coesivos). Neste sentido, Harweg (1968) serve-se da noção de *substituição* de Bloomfield (1933, 1976¹²:168-169 e 247 e segs.), mas corrigindo-a e dando-lhe uma outra dimensão. É assim que dez anos mais tarde Harweg (1978), reportando-se ao seu trabalho *Pronomina und Textkonstitution*, escrevia: “*these traditional substitutional models are not [...] models for text linguistics*” (*ibid.*, 247), e sustentava que era necessário um novo modelo e uma noção de *substituição* de natureza diferente, isto é, anafórica: “*a substitutional model within which the terms ‘substituendum’ and ‘substituens’ do not [...] occur instead of each other, but one after the other – a model which, by this fact, is able to account for the syntagmaticalness of text constitution. I have designated the notion of substitution underlying this model by the term ‘syntagmatic substitution’*” (*ibid.*, 249). E mais adiante (*ibid.*, 250) explicita o contributo novo do seu modelo: “[...] *we have as syntagmatic substituentia not only anaphorically used expressions like he, she, it, but also expressions like the man or this woman, expressions which are paradigmatically replaceable by them. In this model these expressions function as syntagmatic substituentia even when, instead of occurring as (textually not manifested) replaced forms, they occur as actual, textually manifested antecedents. This is to say that in a sentence sequence like I asked a policeman, and the policeman told me. He was very friendly not only he, but also its antecedent the policeman functions as a syntagmatic substituens and the only expression in this sequence to be interpreted as a syntagmatic substituendum is the expression a policeman; for the*

⁸ Cfr. Harweg (1968:20)

policeman could, paradigmatically, be replaced by he; a policeman, however, could not.” (Em itálico no original). Trata-se de uma concepção de substituição que o autor considera “*text-linguistically efficient*” (*ibid.*, 250) e “*the basic text-building operation, that is, the basic operation building texts out of sentences*” (*ibid.*, 253), razão por que a toma como base daquela definição de texto que já apresentara, anos antes, em Harweg (1968:148): “*ein durch ununterbrochene pronominale Verkettung konstituiertes Nacheinander sprachlicher Einheiten.*”

H. Weinrich, na obra *Tempus* (1977³) analisa a distribuição dos tempos verbais por dois grupos temporais⁹. Aplicando a análise a línguas românicas, verifica que os tempos verbais não são em si elementos da língua responsáveis pela construção de textos, não são elementos de ligação das frases; de facto reconhece que “*Die umfassende und jeweils besondere Textkonstitution ist eine konkurrierende Leistung mehrerer Zeichen und Zeichengruppen*” (*ibid.*, 20; sublinhado nosso), portanto um contributo de vários elementos como por exemplo os advérbios e as expressões adverbiais (*ibid.*, 226 e segs.). Isto demonstra que para Weinrich o que interessa não é a análise de fenómenos gramaticais isolados (cfr. Heinemann / Viehweger, 1991:31). De resto, em conjugação com esses signos, os tempos (*Tempora*) permitem distinguir entre dois tipos de textos: textos narrativos e discursivos: textos do mundo narrado (mundo da narração), “*erzählte Welt*” e textos do mundo do discurso / mundo falado, “*besprochene Welt*”. Consoante predominam num texto tempos de um ou outro daqueles dois grupos, assim também o ouvinte / leitor encontra nisso marcas que o orientam na sua recepção dos textos (cfr.

⁹ Do primeiro grupo fazem parte os tempos verbais, em alemão: *Präsens*, *Perfekt*, *Futur* e *Futur II*. O segundo grupo abrange o *Präteritum*, *Plusquamperfekt*, *Konditional* e *Konditional II*. (Cfr. Weinrich, 1977³:18)

Weinrich, 1977³:33), entendidos pelo autor como sequências coerentes e consistentes de signos (*ibid.*, 11).

Vimos anteriormente (cfr. 1.1.4) que os trabalhos desenvolvidos pela Escola de Praga são considerados como contribuições importantes para o desenvolvimento da Linguística de Texto. De facto, deve-se a linguistas como Mathesius, Firbas e Daneš, entre outros, a exploração do que chamaram “Perspectiva Funcional da Frase” (PFF), uma abordagem que consistiu fundamentalmente em dar conta de como se distribui a informação na frase. Dos aspectos discutidos pelos linguistas de Praga, dois foram propostos por Mathesius: a distinção entre informação conhecida e informação nova (isto é, entre o que é conhecido ou óbvio em dada situação e de que o falante parte, e aquilo que o falante afirma acerca do que constitui o ponto de partida do enunciado) e a distinção entre *tema* (aquilo de que se fala na frase) e *rema* (o que o falante diz acerca do *tema*). O terceiro aspecto, da responsabilidade de Firbas, refere-se aos diferentes graus de dinamismo comunicativo, quer dizer ao contributo mais ou menos elevado de um elemento da frase para o desenvolvimento da comunicação, sendo de certo modo um desenvolvimento da proposta de Mathesius quanto aos graus variáveis de peso remático e temático dos elementos frásicos.

Independentemente das discussões em torno do entendimento / da definição destas noções centrais, a nós interessa reter sobretudo a ideia de que é ao *tema* que cabe o papel mais importante do ponto de vista da organização e construção de um texto, razão por que Daneš (1974:113) pôde afirmar que “*the inquiry into the thematic organization of the text is closely connected with the investigation of the so-called ‘text coherence’ or ‘text connexity’*”. Isto, apesar do reconhecimento de que são os elementos remáticos que veiculam informação “nova”. E um pouco mais

adiante (*ibid.*, 114) afirma: “*our basic assumption is that text connexity is represented, inter alia, by thematic progression (TP).*” A sua explicação do que entende por esta expressão é, na nossa opinião, especialmente importante para explicitar o papel da Escola de Praga no desenvolvimento dos estudos do *texto*: “[...] *the choice and ordering of utterance themes, their mutual concatenation and hierarchy, as well as their relationship to the hyperthemes of the superior text units (such as the paragraph, chapter, [...]), to the whole text, and to the situation. Thematic progression might be viewed as the skeleton of the plot*” (Daneš, 1974:114). Assim sendo, este autor distingue cinco tipos de progressão temática (cfr. Vater, 1994²:98-103), que, aliás, não se encontram sempre nos textos no seu “estado puro”, mas em diversas combinações:

- a progressão temática linear simples: o *rema* da primeira frase converte-se em *tema* da segunda frase e assim sucessivamente. (A-B, B-C, C-D)
- a progressão temática com um tema constante: o *tema* de uma frase será sempre constante, sendo-lhe acrescentado novos dados. (A-B, A-C, A-D, A-E)
- a progressão com tema derivado: um “hipertema” divide-se em *temas* parciais. (A-B, A1-C, A2-D, A3-E)
- a progressão por desenvolvimento de um rema subdividido: o *rema* de uma frase dada divide-se em *remas* ordenados. [A-B (=B1+B2+B3...) B1-C, B2-D, B3-E]
- progressão com salto temático: é omitido na progressão um “elo” da cadeia temática.

Embora não se situem exactamente na mesma linha dos autores tratados anteriormente, pareceu-nos que, pelo menos a título de

exemplo, não deveria ficar sem registro o trabalho de dois representantes da abordagem semântica na descrição do texto: Greimas com a sua obra *Sémantique structurale* (1966) e van Dijk, em primeiro lugar com a sua obra *Some aspects of text grammars. A Study in Theoretical Linguistics and Poetics*, de 1972. O que caracteriza esta orientação é o facto de se reconhecer que o que constitui um texto não são verdadeiramente as ligações que se estabelecem (ou se descobrem) entre os seus vários elementos de superfície – nessa medida, a abordagem transfrásica é insuficiente ou mesmo incapaz de apresentar uma definição cabal de texto, – mas sim a sua estrutura semântica de base. Embora a concepção que revela dar de frase e de texto vá para além da dimensão gramatical, o certo é que do ponto de vista metodológico a sua orientação é ainda estruturalista (cfr. Heinemann, 2000:54).

Greimas (1966) propôs a noção de isotopia, termo que toma da Física Nuclear, para se referir à interligação que se verifica entre os traços semânticos (ou semas) das unidades lexicais de um texto e que lhe confere a sua homogeneidade. É um modelo que pode ser considerado como parcialmente explicativo da coesão e coerência de textos, pois consiste em conceber um texto como um sistema onde se compatibilizam as diferentes marcas semânticas dos diversos lexemas que o constituem. As relações semânticas por essa via estabelecidas entre os lexemas de um texto constituem isotopias¹⁰. Ou, de acordo com a formulação mais precisa de Heinemann / Viehweger (1991:38), a isotopia “[...] *beruht auf der semantischen Äquivalenz zwischen bestimmten Lexemen des Textes, die durch Semrekurrenz (wiederholtes Vorkommen von Semen) in unterschiedlichen lexikalischen Einheiten des Textes erklärbar wird [...]. Die auf die Weise miteinander verknüpfen*

¹⁰ Cfr. Agricola (1972:27)

Lexemen desselben Textes bilden eine Isotopiekette / Topikkette, und bei umfangreicheren Texten bilden mehrere Isotopieketten das Isotopienetz des Gesamttextes, das wiederum als das entscheidende Erklärungspotential für die Textkohärenz gilt.” O estabelecimento de cadeias isotópicas assenta basicamente no estabelecimento de relações de identidade e contiguidade entre formas iniciais e formas de retoma.

A isotopia do discurso, elaborada em Greimas (1966:69-101), constitui uma resposta à questão “*Comment dès lors, expliquer le fait qu’un ensemble hiérarchique de significations produise un message isotope?*” (*ibid.*: 69). Nesta obra, Greimas faz a análise elementar das estruturas semânticas e das correlações significativas das línguas. A construção de cadeias isotópicas reveste-se de várias formas; ou pela repetição pura e simples do mesmo elemento lexical no texto ou pela retoma por meio de sinónimos, antónimos e hiperónimos ou por meio de pró-formas ou da paráfrase (cfr. Heinemann / Viehweger, 1991:38-40). Entender um texto é entender as relações entre as partes que fazem do texto um conjunto semântico.

A recorrência de semas não basta para explicar o sentido global do texto¹¹: a necessidade de considerar o conhecimento intuitivo do falante na construção do sentido global do enunciado e no estabelecimento das relações entre as frases e a constatação do facto de vínculos coesivos não assegurarem a unidade ao texto conduzem a outra linha de pesquisa.

Passou-se a postular a existência de uma competência textual à semelhança da competência linguística chomskyana, visto que todo o falante de uma língua tem a capacidade de distinguir um texto coerente

¹¹ Cfr. Vater (1994²:18), reportando-se a um exemplo construído de Bierwisch 1965, que cita, faz notar que, embora nesse texto haja elementos coesivos, eles não são a garantia de que o texto seja minimamente coerente. Cfr. também Linke, A. *et al.* (1994:224).

de um conjunto incoerente de enunciados, competência que é também especificamente linguística, em sentido amplo: qualquer falante é capaz de parafrasear, de resumir, um texto, de perceber se está completo ou incompleto.

Abandonava-se, assim, o método ascendente – da frase para o texto. É a partir da unidade hierarquicamente mais alta – o texto – que se pode chegar às unidades menores, para, então, as classificar.

Nesta perspectiva, o *texto* constitui uma entidade do sistema linguístico, cujas estruturas possíveis em cada língua devem ser determinadas pelas regras de uma gramática de texto. Exemplos destas gramáticas são as postuladas, entre outros, por van Dijk.

Van Dijk dedicou-se no início dos anos 70 ao desenvolvimento de uma gramática de texto, orientada por princípios gerativo-transformacionais, defendendo que o objectivo dessa gramática era, de modo um tanto semelhante à gramática (de frase) gerativo-transformacional chomskyana, formular regras capazes de dar conta da estrutura profunda do texto, regras “[...] *die es uns ermöglichen, explizit alle grammatischen Texte einer Sprache aufzuzählen und mit einer Strukturbeschreibung zu versehen. Eine solche Textgrammatik ist anzusehen als die formale Rekonstruktion des Sprachvermögens eines Sprachbenutzers, eine potentiell unendliche Anzahl von Texten zu produzieren*” (citado em Sowinski, 1983:38).

Mas o que para o presente estudo mais interessa considerar da teoria de van Dijk são as suas noções de macroestrutura (estruturas semânticas de nível superior, que no fundo correspondem ao sentido global – “*global meaning*” – de um texto), de microestrutura (estrutura semântica de frases e sequências de frases) e sobretudo de superestrutura, definida como “[...] *the schematic form that organizes the global meaning of a text*” (van Dijk, 1980:108-109).

Para van Dijk superestruturas são estruturas globais de natureza mais esquemática que as macroestruturas e que caracterizam um tipo de texto: representam a “sintaxe” ou a forma global do texto. São culturalmente adquiridas e tidas como esquemas formais aos quais o texto se adapta. Os exemplos que van Dijk (1980:112 e segs.) apresenta dos tipos mais conhecidos de superestruturas são a superestrutura narrativa, a estrutura da argumentação, a estrutura convencionalizada e institucionalizada dos artigos académicos (*scholarly papers*) e a estrutura dos artigos de jornal. Por sua vez, a macroestrutura diz respeito aos macroactos que o texto realiza e aos diversos modos de actualização em situações comunicativas. É o conteúdo do texto. Por macroestrutura van Dijk, citado por Gülich / Raible (1977:253), entende *“eine semantische Texttiefenstruktur, die nicht mit den Tiefenstrukturen der Sätze identisch ist, sondern ihnen zugrunde liegt. Sie repräsentiert die ‘globale’ Bedeutung des Texts und bestimmt die semantischen Repräsentationen der Sätze und die Relationen zwischen ihnen.”* Para van Dijk (1980), o texto é o objecto legítimo da Linguística. O seu modelo teórico é inspirado na Gramática Gerativa Transformacional utilizando as noções de estrutura profunda e estrutura de superfície, associadas aos processos de geração de sentidos e estruturas textuais. O seu modelo de análise: a) insere-se no quadro teórico gerativo; b) usa instrumentos conceituais e operativos da lógica e c) integra a gramática do discurso na gramática textual.

1.2.1.2 A orientação pragmática e a teoria dos actos de fala

Não tardou, porém, que (anos setenta e oitenta) os linguistas de texto sentissem a necessidade de ir além da abordagem sintáctico-

semântica, visto o *texto* ser reconhecido fundamentalmente como a unidade básica de comunicação / interacção humana. A princípio timidamente, mas logo a seguir com maior vigor, a adopção da perspectiva pragmática vai-se impondo e ganhando proeminência nas pesquisas sobre o texto: surgem as teorias de base comunicativa, nas quais ora apenas se procurava integrar sistematicamente factores contextuais na descrição dos textos, ora a Pragmática era tomada como ponto de partida e de chegada para tal descrição.

Em sentido amplo, a Pragmática tem as suas origens na Filosofia e nas Ciências Sociais e em sentido restrito em Wittgenstein, Searle, Morris, Pierce e Austin, entre outros. A Pragmática foi desde os anos 30 definida e entendida como a disciplina que se ocupa da relação entre os signos de uma língua natural e os seus utentes. Caracteriza-se pelo estudo da linguagem em situações de uso, devendo-se esta sua designação a Morris (1938), na obra sobre a teoria geral dos signos. Mantendo como objectivo central o estudo da função dos enunciados linguísticos tendo em vista o seu emprego em dada situação, a Pragmática evoluiu até às décadas de sessenta e setenta, momento em que se constituiu como uma verdadeira disciplina dentro da Linguística, mas que acabou por ser dominada sobretudo pelo ascendente que exerceu a teoria dos actos de fala – de tal modo que “Pragmática” quase que passa por vezes como sinónimo de “teoria dos actos de fala.”

Com isto, a pesquisa em Linguística de Texto ganha uma nova dimensão: já não se trata de abordar a língua como sistema autónomo, mas sim o seu funcionamento nos processos comunicativos. Passam a interessar os “textos-em-função” (cfr. Schmidt, 1976:145). Isto é, os textos deixam de ser vistos como produtos acabados, que devem de ser analisados sintáctica ou semanticamente, passando a ser considerados

elementos constitutivos de uma actividade complexa, como instrumentos de realização de intenções e objectivos comunicativos e sociais do falante (cfr. Heinemann / Viehweger, 1991:54).

Caberia agora à Linguística de Texto a tarefa de provar que os pressupostos e o instrumental metodológico das teorias pragmático-comunicativas eram transferíveis para o estudo dos textos e da sua produção / recepção, ou seja, que se poderia atribuir também aos textos a qualidade de formas de acção verbal.

Wunderlich, autor que pertence também à primeira geração de linguistas alemães preocupados com estudos textuais, foi um dos principais responsáveis pela aplicação dos princípios da Pragmática linguística às pesquisas sobre o texto, tendo tratado, nas suas obras, de uma série de questões de ordem enunciativa, entre elas a *deixis*, os actos de fala e a interacção face a face de modo geral.

Influenciada pela Filosofia da linguagem normal (*ordinary language philosophy*), a obra de Austin (1962) passa por ser uma das referências fundamentais da nova disciplina pragmática. Este filósofo inglês foi o primeiro a formular a exigência de uma teoria dos actos de fala, aquilo que fazemos quando falamos. As palavras efectivamente pronunciadas numa situação de comunicação expressam muito mais do que os seus respectivos conteúdos léxicos sugerem, com a característica adicional de que estes significados tendem a modificar uma situação. A principal contribuição de Austin foi a ideia de que a linguagem deve ser tratada fundamentalmente como uma forma de acção, como uma forma de actuação sobre o real, portanto como constituição da realidade e não meramente de representação da realidade. O sentido de um enunciado não pode ser estabelecido apenas através do contexto e da análise dos seus elementos constituintes; ao

contrário, são as condições de uso do enunciado que determinam o seu significado. Para este autor, cada acto de fala não pode ser tomado à letra e não é algo unitário. É que em cada acto de fala estão contidos três actos diferentes: o *acto locutivo*, em que Austin (1962:92-93) distingue, por sua vez, entre *acto fonético* (“*the act of uttering certain noises*”), *acto fático* (“*the act of uttering certain vocables or words [...] in a certain construction [...] conforming to a certain grammar*”) e *acto rético* (o acto de usar esses materiais “*with a certain more or less definite ‘sense’ and a more or less definite ‘reference’*”; *acto ilocutivo*: “a maneira como se usa o acto locutivo” - intenção comunicativa (por ex.: perguntar, responder, dar uma informação) (*ibid.*, 98) e *acto perlocutivo*: os efeitos alcançados “por se dizer” alguma coisa ou o(s) efeito(s) produzido(s) no(s) outro(s) (*ibid.*, 101).

Searle (1969) retoma certos princípios de Austin, nomeadamente a ideia de que a execução de actos de fala é uma actividade orientada por regras: uma maneira adequada de considerar os factos da língua é vê-los como factos institucionais aos quais subjazem sistemas de regras constitutivas (regras que constituem ou definem uma actividade cuja existência depende logicamente dessas regras) e regras reguladoras que especificam e regulam uma actividade ou comportamento pré-existente, independentemente dessas regras (Searle, 1969:33 e segs.). Tal como Austin, Searle considera que num acto de fala se distinguem tipos de actos que, no seu conjunto, constituem verdadeiramente um acto de fala. Este filósofo da linguagem argumenta que, ao enunciar uma frase, o falante realiza três tipos distintos de actos: 1) a enunciação de palavras (morfemas e frases) – *acto locutivo*; 2) a referência e a predicação – *acto proposicional* e 3) o acto de afirmar, perguntar, ordenar, prometer, etc. – *acto ilocutivo* (Searle, 1969:23-24). Para além destes actos, Searle não deixa de considerar, em correlação com a

noção de *actos ilocutivos*, o *acto perlocutivo*, que entende no mesmo sentido de Austin: “*the notion of the consequences or ‘effects’ such acts have on the actions, thoughts, or beliefs, etc. of hearers*” (Searle, 1969:25). Num trabalho posterior, Searle procedeu à classificação dos actos de fala em *actos representativos*, *actos directivos*, *actos comissivos*, *actos expressivos* e *actos declarativos*¹². Embora Searle tenha desenvolvido a sua teoria tomando como ponto de partida a frase: “*the characteristic grammatical form of the illocutionary act is the complete sentence*” (Searle, 1969:25), o certo é que essa teoria interessou à Linguística de Texto, que se viu confrontada com a tarefa de testar “*ob die in der Sprechakttheorie entwickelten Grundeinsichten und das methodische Instrumentarium auch für die Analyse von Texten übertragbar ist, ob folglich den Texten gleichsam Sprechhandlungsqualität zugeprochen werden kann*” (Heinemann / Viehweger, 1991:56).

Mas não há dúvida de que a partir dos anos 70 a dimensão *texto* começou a fazer parte da discussão e das descrições linguísticas e de que era necessário desenvolver métodos adequados para a sua análise. Assim, Schmidt (1973:147-148) considera o *texto* não como simples fenómeno da linguagem, mas na perspectiva da textualidade, por outras palavras, o “*modo de manifestación universal y social que se usa en todas las lenguas para la realización de la comunicación.*” Todo o desenvolvimento reflecte-se, ele mesmo, em definições de texto chegando a autores mais recentes, tais como os linguistas Beaugrande / Dressler (1981:3) que consideram *texto* “uma ocorrência comunicativa” - “*Text [ist] eine kommunikative Okkurrenz*” - e, todo o texto bem elaborado tem de obedecer a sete critérios que no fundo condensam, integrando-as, diferentes orientações teóricas anteriores:

¹² Cfr. Searle (1976:1-23).

(1) coesão (entende-se como um parâmetro de textualidade que consiste nas ligações sintáticas entre os componentes de superfície de um texto); (2) coerência (diz respeito à estrutura profunda do texto e entende-se como o estabelecimento, por parte do receptor, de ligações de continuidade de sentido entre os conteúdos veiculados pelos segmentos de um texto); (3) intencionalidade e (4) aceitabilidade são para estes autores padrões simétricos, respeitantes respectivamente ao produtor (o texto coerente e coeso por ele produzido destina-se a satisfazer as suas intenções comunicativas) e receptor do texto (que espera que esse texto seja útil ou relevante para si); (5) informatividade, – o maior ou menor grau de familiaridade, conhecimento ou certeza com que se apresentam os elementos veiculados pelo texto – constitui um factor condicionador do interesse e da capacidade de concentração do receptor na recepção do texto; (6) situacionalidade, constitui a chave da interpretação do texto por se prender com o conjunto dos factores que tornam um texto relevante para a situação de comunicação e (7) intertextualidade, permite que o receptor proceda ao enquadramento de qualquer ocorrência textual num saber sobre textos, sua estrutura e tipos. Heinemann / Viehweger (1991:76) classificam *coesão* e *coerência* como critérios centrados no texto (*textzentriert*) e os restantes como centrados no utilizador do texto (*verwenderzentriert*).

1.2.2 As noções de género de texto (*Textsorte*) e de género de texto de especialidade (*Fachtextsorte*)

“Eine wissenschaftlich akzeptable allgemeingültige Textdefinition war allerdings wahrscheinlich nur auf einer so hohen Abstraktionsebene möglich, die kaum noch den unzähligen konkreten Texten gerecht werden

konnte. So entwickelte sich schon früh die Einsicht, daß Strukturmerkmale nur für bestimmte Texttypen oder Textsorten festgelegt werden können.” Foi com estas palavras que Sowinski (1983:25) tentou mostrar a dificuldade na definição de *texto*, visto que tentativas anteriores de definição contemplam geralmente apenas aspectos parciais definitórios de *texto*. Mas ao mesmo tempo, e isso é para o nosso trabalho importante, chama a atenção para o momento em que na Alemanha se iniciaram os debates em torno do tema “*Textsorten*”. (Voltaremos a este assunto mais adiante).

No sub-capítulo 1.2.1.2, procurámos deixar claro que, para além das condições de coerência temáticas e gramaticais, é sobretudo a função comunicativa (função textual) que determina as características de um texto. Na Linguística de Texto estas condições gerais são agrupadas no conceito da textualidade. Um produto linguístico tem de apresentar certas características textuais para ser considerado um *texto*. Um texto concreto é geralmente considerado como fazendo parte de um determinado género de texto, isto é, ou é um comentário televisivo, uma notícia de jornal, uma receita culinária ou um anúncio publicitário, etc. Estas designações são usadas no dia-a-dia para géneros de texto. Em termos gerais, os géneros de texto poderão ser entendidos como modelos complexos de comunicação, que surgem na comunidade linguística ao longo do seu desenvolvimento histórico-social. O texto concreto aparece sempre como exemplar de um determinado género de texto. Tanto a produção como a recepção textual realiza-se no âmbito dos géneros de texto. De acordo com Brinker (1988:118-119), a Linguística de Texto tem assim como tarefa de investigação a verificação dos géneros de texto relevantes a nível social e a descrição das suas características constitutivas.

Brinker (1988:119) afirma que em relação aos textos literários se discutiu e propôs na Alemanha do século XVIII uma classificação de textos, que partiu dos três gêneros literários: o lírico, o épico e o dramático, e que se distinguiu dentro destas áreas, com base em características formais e de conteúdo, uma série de gêneros, no sentido restrito (*Genres*), por exemplo o romance, o conto, a novela, a fábula, etc. – no gênero épico; a canção, a ode, o hino, o soneto, a balada, etc. – na lírica; a tragédia, a comédia, a farsa, etc. – na área da dramaturgia. Falta encontrar critérios de delimitação concretos; também a atribuição de textos concretos aos gêneros é, frequentemente, bastante problemática.

É óbvio que uma tipologia de texto que pretenda ser geral não pode deixar de abranger os gêneros literários. Mas no presente trabalho limitar-nos-emos a textos não literários, ou seja, a “*Gebrauchstexte*”. Mesmo assim, surge sempre a seguinte questão: quais as características válidas para a classificação de gêneros de texto?

Isenberg, citado por Brinker (1988:119), afirma que a criação de uma “base de tipologização” é o pressuposto essencial para a constituição de uma tipologia de texto adequada. Para Isenberg, continua Brinker, os estudos anteriores, com vista a uma diferenciação dos gêneros de texto tomaram por base categorias de análise demasiado heterogêneas, e não era visível aí a aplicação de um critério seguro para se conseguir uma diferenciação dos gêneros de texto. A base de tipologização não deveria ser apenas homogênea, mas também aceitável e adequada, no sentido de que também as distinções intuitivas, pré-científicas deveriam ser entendidas como ponto de partida e base de referência para a teoria linguística dos gêneros de texto.

Não esquecendo o facto de a linguagem comum conhecer e empregar muitas designações para vários géneros de texto, também Gläser (1990:27) comenta que “*Die Textsorten im Alltagsverständnis sind in den gängigen Textdeklarationen und in allgemeinsprachlichen Wörterbüchern umschriebene Textbildungsmuster, deren Gesamtbestand nicht eindeutig bestimmt ist, so daß sie faktisch eine offene Reihe bilden.*” Não há dúvida de que a linguagem quotidiana se serve de muitas designações para géneros de texto. M. Dimter, citado por Brinker (1988:121) registou em 1973 mais de 1600 nomes de géneros, dos quais apenas 500 foram considerados *básicos* (p. ex. *Bericht*), as restantes designações podiam ser caracterizadas como *derivadas* (p. ex. *Reisebericht, Arbeitsbericht*) (cfr. Linke, A. *et al.*, 1994:252 e também Fleskes, 1996:12, nota 13). A classificação de textos usada na linguagem diária é, de acordo com Dimter, não só muito extensa, como também bastante diversificada (cfr. a passagem de Gläser atrás citada). Dimter chega à conclusão de que os critérios decisivos pertencem, substancialmente, a três categorias: à situação de comunicação, à função textual e ao conteúdo do texto. De registar ainda que os nomes dos géneros de texto não remetem para características puramente linguísticas (por exemplo gramaticais). Não é que as estruturas gramaticais não desempenhem um papel importante na classificação de um texto num determinado género, mas esse papel é secundário e o que se verifica é que os géneros de texto da linguagem do dia-a-dia são definidos, principalmente, por características situacionais, temáticas e sobretudo funcionais.

Quanto ao conceito linguístico de género de texto, podemos referir que a problemática dos géneros de texto não foi tratada na teoria linguística de texto dos finais dos anos 60, início da década de 70 com a mesma intensidade que a descrição das condições de textualidade. A

problemática dos géneros de textos no quadro da Linguística pode-se afirmar que constitui abertamente objecto de discussão (e controvérsia) a partir sobretudo de 20-22 de Janeiro de 1972, data em que se realizou, no “*Zentrum für interdisziplinäre Forschung der Universität Bielefeld im Schloß Rheda*”, um colóquio, que se pode considerar histórico, e cujos resultados foram editados em Gülich / Raible (1972). Dos debates havidos, os editores salientam, no Prefácio à edição de 1972, novos aspectos e sobretudo dois resultados: o primeiro é que os linguistas não estão de acordo em relação ao uso pré-teórico da noção de “tipo de texto”; o segundo é que se registou também uma tendência geral para se chegar a uma teoria dos géneros de texto a partir de um quadro teórico. Na abordagem linguística aos géneros de texto distinguem-se dois sentidos ou duas correntes principais da investigação: o princípio de investigação do ponto de vista sistemático-linguístico e o princípio de investigação orientado na perspectiva da comunicação (cfr. Fleskes, 1996:10-11). Em relação à primeira corrente, podem-se considerar como seus precursores Harweg (1968), Weinrich (1977³) e sobretudo a Escola de Praga com a sua teoria da Perspectiva Funcional da Frase ou da articulação *tema-rema* – deles já nos ocupámos em 1.2.1.1; a segunda corrente é herdeira da influência da teoria dos actos de fala, segundo a qual um acto de fala é uma forma específica do agir humano (cfr. 1.2.1.2). Nesta corrente integra-se Schmidt (1976), que propõe uma teoria sociologicamente ampliada da comunicação linguística e define o *texto* como todo o componente verbal expresso de um acto de comunicação integrado num “*kommunikatives Handlungsspiel*”, caracterizado por uma orientação temática e desempenhando uma função comunicativa identificável, isto é, realizando um potencial ilocutivo determinado. É somente na medida em que o locutor, numa situação de comunicação, realiza

intencionalmente uma função ilocutiva (sócio-comunicativa) identificável por parte dos parceiros envolvidos na comunicação que um conjunto de enunciados linguísticos se torna um processo textual coerente, com uma função sócio-comunicativa bem sucedida, e regulado por regras constitutivas (isto é, se torna uma manifestação da textualidade) (*ibid.*, 150). Para ele, a textualidade é a forma manifestativa e de realização do agir sócio-comunicativo por meio de sinais, inclusive os linguísticos. E os textos são realizações linguísticas da textualidade ou conjuntos de signos linguísticos com uma função sócio-comunicativa (*“Texte-in-Funktion”*) (*ibid.*, 145).

Para além destas duas correntes, há autores que apresentam um entendimento diferente para gêneros de texto. Lux, citado por Vater (1994²:159), aproxima-se da noção intuitiva de texto ao definir *“Textsorte”* como sendo *“ein Phänomen, mit dem die Sprecher einer Sprache umzugehen wissen: Sie sind in der Lage, verschiedene Textsorten zu identifizieren und texttypologische Regeln zu entdecken und anzuwenden.”* Mas este mesmo autor, também citado por Vater (1994²:160) apresenta uma definição pormenorizada e que poderá ser considerada integradora: *“Eine Textsorte ist eine im Bereich der kohärenten verbalen Texte liegende kompetentiell anerkannte und relevante Textklasse, deren Konstitution, deren Variationsrahmen und deren Einsatz in Kontext und umgebenden Handlungstypen Regeln unterliegt. Ein Teil der Identität eines Textes besteht in seiner Textsortenzugehörigkeit. Formal läßt sich eine Textsorte beschreiben als Kombination von Merkmalen (deren Zahl für jede Textsorte einzeln festgelegt ist) aus Klassifikationsdimensionen, die nach den drei semiotischen Grundaspekten des Textes (Abbildung von Welt, kommunikative Funktion, Eigenstruktur) gruppiert sind.”* Também a

posição de Brinker (1988:124) pertence a esta tendência integrativa, visto que faz referência tanto aos factores internos (gramaticais) como externos (comunicativos) de uma teoria de texto: *“Textsorten sind konventionell geltende Muster für komplexe sprachliche Handlungen und lassen sich als jeweils typische Verbindungen von kontextuellen (situativen), kommunikativ-funktionalen und strukturellen (grammatischen und thematischen) Merkmalen beschreiben. Sie haben sich in der Sprachgemeinschaft historisch entwickelt und gehören zum Alltagswissen der Sprachteilhaber; sie besitzen zwar eine normierende Wirkung, erleichtern aber zugleich den kommunikativen Umgang, indem sie den Kommunizierenden mehr oder weniger feste Orientierungen für die Produktion und Rezeption von Texten geben.”*

Ermert, citado por Vater (1994²:160), apresenta a seguinte definição: *“Eine Textsorte [...] ist formal als eine Klasse oder Menge von virtuellen Texten zu bestimmen, die eine oder mehrere gemeinsame Eigenschaften haben. Mit Bildung von Textsorten wird hier der Vorgang der Textklassenbildung nach bestimmten Kriterien bezeichnet. Dazu gehört die Feststellung der Eigenschaften, die für die jeweilige Textsorte konstitutiv sein sollen, und die Zuweisung konkreter Textexemplare zu einer Textsorte aufgrund ihrer jeweils textsorten-spezifischen Eigenschaften.”*

Brinker é de opinião que não é possível num texto concreto separar as características típicas de um género de texto de condições (gerais) de textualidade, por um lado, e as características individuais (específicas de um autor), por outro. Brinker apresenta os seguintes critérios de diferenciação: *a função do texto como critério base*, onde distingue cinco classes de textos (textos informativos, apelativos, comissivos, expressivos e declarativos); *critérios contextuais*, que

abrangem duas categorias de análise: a forma de comunicação (apresenta cinco meios: a comunicação face a face, o telefone, o rádio, a televisão e a escrita) e a esfera de acção (esfera privada e esfera oficial); *critérios estruturais*, onde distingue dois critérios: o tema do texto (a fixação temporal do tema relativamente ao momento de fala e a relação entre emitente ou destinatário e tema) e a forma do desenvolvimento do tema (desenvolvimento argumentativo, explicativo, narrativo e descritivo) e *quanto à hierarquização dos critérios* (a função do texto define a classe do género de texto, enquanto os diversos géneros de texto são delimitados, dentro de uma classe, pelas categorias “forma de comunicação” e “esfera de acção”, assim como “tipo de tema do texto” e “forma de desenvolvimento temático” (cfr. Brinker, 1988:125-133). Uma tipologia que se baseie nestes critérios, não estará em concordância total com a classificação de textos feita no dia-a-dia, mas é em boa medida compatível com ela. Os critérios apresentados servem em primeiro lugar para a delimitação de géneros de texto.

2. Linguística de Texto de Especialidade

À medida que a ciência foi avançando e se tornou necessária a divulgação das suas pesquisas e resultados, produziu-se uma documentação variada, em diferentes línguas. A transmissão do saber faz-se por meio de textos que possuem características peculiares, a nível semiótico, pragmático, sintáctico, semântico mas também, talvez em primeiro lugar, lexical, uma vez que é principalmente pelo vocabulário técnico próprio que usam que as linguagens de especialidade se caracterizam e distinguem de outros tipos de linguagem.

Também a Linguística voltou os seus interesses para a análise de textos daquela natureza e foi assim que se desenvolveu a investigação das linguagens de especialidade, *Fachsprachenforschung*.

Se consultarmos o Wahrig – Deutsches Wörterbuch (1968, 1978) a aceção de linguagem de especialidade que aí se encontra é relativamente elementar e quotidiana: “*Fachsprache ist eine mit den Fachausdrücken eines Berufszweiges durchsetzte Sprache.*” No Dicionário de Hermann (1992), a definição é mais elaborada e completa: “*Fachsprache ist eine spezifische Existenzform der Gesamtsprache*”, «*die der Erkenntnis und begrifflichen Bestimmung fachspezifischer Gegenstände sowie der Verständigung über sie dient [...] (Möhn / Pelka, Fachsprachen, 1984:26)*» (mas observe-se que esta definição não é da sua exclusiva responsabilidade, recorrendo a autores terceiros, como a minha citação dá conta). É uma marca evidente da necessidade que sentiu de fazer a recepção de conhecimentos provenientes da área de investigação em linguagens específicas. Tal como vimos anteriormente na definição para *texto*, também estas definições apresentadas pelos lexicógrafos não são suficientes, e para o nosso trabalho importa a concepção que a Linguística de Texto tem deste termo.

Do ponto de vista do texto de especialidade como manifestação da comunicação de especialidade, Gläser (1990:6) refere que os textos de especialidade têm como função garantir “[...] *eine eindeutige, effektive und situativ adäquate Kommunikation über fachliche Gegenstände.*” O texto de especialidade é a categoria central da Linguística de Texto (que se ocupa da linguagem geral) e sobretudo da Linguística de Texto de Especialidade, para além de o ser também da Língua-Estilística e Estilística Funcional, ou da (Ciência da) Tradução / *Übersetzungswissenschaft*.

Para a *Fachsprachenforschung*, os textos de especialidade foram o ponto de partida e objecto de estudo nos seus aspectos lexicais, morfológicos, fraseológicos e sintácticos. Durante quase duas décadas no século passado, escreve Gläser (1990:14), foi discutida na investigação da linguagem de especialidade a relação entre linguagem de especialidade (*Fachsprache*) e linguagem geral (*Allgemeinsprache*) e a delimitação de linguagem de especialidade, sociolecto, *jargon*, registo e estilo, sem que houvesse uma definição exacta dos conceitos de “(área ou ramo de) especialidade” (*Fach*) e “especificidade (técnica)” (*Fachlichkeit*). Kalverkämper (1979:55), citado por Gläser (1990:14), faz o seguinte comentário crítico relativamente a este longo período de tempo, em que a *Fachsprachenforschung* não clarificou estes conceitos: “*es verwundert, daß die Fachsprachenforschung so lange und doch so erfolgreich ohne einen abgesicherten Begriff der Fachlichkeit und somit ohne ein konzises Selbstverständnis zufrieden war.*” De facto, também o termo *Fach*, assim como outros da Linguística, foi frequentemente usado numa acepção comum. Do mesmo modo, *Fachlichkeit* foi entendida numa acepção pré-teórica. Kalverkämper, citado por Gläser, que inicialmente se insurgiu contra o estatuto de axioma concedido a este conceito, no que se refere à investigação das linguagens de especialidade, volta a pronunciar-se mais tarde e define-o (Kalverkämper, 1983:130) “*als eine Qualität von Situationen in ihrem Verlauf, von Handlungen, Abläufen, Aktivitäten, Prozeduren und auch von Gegenständen, Objekten und Sachverhalten*” (cfr. Möhn / Pelka, 1984:30 e segs.).

Quanto à gradação de *Fachlichkeit*, isto é, o nível, mais ou menos elevado, da competência técnica do autor de um texto, reflectido no grau de abstracção e de formalização na apresentação das matérias e no peso da terminologia usada, Gläser (1990:17) refere que em textos de

divulgação, a *Fachlichkeit* poderá ser modificada através da paráfrase de termos recorrendo para isso ao léxico usado diariamente, assim como através de exemplos práticos do dia-a-dia. Por seu lado, textos de especialidade com fins didáticos o grau de especificidade (*Fachlichkeitsgrad*) tem de ser ajustado ao nível de conhecimentos e / ou à idade do grupo de destinatários.

Após a apresentação do que se entendeu por estes dois conceitos, passaremos a analisar o termo *Fachsprache* / *Fachtext* do ponto de vista da Linguística. Retomando e completando a definição apresentada anteriormente para *Fachsprache*, Möhn / Pelka (1984:26) afirmam que:

“Wir verstehen unter Fachsprache heute die Variante der Gesamtsprache, die der Erkenntnis und begrifflichen Bestimmung fachspezifischer Gegenstände sowie der Verständigung über sie dient und damit den spezifischen kommunikativen Bedürfnissen im Fach allgemein Rechnung trägt.”

Hoffmann contribuiu muito para uma mudança na forma de entender e analisar os textos de especialidade à medida que procurou definir e melhor compreender a comunicação especializada. Assim, mudou a perspectiva de análise da *Fachsprache* para o *Fachtext* e ultrapassou a análise apenas dos termos isolados. Com isso, aproxima os textos de especialidade dos textos comuns, analisando elementos como as macro e microestruturas além das propriedades básicas da *textualidade*. Para Hoffmann (1988a:119) *Fachtext* é entendido como “[...] *Instrument bzw. Resultat der im Zusammenhang mit einer spezialisierten gesellschaftlich-produktiven Tätigkeit ausgeübten sprachlich-kommunikativen Tätigkeit*” e, por sua vez, é composto por elementos que, interligados, formam um todo coerente do ponto de vista sintático, semântico e pragmático. Completando essa definição, o

mesmo autor define *Fachtext* como uma estrutura comunicativa complexa na qual interferem o autor, os seus objectivos comunicativos e a estratégia de comunicação visando o destinatário do texto. Nesse sentido, Hoffmann comenta ainda sobre a necessidade de se considerar o texto de especialidade não tanto como produto dos efeitos das regularidades inerentes à linguagem, mas sim como a comunicação numa situação profissional condicionada por factores extralinguísticos e sociais. Nessa perspectiva, importa lembrar que, da mesma forma que acontece com outro qualquer texto, o *Fachtext* é produzido por um falante / escrevente / autor, visando um determinado leitor / ouvinte e uma finalidade. Mas o texto de especialidade tem uma configuração construcional consignada pela tradição e que obedece a um determinado esquema convencional. Para Hoffmann (1988a:24) “*Fachsprache – das ist die Gesamtheit aller sprachlichen Mittel, die in einem fachlich begrenzten Kommunikationsbereich verwendet werden, um die Verständigung der dort tätigen Fachleute zu gewährleisten.*”

Feita esta exposição acerca do entendimento que se fez de *Fachsprache* e *Fachtext*, passaremos a um breve historial sobre o aparecimento das linguagens de especialidade em particular na Alemanha.

2.1 O aparecimento das linguagens de especialidade

O aparecimento destas linguagens de especialidade dá-se com o fenómeno da evolução do mundo do trabalho e da diversificação das actividades e respectiva divisão de tarefas. Ao longo dos tempos houve uma progressiva separação entre dois mundos: o mundo da residência e o mundo do trabalho. Com esta divisão deu-se simultaneamente uma separação física e uma separação de comunicação. Drozd / Seibicke

(1973:3) consideram que este afastamento da comunicação doméstica foi determinante tanto na formação das linguagens de especialidade como na definição das próprias áreas de especialidade. Estes autores chamam a atenção para o facto de o termo *Fach* ser relativamente recente, tendo sido usado na Alemanha apenas nos finais do século XVIII¹³. Ainda no entender dos mesmos autores, antes de haver linguagens de especialidade, existiriam *Sachsprachen* (linguagens de coisas); havendo um afastamento gradual da comunicação linguística relativamente aos objectos / coisas (*Sachen*), passou a falar-se deles fora do ambiente em que são utilizados. Desta forma, as diversas áreas de actividade tornam-se cada vez mais independentes e autónomas. Surge, posteriormente, uma metalinguagem e uma verbalização cada vez mais precisa. Passa a falar-se gradualmente de pessoas ou grupos de pessoas especializadas (*Fachmann*¹⁴ ou *Fachleute*) que usam linguagens próprias na sua área e no seu meio de actividade específica e que se afastaram do comum das pessoas nas suas habilitações e na sua linguagem.

Em Portugal não é fácil determinar o momento em que se tenha começado a utilizar a expressão “linguagem de especialidade”, dado que as gramáticas tradicionais – nem sequer as mais recentes – não abordam este tipo de linguagem, havendo apenas referências aos diferentes níveis de linguagem. Mas é um fenómeno recente, resultado talvez do decalque do francês “*langages de spécialité*” ou uma solução aproximativa que dê conta do inglês “*languages for special purposes*”. Em última análise, reflecte a necessidade de se fazer a recepção no nosso país de uma orientação na Linguística que se ocupa de textos não-literários.

¹³ Cfr. Kalverkämper (1990:113); ver também Möhn / Pelka, 1984: 30 e segs.

¹⁴ Sobre a definição de *Fachmann*, cfr. Kalverkämper (1990:97)

Em suma: A linguagem de especialidade é uma linguagem de comunicação oral ou escrita, usada por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento. Chamada língua de especialidade, por contraste com a língua geral, define-se como o subsistema linguístico parcialmente coincidente com o sistema da língua comum ou geral, que compreende o conjunto dos recursos linguísticos próprios de um campo específico do conhecimento.

De seguida vamo-nos ocupar do modelo de Rosemarie Gläser, que vem no seguimento das questões abordadas anteriormente.

2.2 O modelo de Rosemarie Gläser

Tendo em conta a componente prática de análise textual do presente trabalho, tomámos como referência um modelo bem definido e que foi testado num conjunto muito representativo de textos de diversas áreas de actividade e do saber. A nossa escolha recaiu sobre o modelo de Gläser (1990), que é um modelo completo e abrangente que, entre outras coisas, discute e aprofunda a problemática de uma tipologia textual e ocupa-se do enquadramento situacional, da macroestrutura, das características estilísticas e das convenções de textos ingleses de especialidade. Esta autora alemã, que foi docente da Universidade de Leipzig e investigadora na área das linguagens para fins específicos do inglês, utiliza um modelo de análise integrativo, que contempla factores externos e internos ao texto. Embora o *corpus* com que Gläser trabalhou seja incomparavelmente diferente do nosso (pelos temas, pela língua usada nos textos, (o inglês), pelo seu volume e variedade), as análises e observações que faz vão no sentido dos interesses do presente trabalho, razão por que, apesar daquelas diferenças,

consideramos de grande utilidade teórica e metodológica o modelo que nos propomos seguir. Naturalmente que não deixaremos de proceder às adequações que se impõem por força dos materiais que temos à disposição. Além disso, a decisão tomada no sentido de nos orientarmos pela obra de Gläser foi também determinada pelo facto de conhecermos as posições de outros autores, especialistas em Linguística de Texto e em Ciência da Tradução, que ela própria refere e que se encontram em parte registados na nossa bibliografia. Este estudo de Gläser representa uma actualização de conhecimentos no domínio da investigação das linguagens de especialidade, como consequência dos avanços registados na investigação linguística após os vários contributos da viragem pragmática dos anos 70. De facto, a obra desenvolve-se, por um lado, mediante a consideração, entre outras coisas: de que a Linguística de Texto, com os seus esforços para apresentar uma tipologia textual o mais possível consensual, se voltou decididamente para textos de áreas especializadas de actividade e do conhecimento para lhes estudar a sua macroestrutura, actos de fala predominantes e outros traços característicos; de que a investigação em linguagens de especialidade superou em definitivo os estádios anteriores de descrição nos níveis da morfologia, do léxico, da fraseologia e da sintaxe para se centrar em textos completos; e de que a descrição comunicativo-funcional da língua trouxe novos entendimentos dos processos comunicativos e dos meios estilísticos neles usados tendo em conta as áreas de actividade e os textos nelas tipicamente produzidos (cfr. Gläser, 1990:2). Por outro lado, reconhecendo que para a elaboração de uma tipologia de textos de especialidade, capaz de delimitar entre si os vários géneros, a análise de texto necessita de um instrumental diferenciado, categorias linguísticas precisas e de métodos descritivos eficazes (cfr. *ibid.*, 41), mas também tendo a noção plena de que a organização de tal tipologia envolve um

conjunto de exigências e por isso também de problemas (*ibid.*, 41-46). Gläser (1990:46) propõe, para a tipologização de textos de especialidade (do inglês), “*ein pragmatisch begründetes Stufenmodel [...], das in deszendenter Richtung von textexternen Faktoren in Form des fachlichen Kommunikationsbereiches und der speziellen Kommunikationssphäre ausgeht, Texte nach ihrer kommunikativen Funktion spezifiziert, Textsorten als prototypische Textbildungsmuster ausweist und sie schließlich nach den Kriterien der Textualität differenziert.*” A tipologia que apresenta toma como base textos da comunicação escrita, sem deixar totalmente de lado textos destinados à apresentação oral: estes são tomados em conta desde que estejam registados também sob a forma escrita. Num patamar superior desta classificação faz-se uma primeira diferença entre textos destinados à comunicação interna à área de especialidade e à comunicação externa à área de especialidade. Por outras palavras, faz-se uma distinção entre textos que apresentam um elevado grau de especialização e de abstracção ou de nível a que é apresentada a informação por parte do(s) respectivo(s) autor(es), na pressuposição de que os interlocutores dispõem de correspondentes competências (exemplo: os textos científicos) e, por outro lado, textos com um grau de especialização correspondentemente mais reduzido. Aqui incluem-se, por exemplo, os textos didácticos e de divulgação.

Num segundo plano da tipologia, indica-se a respectiva função comunicativa dominante do texto de especialidade, isto é, se o texto se destina, por exemplo, a veicular prioritariamente informação ou se nele predomina a função directiva, instrutiva ou outra.

2.2.1 Critérios descritivos ou factores externos e internos ao texto para a análise de géneros de texto de especialidade (ingleses) de Gläser

O esquema de análise de Gläser toma por base critérios externos e critérios internos ao texto.

- Deles fazem parte:
- o enquadramento situacional de um texto numa área específica do saber e num processo comunicativo
 - apresentação do vocabulário específico (correlacionado com o grau de especialização e abstracção da matéria)
 - macroestrutura
 - atitude ou perspectiva do autor perante o objecto de comunicação e o destinatário
 - qualidades estilísticas do texto de especialidade

Estes aspectos deverão permitir uma delimitação dos géneros de texto de especialidade.

O *enquadramento situacional* (cfr. a noção de *situacionalidade* de Beaugrande / Dressler (1981:12 e 169 e segs.); ver igualmente Nord (1991:44-89) sobre os “*Textexterne Faktoren [der Ausgangstextanalyse]*”) é o quadro sociolinguístico de referência, em que se integra também o plano accional.

Os factores extratextuais garantem uma integração situativa geral do texto específico, passando a autora, de seguida, a caracterizar os

factores e as condições objectivas e subjectivas em cuja estrutura de relações o texto de especialidade está envolvido:

1. o enquadramento temporal do texto (*time*)
2. o enquadramento geográfico (dialecto, regiolecto)
3. o enquadramento numa área de especialidade / disciplina – o que se vê a partir do objecto / tema que o texto trata
4. variáveis sociais:
 - relações interaccionais (*status*) entre os parceiros de comunicação
 - grau de familiaridade dos parceiros de comunicação entre si
 - traços específicos do emissor (idade, sexo, ...)
 - a filiação do autor numa dada orientação teórica, escola, etc.
5. variáveis situacionais especiais:
 - número dos falantes / parceiros de comunicação: monólogo, diálogo, etc.
 - meio de comunicação – proximidade ou afastamento dos parceiros de comunicação

Neste enquadramento situacional do texto de especialidade, os aspectos mais importantes são a sua inclusão numa área de especialidade e as variáveis sociais.

Pelo que toca à *macroestrutura* do texto de especialidade, Gläser (*ibid.*, 54) considera que nem todos os autores que se ocuparam do assunto têm dele um entendimento coincidente. Passa em revista diversas

definições de macroestrutura apresentadas por diferentes autores, entre eles van Dijk (1980), e a sua própria concepção, tal como fora apresentada na monografia de 1979, *Fachstile des Englischen* – e de que o trabalho de 1990, que estamos a seguir, representa não simplesmente uma versão actualizada mas uma abordagem modificada do ponto de vista da teoria e da metodologia seguidas; não deixa por referir a definição de Hoffmann (1988a:163), para quem a macroestrutura representa “*die gedankliche Gliederung des Textes*”, mais ou menos claramente reflectida na estrutura de superfície do texto como sequência de unidades funcionalmente relevantes, semanticamente coerentes e constitutivas do texto no seu conjunto, e ainda as de outros linguistas, entre os quais Gülich / Raible (1977), para quem a macroestrutura de um texto é determinada pela intenção comunicativa do seu autor.

Uma vez que tais posições não são contraditórias mas se aproximam entre si, a autora, dentro do que nos parece também a sua atitude integradora, orienta-se na sua análise de textos de especialidade por uma definição de trabalho que recupera certos aspectos dos contributos analisados:

“Die Makrostruktur einer Fachtextsorte ist das konventionalisierte Textablaufschema, das aus einer hierarchischen, aber in Grenzen flexiblen, Anordnung inhaltlich und funktional invarianter Textelemente zur gedanklich-sprachlichen Entfaltung eines fachbezogenen Themas besteht und das strukturelle Gerüst der Fachtextsorte bildet” (Gläser, 1990:55).

O ponto seguinte do esquema de análise de Gläser prende-se com a *atitude do autor* tanto face ao objecto tratado como face ao(s) destinatário(s) do texto de especialidade. Neste sentido, e em virtude da

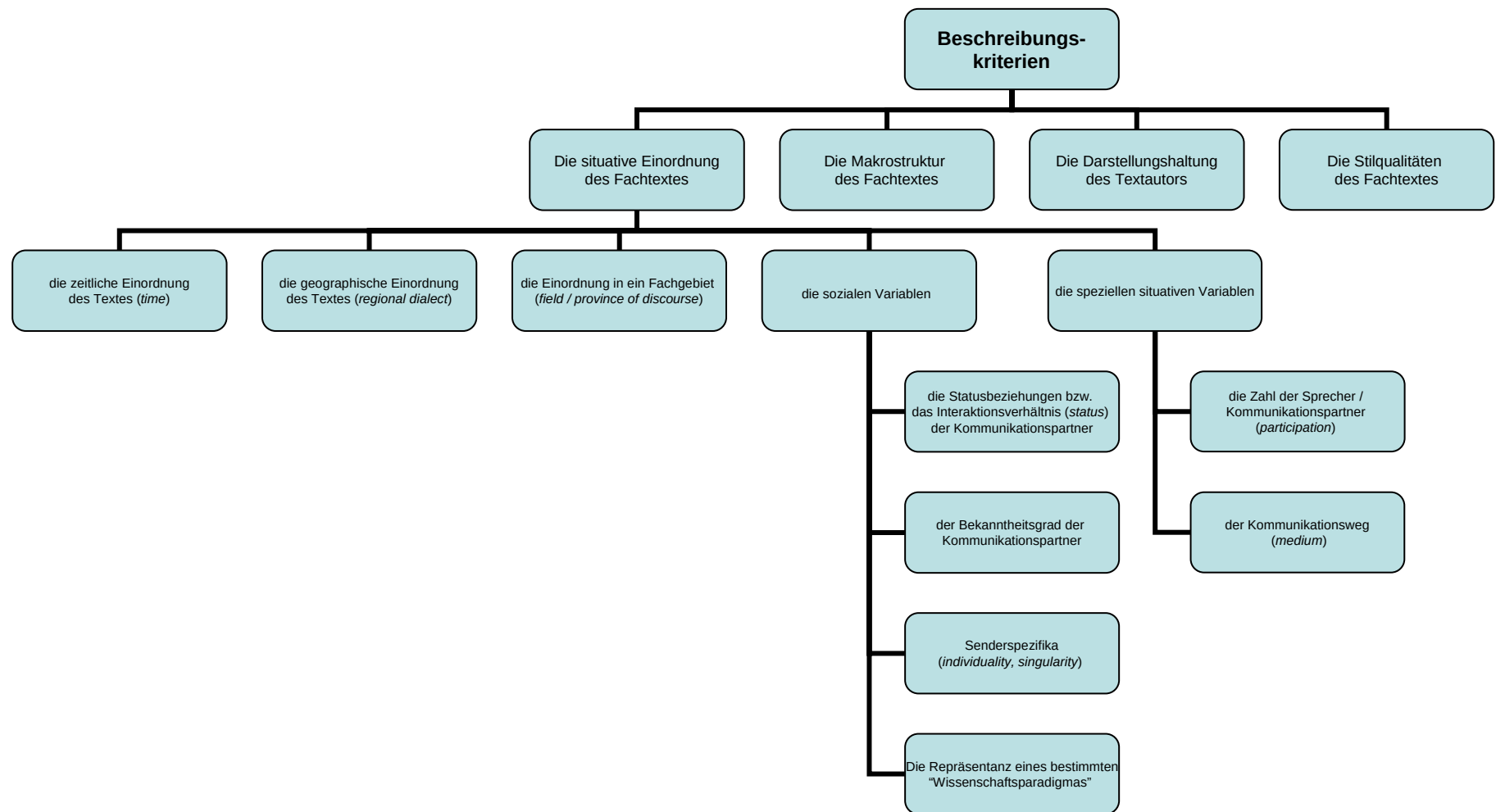
natureza e dos géneros de texto que seleccionámos, também nós procuraremos, por um lado, verificar até que ponto os autores dos nossos materiais dão sinais de si nos respectivos textos, isto é, se estão presentes neles ou, pelo contrário, se retiram (o fenómeno da desagentivação) para deixarem mais em destaque os factos, os processos, as actividades, e qual a sua prática na formulação e apresentação das matérias / dos temas (grau de abstracção, meios linguísticos, modo e nível como apresentam os seus conhecimentos, correlacionados com a sua competência técnica). Por outro lado, na nossa análise dar-se-á atenção às marcas que tenham a ver com a atitude do autor do texto para com o destinatário: por exemplo, parte o autor do princípio de que o destinatário do seu texto partilha da mesma informação de especialidade ou não? Recorre ou não o autor a enunciados metacomunicativos dirigidos ao parceiro de comunicação para, desse modo, garantir que a sua intenção está a ser compreendida pelo destinatário? Neste sentido, teremos de verificar se nos nossos materiais há casos – e, se os houver, em que género de textos – em que o autor recorre à explicitação, ao comentário, ao resumo ou a outro meio, de modo a precisar e explicitar o seu texto e assegurar o bom funcionamento da comunicação (da recepção da informação).

Em relação aos *aspectos estilísticos* a considerar em textos de especialidade, chama-se a atenção para o factor subjectivo e para a personalidade geral do autor do texto (cfr. Gläser, 1990:19-26). As exigências de qualidade de estilo referentes aos textos de especialidade não foram apenas formuladas por investigadores do estilo, linguistas e autores de manuais estilísticos para cientistas, mas também por cientistas.

No âmbito do estudo descritivo-integrativo, os géneros de texto de especialidade de diversas áreas de comunicação, do inglês moderno, foram analisados, tendo em conta as seguintes características estilísticas (Gläser, 1990:59-60):

1. O tipo e a frequência no emprego de figuras de estilo e a sua respectiva função comunicativa;
2. Características de estilo específicas do autor como indicação de um estilo individual;
3. Emprego de um léxico conotado, por exemplo vocabulário de um estilo literário elevado;
4. Variação de fraseologismos proposicionais e nominais como meios de estilo;
5. Emprego de formas verbais contraídas como meio de se aproximar do aspecto despreocupado da linguagem falada;
6. Formação de metáforas por parte do autor com função denotativa.

Critérios descritivos para a análise de géneros de textos de especialidade , segundo Gläser, 1990:52-59



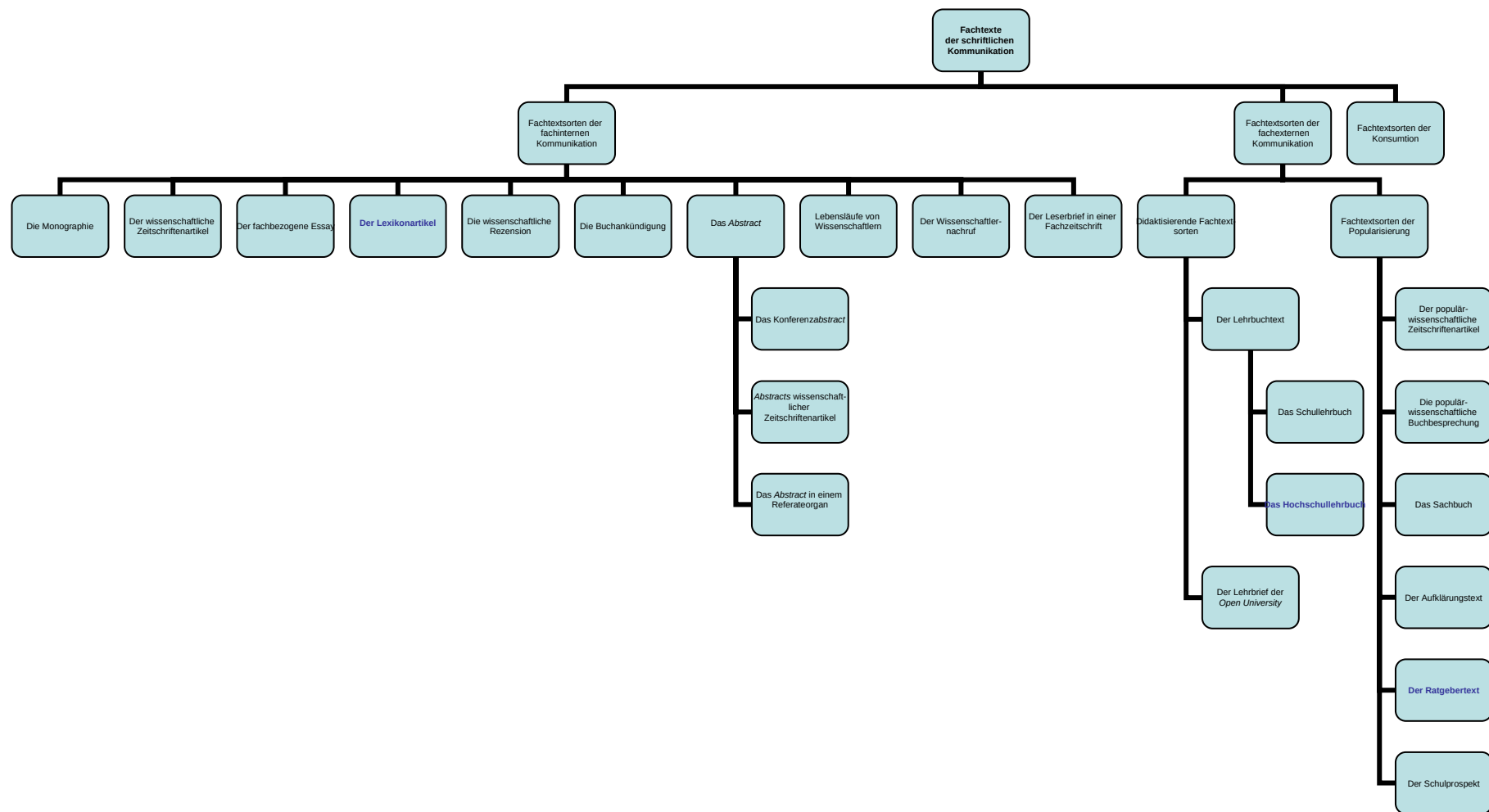
(A organização e a disposição / apresentação destes critérios descritivos segundo o esquema supra é da nossa responsabilidade, M.C.R.P.)

Entre os 35 géneros de textos de especialidade do inglês moderno submetidos a apreciação e descrição na obra de Gläser (1990) encontram-se textos de natureza idêntica aos que tomei como objecto de estudo – e isso constitui também um desafio, no sentido de testar e verificar até que ponto os resultados a obter, no meu caso com base em textos em alemão, se confirmam ou aproximam, ou não, dos que Gläser apresenta. A autora analisa textos escritos e ainda textos orais (monológicos) da comunicação interna à área de especialidade (*fachintern*), da comunicação inter-especialidades (*inter-fachlich*) e da comunicação externa à área de especialidade (*fachextern*) nas áreas da Medicina, da Técnica, das Ciências Naturais e das Ciências Sociais e ainda textos da área dos bens de consumo e publicidade.

Para efeito de análise de textos de especialidade da comunicação escrita e das três áreas atrás referidas, Gläser concede naturalmente mais espaço aos “géneros de textos de especialidade da comunicação interna à área de especialidade” (*Fachtextsorten der fachinternen Kommunikation*) e aos “géneros de textos de especialidade da comunicação externa à área de especialidade” (*Fachtextsorten der fachexternen Kommunikation*). É em cada uma destas duas grandes divisões que encontrei matéria a que o presente trabalho dará a melhor atenção.

Por um lado, está a cultura de comunicação da *scientific community* com um saber determinado por certos princípios, com regras e expectativas específicas com respeito a possíveis situações de comunicação, modos de comunicação, temas e formas como decorre a comunicação. Do outro lado, encontra-se a cultura de comunicação pública, sobretudo dos meios de comunicação com regras e expectativas próprias relativamente à comunicação (cfr. Niederhauser, 1999:37-38).

Tipologia de géneros de textos de especialidade escritos, segundo Gläser, 1990: Índice, pág. VIII, e págs. 147-163



(A organização e a disposição / apresentação desta tipologia dos géneros de texto de especialidade escritos segundo o esquema supra é da nossa responsabilidade, M.C.R.P.)

3. Análise de textos de especialidade

A Linguística de Texto e a Linguística de Texto de Especialidade (*Fachtextlinguistik*) são disciplinas tão próximas que é difícil saber qual é que sofreu influências de qual. Na perspectiva das relações entre uma disciplina teórica e a correspondente aplicada, há autores, como Knobloch (1998:445), que consideram que é a disciplina aplicada que recebe influências da disciplina pura: “*Die Trends und Moden der reinen Linguistik kommen mit zeitlicher Verzögerung in der angewandten zum Zuge.*” Pelo que diz respeito à Linguística de Texto de Especialidade, como ramo da Linguística Aplicada, podemos, pois, dizer que ela acabou por adoptar – com a ressalva de Oldenburg, 1992:47, “*wenn auch mit einer Verzögerung von etwa 10 Jahren*” – a mudança de paradigma, a nova orientação que se tinha verificado na Linguística dos finais dos anos 60, início de 70, ao reconhecer que a comunicação só se efectiva verdadeiramente em textos e que só estes se podem também constituir numa base que permite tirar conclusões e fazer afirmações acerca das linguagens de especialidade. Nos últimos anos, a Linguística de Texto, para chegar a uma tipologia de textos, tem-se socorrido dos textos da comunicação de especialidade, como refere Gläser (1990:2).

3.1 O “*Lexikon der Ethik im Sport*” e o texto “*Sport*”

Em relação a este assunto uma primeira questão que pode surgir é a de saber o que será em português um *Lexikon* ou, mais precisamente, um *Fachlexikon*. Parece-nos que não será correcto considerá-lo apenas um “dicionário”. É mais que isso; e é sobretudo diferente no que diz respeito ao conteúdo. Deste modo, e se olharmos

para o que há no mercado português, julgamos encontrar equivalentes, pelo menos aproximados, por exemplo em: “Dicionário de Biologia”, “Dicionário de Agricultura”, “Dicionário Breve de Física”, “Dicionário de Enfermagem”, “Dicionário de Geografia”, “Dicionário de Informática” e “Enciclopédia de termos lógico-filosóficos”. (Estas obras são, aliás, com excepção desta última e do “Dicionário de Agricultura”, traduções de originais ingleses ou franceses). Se estamos certos, podemos dizer que um *Fachlexikon* corresponde, em português ou a um “dicionário enciclopédico de ...” ou simplesmente, como parece ser a tendência, a um “Dicionário de ...” com indicação exacta da área de especialidade (cfr. Gläser, 1990:93), como se comprova ainda com títulos como: “Dicionário de Saúde no Desporto” (também uma tradução do inglês) ou “Dicionário de Educação Física e do Esporte” (um original editado no Brasil).

O texto que extraímos do *Lexikon der Ethik im Sport* e que iremos analisar mais adiante é, de acordo com a classificação de Gläser, um “artigo de dicionário” (*Lexikonartikel*), que se integra nos “géneros de textos de especialidade da comunicação interna à área de especialidade.”

O que faz dos “dicionários (enciclopédicos) de (termos)” aquilo que são é o facto de registarem / recolherem conhecimentos especializados e organizarem as respectivas entradas de modo a que o utente tenha um acesso fácil e possa ficar com uma boa panorâmica deles. Neles se registam, sistematizam, definem e explicam conceitos específicos (cfr. Gläser, 1990:92), embora os *Lexika* possam também muitas vezes integrar termos de disciplinas afins, considerados importantes ou até indispensáveis à compreensão das matérias e às correlações entre essas disciplinas. Pelo que toca à selecção dos termos a definir, cremos que para o *Lexikon der Ethik im Sport* se põem problemas e questões

idênticos aos que também autores de outros *Lexika* experimentam: é difícil a escolha desses termos – sobretudo quando se trata de uma área tão amplamente interdisciplinar como o da ética no desporto. Apesar da selecção subjectiva das entradas, os dicionários de termos têm de fornecer conhecimentos específicos cientificamente seguros e prescindir de argumentação crítica ou de discussão polémica. No entanto, os autores podem ocasionalmente tomar posição quanto ao uso de termos técnicos e despende apreciações críticas (quando p. ex. o termo é vago ou equívoco, quando tem sinónimos) (cfr. Gläser, 1990:92).

Relativamente à função que o *Lexikon der Ethik im Sport* se destina a desempenhar, o seu promotor – o Instituto Federal Alemão para as Ciências do Desporto – espera que funcione junto dos colaboradores de instituições desportivas responsáveis pela instrução e formação permanente, de academias eclesiais e fundações políticas como instrumento para a preparação e realização de congressos, como meio auxiliar para o tratamento de questões práticas e como estímulo para o futuro. Ao mesmo tempo deseja-se que sirva como fonte de saber e meio de consciencialização para todos os que praticam, apoiam, trabalham, investigam, estudam ou de qualquer outro modo têm um papel no desporto:

“Insgesamt soll das Lexikon jedoch Wissensquelle und Mittel zur Bewußtseinsbildung [...] sein, [...]” (pág. 12).

Por seu lado, o presidente da Organização Federal Alemã do Desporto, considera-o uma importante base de orientação e de actividade:

“[...], dieses Lexikon der Sportethik [ist] eine wichtige Orientierungs- und Tätigkeitsgrundlage.” (pág 9),

pelo que também o Presidente da Conferência Episcopal alemã e o Presidente do Conselho da Igreja Evangélica alemã o recomendam como obra de consulta idónea:

“Es empfiehlt sich als kompetentes Nachschlagewerk [...]” (pág. 8)

Este “Dicionário da Ética no Desporto” “não pretende dar respostas definitivas, mas sim fornecer as bases para o tratamento e a discussão de problemas concretos. Os temas tratados vão desde a aventura, agressão, ascese e autonomia até à competição, veracidade e dignidade, desde a educação, igualdade de oportunidades, ‘*fair play*’, saúde e justiça, até à lesão corporal, jornalismo, olimpismo, jurisdição no desporto e comercialização até ao / à treinador(a) e à ética do treinador.”¹⁵

A disposição gráfica das matérias obedece a um critério organizacional próprio: geralmente em colunas e segundo uma ordenação alfabética dos temas, típica de um dicionário ou de uma enciclopédia. No *Lexikon* em análise, a mancha gráfica de cada página é constituída por duas colunas.

Também nesta obra não há quaisquer ilustrações, ao contrário do que sucede em outros “dicionários”. Aí os textos remetem directamente para ilustrações, gráficos, tabelas, etc., uma prática que se encontra

¹⁵ “Das vorliegende Lexikon will keine fertigen Antworten geben, sondern die Grundlagen für Behandlung und Diskussion konkreter Probleme liefern. Die Themen, die es behandelt, reichen von Abenteuer, Aggression, Askese und Autonomie bis hin zu Wettkampf, Wahrhaftigkeit und Würde, von Erziehung, Chancengleichheit, Fairness, Gesundheit, Gerechtigkeit bis hin zu Körperverletzung, Journalismus, Olympismus, Sportgerichtsbarkeit, Kommerzialisierung bis hin zu Trainer/in und Trainerethos.”

http://www.bol.de/shop/home/artikeldetails/lexikon_der_ethik_im_sport_schriftenreihe_des_bundesinstituts_fu/ommo_grupe/ISBN3-7780-8991-9/ID3058895.html;jsession.

Cfr. também pág. 13 do *Lexikon*.

sobretudo em literatura de investigação científica e manuais. Nestes casos as ilustrações, os gráficos e outros recursos não verbais têm uma função esclarecedora e didáctica e funcionam como meios técnicos de informação que fazem parte da apresentação de factos científicos (cfr. Niederhauser, 1997:117). Outra característica dos textos científicos é o seu aparato científico, de que faz parte o uso de inúmeras notas de rodapé ou anotações (cfr. Niederhauser, 1997:116), bibliografia, anexos e índice remissivo e a descrição pormenorizada do decurso e dos resultados da investigação: referência ao período da investigação, à data, ao nome dos investigadores, vasta apresentação de resultados experimentais (Niederhauser, 1999:103). Neste contexto, podemos já avançar – e isto tem a ver com a macroestrutura da obra – com a observação de que o *Lexikon der Ethik im Sport* partilha com os textos científicos, entre outras coisas, como se verá, a bibliografia, aliás bem extensa, das obras consultadas (págs. 633-690) – o que é um sinal de que entre estes textos e os do *Lexikon* se estabelecem relações de intertextualidade –, a objectividade segura da apresentação das matérias, a inclusão de um índice remissivo (págs. 691-709) e uma lista dos nomes das autoras / dos autores (págs. 711-712).

Como se sabe, a comunicação científica sobre a investigação actual dirige-se a um público especializado, obrigado a um alto nível técnico (sobretudo em artigos científicos), a um elevado grau de especialização – na maioria das vezes já implicitado no título dessas publicações. Por isso, também não se pode senão esperar que seja uma linguagem especializada a que caracteriza os textos produzidos e usados nessa comunicação. (A análise da linguagem usada no “Dicionário da Ética no Desporto” será feita mais adiante). Mas pode-se já adiantar que é em virtude dessa linguagem que, de acordo com

Niederhauser (1997:107), os textos científicos nem sempre encontram uma boa recepção ou um bom acolhimento por parte do grande público, uma vez que são considerados, fora do campo da ciência, como textos inacessíveis a leitores não especializados. As queixas registam-se sobretudo a propósito de trabalhos científicos. O estilo hermético é uma marca deste género de textos. Os termos técnicos são, para os leigos, o motivo da incompreensibilidade de textos científicos, apesar de serem parte integrante e representarem uma característica de textos técnicos e científicos. São usados por especialistas que, em virtude dos seus conhecimentos, estão em posição para os empregar com toda a propriedade na comunicação técnica com os seus pares.

No que diz respeito aos utentes / destinatários dos *Lexika*, o círculo dos seus utilizadores é um grupo heterogêneo: vai do especialista ao estudante, aprendiz, formador, professor e aluno até ao pessoal especializado médio (cfr. Gläser 1990:92). No caso particular da obra de que nos estamos a ocupar, o texto de acompanhamento inicial, “*Zum Geleit*”, assinado pelo Ministro Federal do Interior, e os quatro prefácios à obra dão indicações de quem poderá constituir esse leque alargado de destinatários: ou não os especificando, como nestas passagens:

“Mit einer umfassenden Darstellung der ethischen und moralischen Grundlagen des Sports stellt das nunmehr vorgelegte Lexikon für all jene eine wichtige Handreichung dar, die im sportlichen Bereich Verantwortung tragen und mit diesen Themen konfrontiert werden.”
(pág. 7)

“Mit dem Lexikon der Ethik im Sport wird nun versucht, [...] vielen Nutzern einen Einstieg in die moralische Fundierung des eigenen Handels zu erleichtern.” (pág. 11)

ou referindo-os em concreto:

“Für alle, die im Sport Verantwortung tragen, Sporttreibende, Trainer und Übungsleiter, Funktionäre und Manager, Eltern und Lehrer, Journalisten und Sponsoren, Ärzte und Wissenschaftler, Schieds- und Kampfrichter und natürlich Sportlehrer, Sportlehrerinnen und Sportstudierende, [...].”
(pág. 9)

“[...] für alle Handelnden im Sport [...], ob es sich um Sportler, Trainer, Mäzene, Sponsoren, Funktionäre, Organisatoren, Wissenschaftler, Politiker, Sportlehrer oder Studenten handelt.” (pág. 12) (Todos os sublinhados supra são da minha responsabilidade, M.C.R.P.).

Quanto à macroestrutura dos *Fachlexika* em geral – macroestrutura entendida não exactamente no sentido de van Dijk (1977 e 1980) mas no sentido de superestrutura, de plano de construção textual ou no sentido de esquema convencional de acordo com o qual o texto se desenvolve – estes “dicionários” apresentam uma organização que é específica deste género de textos: ou seja, como escreve Gläser (1990:96), uma macroestrutura de ordem superior, em que cada uma das entradas, dispostas por uma determinada ordem, constitui um segmento ou uma subunidade textual (*Teiltext*) relativamente autónoma e destacável do conjunto. Estas subunidades textuais, por sua vez, têm a categoria de género de texto de ordem inferior. Por outro lado, o dicionário de termos específicos não pode ser considerado simplesmente como uma série de subunidades textuais – as entradas – ordenada alfabeticamente e tratando de temas diversos; pelo contrário, essas subunidades textuais, embora em grande medida autónomas, representam aspectos vários mas integrantes do tema global tratado na obra e responsáveis por isso pela estrutura particular

deste género de texto. Que as diversas entradas não gozam, também no nosso entender, de absoluta autonomia própria prova-se pelo facto de cada uma destas subunidades (*Teiltexte*) ou estabelecer, através da recorrência de vários meios lexicais, que se impõem em virtude do tema geral a tratar, ligações com outras subunidades do texto global (*Gesamttext*) ou, como sucede em particular e sistematicamente no *Lexikon* que escolhemos, remeter, por meio de setas, para outras entradas, onde são definidos, caracterizados e desenvolvidos os termos / conceitos assinalados. Assim no texto “*Sport*”, ao tratar-se da história do desporto e a propósito de “olimpismo”, que aí ocorre, encontra-se, na pág. 478, 2ª coluna, uma seta remetendo para a entrada “*Olympismus*”, ou, na pág. 480, 2ª coluna, por razões idênticas, setas a recomendar a consulta de termos como “*Sportökonomik*”, “*Kommerzialisierung und Professionalisierung*”, “*Amateurismus*”, ou “*Jugendsport*” e “*Breitensport*” (na pág. 481, 1ª coluna), para além de vários outros casos. Este recurso, que assegura uma ligação entre as várias entradas do dicionário, confere à obra no seu conjunto coesão e também coerência temática.

A *coesão* e a *coerência* são critérios de textualidade (cfr. 1.2.1) que consistem nas ligações sintáctico-semânticas entre segmentos de um texto. A totalidade dos artigos do *Lexikon* obedece, para além daqueles, a outros critérios de textualidade, nomeadamente a *intencionalidade*, expressa várias vezes nos Prefácios e na Introdução; *aceitabilidade* (para a redacção dos artigos foram introduzidas convenções internacionais), *informatividade* (de cada artigo o leitor pode esperar uma informação para si útil, ajuda e sugestões importantes), *situatividade* (quanto à área de especialidade e do círculo de utilizadores) e a *intertextualidade* (no sentido de Beaugrande / Dressler, 1981; cfr. 1.2.1.2).

O *Lexikon der Ethik im Sport* reúne uma série de 121 artigos informativos, escritos por 69 autoras e autores especialistas em vários domínios, que vão desde a Teologia evangélica e católica, à Sociologia, Filosofia, Pedagogia, Jurisprudência, Filologia da Antiguidade e da Medicina Desportiva e naturalmente das outras sub-disciplinas das Ciências do Desporto: Filosofia do Desporto, Pedagogia do Desporto, Psicologia do Desporto, Sociologia do Desporto, História e Economia do Desporto, ou autores que estão ligados a organizações desportivas¹⁶. Relativamente à extensão dos artigos, eles ocupam normalmente entre quatro a oito páginas, e distribuem-se entre as páginas 15 e 632 de um volume que tem ao todo 712 páginas.

De acordo com a estrutura organizativa de um *Lexikon*, podemos dizer que é geralmente no Prefácio e na Introdução que se faz a apresentação da(s) autora(s) / do(s) autor(es). No *Lexikon der Ethik im Sport* isso também se verifica, mas com a diferença de que aqui teremos de falar em Prefácios, visto que, como já se referiu atrás, a obra tem nada menos que quatro: para além de uma espécie de carta de acompanhamento (*“Zum Geleit”*), quatro Prefácios (*“Vorworte”*). Assim, na parte *“Zum Geleit”*, esses autores e colaboradores são referidos apenas em termos muito gerais:

“Die Vielzahl der an seiner Erarbeitung beteiligten Personen, Gruppen und Institutionen zeigt auf, wie breit das Spektrum derjenigen gewesen ist, die sich mit diesen Themen auseinandergesetzt haben.” (pág. 7)

¹⁶ *“Die 69 beteiligten Autorinnen und Autoren kommen aus verschiedenen Bereichen: aus der Sportwissenschaft, Sportphilosophie, Sportpädagogik, Sportpsychologie, Sportsoziologie, Sportgeschichte und Sportökonomie und aus den Sportorganisationen.”* http://www.bol.de/shop/home/artikeldetails/lexikon_der_ethik_im_sport_schriftenreihe_des_bundesinstituts_fu/ommo_grupe/ISBN3-7780-8991-9/ID3058895.html;jsession. Cfr. também a Introdução à obra, pág. 14.

ou são, em parte, identificados pelo título e nome: “*Der Bischof [...], Professor Dr. Wolfgang Huber, der zu den Autoren dieses Werks gehört, [...].*” (pág. 9), o mesmo sucedendo em relação aos que mais influência tiveram no lançamento e concretização do projecto:

“Maßgeblich beteiligt waren dabei Professor Dietmar Mieth, der auch die Projektvorbereitung und Projektleitung übernahm, und Professor Horst de Marées als Direktor des Bundesinstituts für Sportwissenschaft. Als Professor de Marées vor Projektbeginn verstarb, übernahm Professor Ommo Grupe als damaliger Vorsitzender des Direktoriums des Bundesinstituts für Sportwissenschaft die Verantwortung für das Zustandekommen und wurde für die Mitherausgabe gewonnen.” (pág. 12)

É precisamente também desses Prefácios que constam os princípios de selecção de temas, conteúdo, destinatários, indicações para a utilização, etc.

Para além dos Prefácios, da Introdução, do corpo central constituído pelo conjunto das entradas, dispostas alfabeticamente, da bibliografia, do índice remissivo e do índice de autores, o *Lexikon der Ethik im Sport* inclui também elementos que podem ocorrer ou não noutras obras deste género mas que aqui são os seguintes:

a) agradecimentos:

“Dank gebührt der Wissenschaftlichen Kommission des Arbeitskreises Kirche und Sport, dem Bundesinstitut für Sportwissenschaft, den Herausgebern und zahlreichen Autorinnen und Autoren für Initiative, Anregungen und Verwirklichung des Projektes.” (pág. 8)

“Herzlicher Dank ist den beiden großen Kirchen abzustatten.”

“Zu danken ist der Sportbewegung und der Olympischen Bewegung, [...]”

(pág. 12)

“Allen, die an der Erstellung dieses Lexikons beteiligt waren ist zu danken, vor allem dem Bundesinstitut für Sportwissenschaft, das die Finanzierung ermöglichte, den Arbeitskreisen von Kirche und Sport, den Autorinnen und Autoren und dem Verlag, [...]” (pág. 14) (Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

Teremos, no entanto, de sublinhar que estas palavras de agradecimento não ocorrem destacadas ou em qualquer página à parte que lhes seja reservada, mas encontram-se incluídas nos textos dos Prefácios. São, assim, um elemento que em primeiro lugar faz parte da organização interna, convencionada, de um prefácio (cfr. Gerhards, 1973:31; Poenicke, 1988:109); e

b) formas abreviadas:

“Schließlich wurden jeweils nur Kurzformen verwendet. Auf den Artikel, ‚Abenteuer/Risiko/Wagnis‘ wird nur in der Form (→ Abenteuer) verwiesen. Zusätze wie ‚...des Sports‘, ‚...im Sport‘, ‚...und Sport‘ o.ä. fallen weg. Wo sich die Verweisrichtung nur aus der Angabe des vollen Artikelnamens erschließen läßt, etwa bei ‚Entwicklung des moralischen Bewußtseins‘ oder ‚Sport mit Sondergruppen‘, wird der Titel in seiner ungekürzten Form angeführt.

Die Kurzformen finden auch im Sachregister Verwendung [...]” (pág. 14) (Sublinhados nossos, M.C.R.P.)

Note-se que “*Kurzformen*” se devem entender aqui como “formas abreviadas” ou “indicações não completas” e não como “abreviaturas”

no sentido em que geralmente o termo é usado em português: “*representação de uma palavra ou expressão com menos letras do que as da sua grafia normal*” (segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, 2001). De facto, um índice de abreviaturas assim entendidas não se encontra no nosso *Lexikon*, sendo no entanto usualmente uma marca deste género de textos.

Um outro elemento facultativo referido por Gläser (1990:96) é a dedicatória. O *Lexikon* por nós escolhido não contém este elemento.

3.1.1 Análise do artigo “*Sport*”

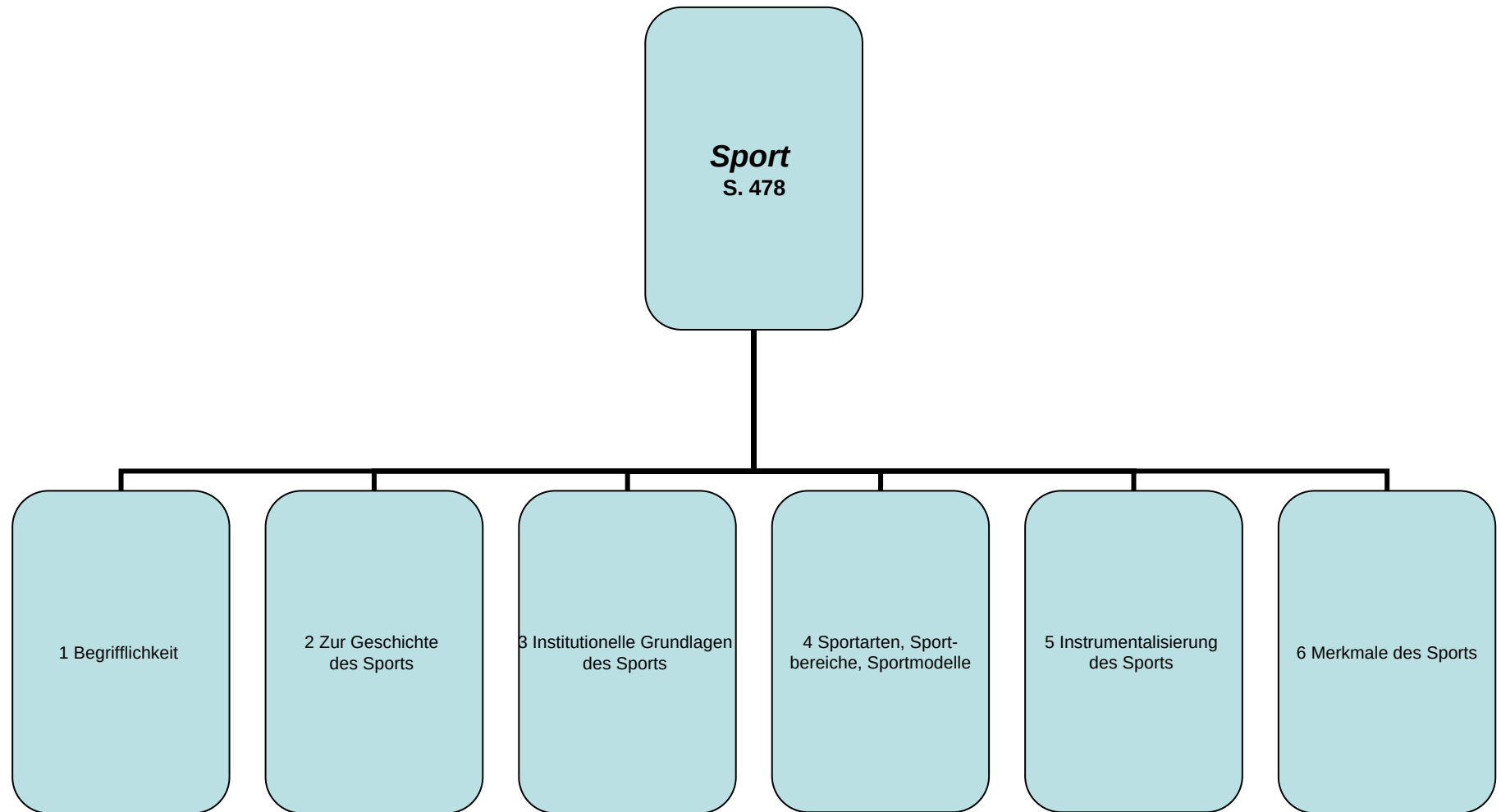
O artigo *Sport* foi extraído, como se disse, do *Lexikon der Ethik im Sport*¹⁷, editado por Ommo Grupe e Dietmar Mieth, por delegação do Instituto Federal das Ciências do Desporto (*Bundesinstitut für Sportwissenschaft*), entidade que tem como função a ajuda de orientação quanto a questões essenciais na área do desporto. O texto faz parte de um conjunto de artigos, cada um dos quais dedicado a um conceito ou a um tema correlacionado com o macro-tema “ética no desporto”. Caracteriza-se por uma elevada densidade de informação e uma correspondente economia linguística. O artigo *Sport* obedece a um esquema organizacional, ou seja, desenvolve-se em várias subunidades, que se encontram numeradas e com um título a negro, num corpo de letra ligeiramente inferior ao título “*Sport*”, e que a seguir se indicam:

¹⁷ Band 99, 3., unveränderte Auflage 2001, Schorndorf: Verlag Karl Hofmann

- 1 *Begrifflichkeit* (Conceito);
- 2 *Zur Geschichte des Sports* (Sobre a história do desporto);
- 3 *Institutionelle Grundlagen des Sports* (Bases institucionais do desporto);
- 4 *Sportarten, Sportbereiche, Sportmodelle* (Modalidades, áreas, modelos do desporto);
- 5 *Instrumentalisierung des Sports* (Instrumentalização do desporto) e
- 6 *Merkmale des Sports* (Características do desporto).

Como se pode verificar, tanto o título do capítulo como os das suas subdivisões são constituídos ou por um só substantivo (*Sport*, *Begrifflichkeit*) ou por um grupo preposicional (*Zur Geschichte des Sports*) ou por grupos nominais. O título da subdivisão 4 apresenta uma série de três substantivos ligados assindeticamente.

Macroestrutura do texto “*Sport*” (Desporto)



(A organização e a disposição / apresentação do esquema supra é da nossa responsabilidade, M.C.R.P.)

A primeira subunidade – “Conceito” – apresenta uma definição do que se entende hoje por “*Sport*”, acrescentando-se também que, por norma e do ponto de vista tradicional, o desporto se organiza em modalidades desportivas. Mas faz-se notar ainda que a noção de desporto, entendido como exercitação corporal, jogos e competições sujeitos a regulamentos, não é suficientemente abrangente, uma vez que também se designam por desporto outras actividades físicas, não necessariamente regulamentadas, como o pedestrianismo ou o passeio. O entendimento e as motivações já não são só os da competição, do rendimento e dos resultados (sucesso desportivo), mas também questões ligadas à saúde, à diversão, ao contacto social e à dimensão subjectiva das prestações.

Na segunda subunidade – “Sobre a história do desporto” – são referidas duas tradições que estão historicamente na base do desporto actual: por um lado, os jogos e as competições ingleses, designados como *sports*; e, por outro lado, os “sistemas” de exercícios corporais e pedagógicos, denominados “*Gymnastik*” e “*Turnen*”, que surgiram no início do séc. XIX na Alemanha e na Suécia. Num entendimento mais lato de desporto, continua o texto, também se pode falar de “desporto” na Antiguidade e na Idade Média, dado que em todas as épocas e em todas as culturas se fez exercitação corporal, jogos e competições, lembrando-se que a ginástica e a agonística da Antiguidade grega clássica têm sido frequentemente vistas como modelo e ideal da cultura física e desportiva dos tempos modernos, o que é válido sobretudo para os Jogos Olímpicos. Tomando como orientação as duas tradições referidas, de que o desporto actual é herdeiro, os autores fazem-lhes a seguir um historial muito sucinto, desde as suas origens, passando pelas respectivas vicissitudes e influências político-ideológicas através dos tempos, até à actualidade.

A terceira subunidade – “Bases institucionais do desporto” – refere-se à actual rede organizacional do desporto no plano nacional, regional e internacional (associações e clubes); às relações entre desporto, governo e administrações; ao desporto como objecto de investigação científica e de ensino e como matéria de informação nos meios de comunicação social; e toca ainda os fenómenos da comercialização e profissionalização do desporto que surgiram após a abolição, em 1981, do estatuto do desporto amador.

A quarta subunidade – “Modalidades, áreas, modelos do desporto” – dá conta de que o desporto já não se apresenta hoje como uma estrutura uniforme, caracterizando-se por diferenciações nas formas, nos conteúdos, nas motivações, nas maneiras de acesso e nos padrões culturais. Assim, esta secção refere várias distinções que é possível fazerem-se: entre “desporto amador” e “desporto profissional” (a mais antiga diferenciação do desporto e que já não é suficiente para caracterizar a diferenciação actual); a articulação do desporto em diferentes modalidades; a diferenciação dos vários níveis e das áreas de desempenho a que subjazem diferentes interesses, motivações e padrões sócio-culturais: desporto de competição, de alta competição, desporto de massas, desporto de tempos livres; desporto de manutenção (de saúde). É no contexto destas grandes alterações entretanto ocorridas que se põe a questão quanto ao papel pedagógico do desporto: enquanto a ética do desporto amador partia de que o desporto contribuía positivamente para a educação e formação da personalidade, essa perspectiva dificilmente se aplica ao desporto de (alta) competição.

No que diz respeito à quinta subunidade – “Instrumentalização do desporto” – refere-se aí que a “*Gymnastik*”, o “*Turnen*” e o “*Sport*” surgiram na época dos nacionalismos. Não só contribuíram para apoiar

o processo de formação dos estados nacionalistas, mas também foram usados como instrumentos de política nacionalista. O texto distingue dois aspectos desta instrumentalização política do “*Turnen*” e do “*Sport*”: por um lado, a sua aplicação para fins militares; e, por outro, a tentativa de usar as competições e o sucesso desportivos para elevar o prestígio dos estados e das nações tanto no plano interno como externo. A história dos Jogos Olímpicos – acrescenta-se ainda – fornece exemplos da instrumentalização nacionalista do desporto: é o caso dos Jogos de 1936, em Berlim, organizados para dissimular a preparação armamentista para a Segunda Grande Guerra, a que se sucederam outros no pós-guerra.

A última subunidade – “Características do desporto” – regista as características mais salientes do desporto moderno, isto é, a sua internacionalização e a sua universalidade. Estas características distinguem-no do desporto pré-moderno, marcado pelas tradições regionais e locais da exercitação corporal e dos jogos. O desporto moderno é visto como parte dos processos de modernização, correlacionando-se a sua difusão com o desenvolvimento dos modernos meios de informação, de transporte e de comunicação. Em paralelo com a ideia de que os jogos e as competições desportivas perderam o seu carácter lúdico e de que são denominados pelo desejo de auto-superação dos atletas e das expectativas, nesse sentido, por parte dos espectadores das competições desportivas, os autores desenvolvem a ideia das “encenações” no campo do desporto de alta competição, com os seus escândalos de doping, fraudes, abuso no desporto infantil de alta competição e a violência nos relvados e nas bancadas dos campos de jogo. Por fim, é tratada a questão da manutenção (da saúde), sobretudo por parte das jovens e das mulheres. O desporto, por exemplo nas suas formas de jogging, aeróbica, desporto de prevenção e

de reabilitação, é entendido como terapia e praticado tanto do ponto de vista psicossocial como do ponto de vista médico, caracterizando-se essas formas e esses conteúdos de desporto por um elevado grau de individualismo, autodeterminação, autoresponsabilidade e por uma ausência de deveres e de relações sociais, como eles eram típicos do desporto tradicional de competição.

O artigo “*Sport*” é um texto monológico, concebido¹⁸ para ser apresentado por escrito e não apresenta marcas de oralidade; além disso, como exemplar de um género de texto da comunicação interna à área de especialidade, a sua linguagem caracteriza-se por uma selecção rígida das funções-base da língua e os meios são relativamente limitados e, em parte, normalizados. Manifestam-se aí predominantemente quatro funções: a função representativa e de diferenciação, a estruturação / organização (como técnica de apresentação da(s) matéria(s)), o alargamento de horizontes (do conhecimento) e, em grau muito reduzido, a metalinguagem (cfr. Pörksen, 1980:34-41 e Punkki-Roscher, 1995:41).

Como o resumo apresentado revela (pelo menos em parte), a linguagem usada neste *Lexikon*, como já se referiu, é uma linguagem específica; o vocabulário é próprio da área e, num texto subordinado ao tema “desporto”, termos como “*Sport*”, “*Wettkampf*”, “*Sportarten*”, “*Gymnastik*”, “*Agonistik*”, “*Amateurismus*”, “*Leibesübung*”, “*körperliche Erziehung*”, “*Turnen*”, “*Athlet(in)*”, entre muitos outros, são como que naturalmente esperados. Apesar dos inúmeros exemplos de termos técnicos encontrados, regista-se, apenas num caso ou noutro, uma espécie de “diluição” desta linguagem específica numa “*Gemeinsprache*”,

¹⁸ Cfr. as noções de escrituralidade, oralidade, concepção e formas de verbalização em Koch / Oesterreicher (1990).

por exemplo: “‘Tie’, *dem Versammlungsplatz*¹⁹” (pág. 479, 1ª coluna), ou seja, recorre-se à explicitação de um termo historicamente marcado para facilitar o entendimento por parte dos leitores actuais.

Outra marca deste texto é o uso de termos ingleses em parte conhecidos mas em parte talvez também desconhecidos de um público leigo e que se encontram a itálico; vejam-se como exemplos: “*sports*”, “*ball games*”, “*hurling*”, “*cricket*” “*stone-throwing*”, “*horse-racing*”, “*cock fighting*”, “*bull-baiting*” (página 478, 2ª coluna). Por outro lado, há um outro subconjunto de termos ingleses já adoptados e integrados no vocabulário alemão, tanto mais que estão escritos em redondo, por exemplo: “*Sportstudio*”, “*Jogging*”, “*Stretching*” (página 481, 1ª coluna), “*Snowboarder*” (página 481, 2ª coluna), “*Fair play*” (página 482, 1ª coluna), “*Doping*” (página 483, 2ª coluna), entre outros. Destinando-se este género de texto a um público especializado, os seus autores pressupõem nos destinatários o conhecimento das actividades que os termos designam. Essa pressuposição também é feita em relação aos nomes dos autores referidos na segunda subdivisão do texto (“história do desporto”) e que constituem marcos históricos no desenvolvimento dos jogos e da exercitação corporal: por exemplo, *Gutsmuth*, *Henrik Ling* e *Friedrich Ludwig Jahn*.

¹⁹ “Als **Ding** (auch, historisierend: **Thing**, germanisch, [altnordisch](#) und [neuisländisch](#): **Þing**, [interskandinavisch](#): **Ting**, oder *Thie* bzw. *Tie*) wurden Volks- und [Gerichtsversammlungen](#) nach dem alten [germanischen Recht](#) bezeichnet. Die deutsche Bedeutung von *Ding* (und englisch: *thing*) als *Sache* leitet sich von der dort behandelten *Rechtssache* ab (vgl. auch [lat.](#) ‘*res publica*’ (*Staat*); ‘*res*’ = ‘*Sache*’). Der Ort oder Platz an dem eine solche Versammlung abgehalten wurde heißt **Thingplatz** oder **Thingstätte** und wurde an einem etwas erhöhten Punkt angelegt. Es gibt Orte dieses Namens wie Dingstäde, Dingstätte und Dingsted in Deutschland oder Tingstäde auf Gotland.”

<http://de.wikipedia.org/wiki/Tie>

“Vielmehr war bei Jahn das ‘**Tie**’ ein Versammlungsplatz der Turner, von dem aus Nachrichten bekanntgemacht wurden.” – Jahn é um autor do séc. XVIII-XIX, pai do movimento nacionalista.

http://www.alt-idstein.info/html/die_turnhalle_des_tv_1844_idst.html

Ainda em relação ao vocabulário usado no texto, um aspecto que sobressai é o forte emprego de palavras compostas. Assim, salientam-se, antes de mais (e sobretudo para ilustrar, visto que não cabe neste trabalho a análise exaustiva de todos os casos que ocorrem no texto), os substantivos compostos (*Determinativkomposita*) a partir de dois constituintes imediatos substantivais, e cujo primeiro constituinte, o determinante, é “*Sport*”. São exemplos: “*Sportaktivitäten*”, “*Sportanbieter*”, “*Sportanlagen*”, “*Sportarten*”, “*Sportbereiche*”, “*Sportbereichs-Modell*”, “*Sportberichterstattung*”, “*Sportbund*”, “*Sporteinrichtungen*”, “*Sportentwicklung*”, “*Sportereignisse*”, “*Sportformen*”, “*Sportgeschehen*”, “*Sportgruppen*”, “*Sporthelden*”, “*Sport-Inszenierungen*”, “*Sportkultur*”, “*Sportleistungen*”, “*Sportmodelle*”, “*Sportmotive*”, “*Sportökonomik*”, “*Sportorganisationen*”, “*Sportselbstverwaltung*”, “*Sportstätten*”, “*Sportstudio*”, “*Sporttreiben*”, “*Sportvereine*”, “*Sportverständnis*”, “*Sportverwaltung*” e “*Sportwettkämpfe*”.

Ao todo 30 casos, sendo que há repetições de alguns. Por exemplo, o composto mais frequente é “*Sportarten*” – com 9 ocorrências, seguido de “*Sporttreiben*” – com 4 ocorrências no texto. (Em relação ao último, diga-se que o seu segundo constituinte representa uma conversão substantival (=derivação imprópria), isto é, a substantivação do infinitivo do verbo “*treiben*”). Além disso, o termo “*Sport*” entra não só em compostos polimorfemáticos (nos exemplos encontrados, com três morfemas lexicais e sem ou com o elemento de ligação *-(e)s*) como: “*Arbeitersportorganisationen*”, “*Einheitssportbewegung*” e “*Landessportbünde*”, mas constitui também a base substantival simples de substantivos derivados como “*Sportler*” e “*Sportlerinnen*”, sendo ainda o primeiro constituinte do adjetivo derivado “*sportlich*” que, por sua vez, é a base adjectival sufixada (terminada em *-lich*) que se combina com o

sufixo *-keit* para a formação do substantivo “*Sportlichkeit*” (cfr. Fleischer / Barz, 1992:159). O adjetivo “*sportlich*” ocorre dez vezes no texto.

Finalmente, o mesmo substantivo “*Sport*” é o primeiro constituinte imediato de adjetivos compostos participiais como: “*sportbezogen*” e “*sporttreibend*” e entra na composição do primeiro constituinte (“*sportarten*”) também do adjetivo participial “*sportartenorientiert*” (cfr. Fleischer / Barz, 1992:242 e 243). É igualmente o primeiro elemento dos compostos “*sporthistorisch*” e “*sportsoziologisch*”.

Também não se pode deixar de registrar o uso de substantivos compostos, em que o substantivo “*Sport*” é o elemento determinado. Exemplos: “*Amateursport*”, “*Arbeitersport*”, “*Breitensport*”, “*Freizeitsport*”, “*Gesundheitssport*”, “*Herzsport*”, “*Hochleistungssport*”, “*Höchstleistungssport*”, “*Jugendsport*”, “*Kinderhochleistungssport*”, “*Kindersport*”, “*Leistungssport*”, “*Nachwuchssport*”, “*Profisport*”, “*Schulsport*”, “*Vereinssport*”, “*Wehrsport*”, “*Wettkampfsport*” e “*Zuschauersport*”.

Surgem 19 casos. O substantivo que regista mais elevada frequência é “*Hochleistungssport*” (6 ocorrências), seguido de “*Freizeitsport*” e de “*Gesundheitssport*” (com 5 ocorrências cada).

No que diz respeito a adjetivos compostos, em que o primeiro elemento é um substantivo e o segundo, um adjetivo derivado do substantivo “*Sport*”, só encontramos um exemplo: “*amateursportlich*”. A recorrência de compostos (e derivados) tais como os que acabámos de referir contribui para a precisão e para a coesão textual do artigo e para as suas ligações coesivas em relação à obra no seu conjunto (*Gesamtext*).

Para além do vocabulário relacionado com o desporto, surgem também termos e expressões ligados à ética (*“Ethos”, “ethisch”, “ethisches Prinzip”*), pois os princípios éticos fazem parte dos princípios centrais do desporto. Citando Gerhardt und Court (Prefácio da obra, pág. 11):

“Ethik im Sport befaßt sich [...] ‘mit der Analyse und Bewertung moralischer Einstellungen und Vollzüge im Feld des Sports’.”

Termos e expressões partilhados com a medicina: *“gesundheitlich-medizinische Gymnastik”, “Gesundheit”, “Gesundheitswesen”, “Gesundheitseinrichtungen”, “gesundheitsorientierte[r] Sport”, “Gesundheitssport”, “Krankengymnastik”, “präventiver und rehabilitativer Sport”, “gesundheitliche Erwartungen”, “Herzsport”, “Therapie”, “Wohlbefinden”, etc.* e com a história e a política: *“Freiheits- und Nationalbewegung”, “politische Auseinandersetzungen”, “sozialistische und kommunistische Arbeitersportorganisationen”, “Weltkrieg”, “Weimarer Zeit”, “nach dem Zweiten Weltkrieg”, “Kalte[r] Krieg”, “Ostblock”, “Politik”* são outras marcas fulcrais do texto.

Fica naturalmente por desenvolver mais trabalho no plano da morfologia (cfr., por exemplo, Fluck 1984:32-63). Podíamos, por exemplo, também analisar, para fins quantitativo-estatísticos (cfr. Hoffmann, 1988a:61-70), as ocorrências de substantivos ou adjetivos e de verbos e verificar se há um predomínio justificável de uma dessas classes de palavras. Mas esse não é o objectivo central e ultrapassaria o âmbito desta Dissertação. Por essa razão, passaremos, antes, a considerações sobre aspectos sintácticos do texto.

No texto *Sport* verifica-se que as frases simples (*einfache Hauptsätze*) breves, tais como, por exemplo:

“In der Regel ist der Sport nach Sportarten organisiert.” (pág. 478, 1ª coluna)

“In der Schule ist der Sport anerkanntes Unterrichtsfach und Teil des Schullebens.” (pág. 480, 1ª coluna)

“Der Sport stellt sich heute nicht mehr als einheitliches Gebilde dar.”
(pág. 481, 1ª coluna)

“Gymnastik, Turnen und Sport sind in der Zeit des Nationalismus (→ Nationalismus) entstanden.” (pág. 482, 1ª coluna)

“Die Eigenwelttheorie hat deshalb an Erklärungskraft verloren.” (pág. 483, 1ª coluna)

estão relativamente pouco representadas. Isto, independentemente de se o antecampo é ocupado por um actante ou por um circunstante.

Para além de frases simples e breves registámos também frases mais longas, com mais material informacional, que ocupa sobretudo o antecampo:

“In der sporthistorischen und sportsoziologischen Forschung werden allerdings eher die Unterschiede zu diesen Formen und Inhalten vormoderner Leibesübungen betont als die Gemeinsamkeiten [...]” (pág. 478, 2ª coluna)

“Das Turnen nach Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852) war in der ersten Hälfte des 19. Jahrhunderts Teil der bürgerlichen Freiheits- und Nationalbewegung in Deutschland [...]” (pág. 479, 1ª coluna)

“Der internationale Wettkampfsport in dieser Zeit entwickelte sich zu einem Schauplatz des ‘Kalten Krieges’ zwischen westlich-‘kapitalistischen’ Staaten auf der einen und dem ‘sozialistischen’ und ‘kommunistischen’ Ostblock auf der anderen Seite.” (pág. 479, 2ª coluna)

“Das Motiv der Gesundheit und des Strebens nach Wohlbefinden und körperlicher Ausgeglichenheit hat in der jüngeren Sportentwicklung an Bedeutung gewonnen.” (pág. 483, 2ª coluna)

ou o pós-campo: exemplo:

“Er [der Sport] macht einen wesentlichen Teil der Berichterstattung und Unterhaltung in den Medien aus, von der lokalen Sportberichterstattung bis zur weltweiten Übertragung von Sportereignissen wie Olympischen Spielen oder Fußballweltmeisterschaften.” (pág. 480, 2ª coluna)

Exemplos de frases coordenadas copulativas estiveram também na mira da nossa análise:

“Gutsmuths ‘Gymnastik für die Jugend’ (1793) und seine ‘Spiele zur Übung und Erholung des Körpers und Geistes’ (1976) bilden sowohl die Grundlage des ‘deutschen Turnens’ als auch anderer ‘Systeme’ körperlicher Erziehung, besonders der ‘schwedischen Gymnastik’ nach Per Henrik Ling. (pág. 479, 1ª coluna)

“In der ersten Hälfte des 20. Jahrhunderts verbreitete sich der Sport nicht nur in Deutschland, sondern in allen modernen Industriegesellschaften.”
(pág. 479, 2ª coluna)

“In Deutschland haben Vereine und Clubs sowohl den Zweck, Wettkämpfe und sportliche Begegnungen zu veranstalten als auch die Interessen ihrer Mitglieder gegenüber Politik und Öffentlichkeit zu vertreten, z.B. im Hinblick auf den Bau von Sportstätten.” (pág. 480, 1ª coluna)

“Eine andere Gliederung geht von Sportarten aus und versteht Sport als deren Summe.” (pág. 481, 1ª coluna)

“Der moderne Sport wird deshalb sowohl als Teil von Modernisierungsprozessen als auch als Faktor im Prozeß der Globalisierung und Universalisierung angesehen [...]. (pág. 483, 1ª coluna) (Todos os sublinhados supra são da minha responsabilidade, M.C.R.P.)

bem como frases coordenadas disjuntivas:

“Gymnastik hat sich im 20. Jahrhundert in vielfältigen Formen der gesundheitlichen und ästhetischen Gymnastik sowie des Tanzes zur spezifischen Leibesübung und ‘Körperkultur der Frau’ entwickelt.” (pág. 480, 1ª coluna)

“Regierungen und Verwaltungen sind mit Sport befaßt, sei es mit der Organisation des Sports an Schulen, Hochschulen und anderen Erziehungseinrichtungen oder auch mit Sport in Gesundheitseinrichtungen oder in der Armee sowie mit der Unterstützung

des Leistungs- und Hochleistungssports.” (ibid.) (Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

No entanto, são as frases subordinadas relativas que ocorrem com mais frequência no texto. Citamos algumas:

“Allerdings werden mit Sport inzwischen auch körperliche Aktivitäten bezeichnet, die über die an klassischen Sportarten orientierten und auf Leistung und Wettbewerb ausgerichteten Sportaktivitäten hinausgehen, [...]” (pág. 478, 1ª e 2ª colunas)

“Der Jahnsche Turnplatz – [...] – sollte das Modell einer Nation freier und gleicher Bürger deutscher Nation symbolisieren, die sich mit der brüderlichen ‘Du’ anredeten, [...]” (pág. 479, 1ª coluna)

“Das Modell der Differenzierung nach leistungs- und motivationsbezogenen Sportbereichen bedeutet auch eine Abkehr vom ‘Pyramidenmodell’ des Sports, nach dem sich eine Leistungsspitze auf einer breiten Basis von Sportlerinnen und Sportlern mit durchschnittlichem Leistungs- und Könnensniveau aufbaut, die aber alle von der grundsätzlich gleichen Motivation geleitet sind,[...]” (pág. 481, 1ª e 2ª colunas)

“Dies gilt sowohl für das deutsche Turnen, das ein Teil der deutschen Nationalbewegung war, als auch für Gymnastik und Sport.” (pág. 482, 1ª coluna)

“Die Idee des Sports als Spiel, die vor allem dem Modell des Amateursports zugrundelag, prägte auch die ‘Eigenwelttheorie’ des Sports [...], die bis in die achtziger Jahre das Sportverständnis bestimmte.” (pág. 483, 1ª coluna) (Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

Para além de frases subordinadas relativas registámos no texto frases subordinadas conjuncionais (“*Konjunktionalsätze*” – cfr. Duden, pág. 377):

“In einem weiteren Sinn wird auch vom ‘Sport’ in der Antike und im Mittelalter gesprochen, weil es zu allen Zeiten und in allen Kulturen Leibesübungen, Spiele und körperorientierte Wettkämpfe gegeben hat.” (pág. 478, 2ª coluna)

“Der Aufstieg Englands zur Weltmacht führte dazu, daß der englische Sport schließlich zu einem universalen Modell von Leibesübungen werden konnte [...]” (pág. 479, 1ª coluna)

“Turnen und Sport gerieten dabei auch in ideologische und politische Auseinandersetzungen zwischen ‘Arbeiterklasse’ und ‘Bourgeoisie’, wie der marxistische Sprachgebrauch lautete.” (pág. 479, 2ª coluna)

“Dieses sportartenorientierte Sportverständnis läßt auch unberücksichtigt, daß Sportarten auf unterschiedlichem Niveau betrieben werden.” (pág. 481, 1ª coluna)

“Eine andere Frage ist, ob es sich auch jeweils tatsächlich um einen gesundheitlich wirksamen Sport handelt (→ Gesundheit).” (pág. 484, 1ª coluna)

“Viele Menschen haben das Gefühl, daß ihr Verhältnis zu ihrem Körper und zur Natur gestört ist.” (*ibid.*) (Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

Também encontramos frases com a “conjunção infinitiva” (*Infinitivkonjunktion*) “um ... zu”:

“‘Freizeitsport’ bezieht sich dagegen auf den Zeitraum, der Menschen zur Verfügung steht, um ihren Sport zu betreiben.” (pág. 481, 2ª coluna)

“Weil der Sport ein internationales Medium ist, kann er auch benutzt werden, um das Prestige von Staaten und Nationen zu erhöhen.” (pág. 482, 2ª coluna)

“Fest steht jedoch, daß Sport regelmäßig und trainingsmäßig betrieben werden und auf die individuellen Möglichkeiten und Zwecke abgestimmt sein muß, um gesundheitlich meßbare Effekte zu erzielen (→ Fitneß).” (pág. 484, 1ª coluna) (Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

Como é característico dos textos científicos, os objectos, processos ou factos são muitas vezes aí apresentados do modo descrito por Reinhardt *et al.*, 1992:127, nestes termos: *“ohne jeden menschlichen Bezug”* (). Por isso, também no texto *“Sport”* não se encontram construções em que o sujeito sintáctico das formas verbais finitas usadas seja representado pelos pronomes da 1ª pessoa *ich* ou *wir*, nem tão pouco se faz uso do pronome *man* – que permite *“menschliche Aktivitäten darzustellen und doch von bestimmten Personen zu abstrahieren”* (*ibid.*, 127; cfr. também Fluck, 1984:89). Em vez disso, ocorrem construções passivas – da passiva de estado (*Zustandspassiv*) e da passiva de acção (*Vorgangspassiv*) – e formas concorrentes desta última. As construções com a passiva de estado não nos interessam aqui de modo particular, no sentido do seu aprofundamento. Trata-se de frases afirmativas, por meio das quais se exprimem estados. Como escreve Weinrich (1993:160): *“In dieses Passiv bringt das Vorverb ist [ou, no nosso exemplo: sind] sein lexikalisches Bedeutungsmerkmal (FESTSTELLUNG) ein, während vom Rück-Partizip [ein]gebunden [no nosso exemplo também organisiert], das zu dem transitiven Verb*

[ein]binde [ou organisiere] gehört, das grammatische Bedeutungsmerkmal (RÜCKSCHAU) stammt. Beide zusammen lassen etwas als «Zustand», das heißt als «Resultat eines Vorgangs» erscheinen.» (Sublinhados no original):

“Sport und Sporttreiben sind in spezifische soziale und kulturelle Kontexte eingebunden [...]” (pág. 478, 1ª coluna)

“In der Regel ist der Sport nach Sportarten organisiert.” (ibid.)

“Der Sport ist heute in einem Geflecht von Sport- und Erziehungseinrichtungen auf regionaler, nationaler und internationaler Ebene organisiert.” (pág. 480, 1ª coluna)

“Im Deutschen Sportbund als Dachorganisation des Sports in Deutschland sind neben den 16 Landessportbünden 56 Sportarten in Form von Spitzenverbänden organisiert.” (ibid.)

“Das Verhältnis von Staat und Sport ist international unterschiedlich geregelt.” (ibid.) (Todos os sublinhados supra são da minha responsabilidade, M.C.R.P.).

Pelas razões atrás referidas (apoiadas em Reinhardt *et al.*, 1992:127) e porque com a passiva de acção se obtêm vários efeitos, encontram-se no texto exemplos desta construção, como os que se seguem, e com os quais se exprime a ideia de que o processo é o ponto apresentado como sendo central e geralmente aceite (cfr. Fluck, 1984:86):

“Unter ‘Sport’ werden heute die verschiedenen, nach Regeln betriebenen Leibesübungen, Spiele und Wettkämpfe verstanden, [...]” (pág. 478, 1ª coluna)

“In einem weiteren Sinn wird auch vom ‘Sport’ in der Antike und im Mittelalter gesprochen, [...]” (pág. 478, 2ª coluna)

“In Deutschland wird von der Sportselbstverwaltung des in rund 86 000 Vereinen und fast 100 Verbänden organisierten Sports gesprochen.” (pág. 480, 2ª coluna)

“Der moderne Sport wird deshalb sowohl als Teil von Modernisierungsprozessen als auch als Faktor im Prozeß der Globalisierung und Universalisierung angesehen [...]” (pág. 483, 1ª coluna) (Todos os sublinhados supra são da minha responsabilidade, M.C.R.P.).

Tomando em conta o tempo – o presente – em que se encontra o verbo finito (*werden / wird*) dos exemplos, podemos ainda explicar com Engel (1988:455) o contributo da passiva de *werden*: *“Der geschehensbezogen gesehene Vorgang [...] wird als zu einem bestimmten Zeitpunkt wirklich verlaufend und zugleich als für die Gesprächsbeteiligten belangvoll dargestellt.”*

Relativamente às formas concorrentes da passiva ou formas sintácticas paralelas da passiva (cfr. Engel, 1988:461-462), este autor, assim como Reinhardt *et al.* (1992:126-166) e Fluck (1984:90-91) abordam as formas mais importantes, que a seguir ilustramos com exemplos do *Lexikon*.

Construções com *sein* + *zu* + *Infinitiv*, usadas frequentemente na literatura técnica. Têm sempre um sentido passivo e, por essa razão, empregam-se em alternância a construções passivas de *werden*. Para além disso, estas construções remetem para uma modalidade, isto é, para o facto de alguma coisa poder, dever ou ter de ser feita (cfr. Reinhardt *et al.*, 1992:135) e Fluck (1984:90):

“Zwei Aspekte dieser politischen Instrumentalisierung von Turnen und Sport sind zu unterscheiden: [...]” (pág. 482, 1ª e 2ª colunas)

Esta construção poderá ser substituída por construções passivas com verbos modais, como *können*, *sollen* ou *müssen*. Estas soluções são menos concisas mas não são ambíguas, como pode suceder com *sein* + *zu* + *Infinitiv* (cfr. Reinhardt *et al.*, 1992:135-136). Exemplos de construções com verbos modais são:

“Der gegenwärtige Sport kann historisch auf zwei Traditionen zurückgeführt werden; [...]” (pág. 478, 2ª coluna)

“Was der Alltag nicht mehr selbstverständlich bereithält und fordert, kann im Sport konzentriert erfahren und erlebt werden; [...]” (pág. 484, 1ª coluna) (Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

De acordo com os mesmos autores (*ibid.*:136), também a construção *lassen* + *sich* + *Infinitiv* tem um sentido passivo e, relativamente à construção com *sein* + *zu* + *Infinitiv*, tem a vantagem de ser inequívoca, uma vez que exprime apenas possibilidade, isto é, só pode ser substituída pelo verbo modal *können* + *werden-Passiv*:

“Sport und Sporttreiben sind in spezifische soziale und kulturelle Kontexte eingebunden und lassen sich mit politischen, wirtschaftlichen, erzieherischen und gesundheitlichen Zwecken verbinden.” (pág. 478, 1ª coluna)

Da mesma forma que a construção anterior, também a expressão *etwas Eingang finden*, uma construção com verbo suporte, – ou, dito com Weinrich (1993:163 e segs.), uma “passiva funcional” (*Funktional-Passiv*) – tem um sentido passivo, é um meio estilístico para se evitar a repetição do mesmo tipo de passiva, para além de conceder à frase um modo de acção (*Aktionsart*) durativo:

“In der ersten Hälfte des 19. Jahrhunderts fanden einige dieser Formen Eingang in die Erziehung an den Public Schools [...]” (pág. 478, 2ª coluna) (Sublinhado meu, M.C.R.P.).

Quanto ao emprego de construções reflexas, notamos que os verbos usados no *Lexikon* nestas construções são verbos na sua maior parte facultativa mas também obrigatoriamente reflexos²⁰. Têm normalmente como sujeito sintáctico (o tema do texto) “*Sport*” ou aspectos com ele relacionados, o que significa que as formas verbais são sempre da 3ª pessoa (do singular e do plural), com a correspondente forma (*sich*) do reflexo, “*die unspezifisch alles das umfaßt (Personen oder Sachen), was in einer gegebenen Gesprächssituation nicht Sprecher und nicht Hörer ist.*” (Weinrich, 1993:142 e 147-148); ver igualmente Engel, 1988:461 e Fluck, 1984:91):

²⁰ Para a distinção entre verbos facultativamente e obrigatoriamente reflexos, ver Weinrich (1993:144-147).

“In der ersten Hälfte des 20. Jahrhunderts verbreitete sich der Sport nicht nur in Deutschland, sondern in allen modernen Industriegesellschaften.”
(pág. 479, 2ª coluna)

“Der Sport stellt sich heute nicht mehr als einheitliches Gebilde dar.” (pág. 481, 1ª coluna)

“‘Freizeitsport’ bezieht sich dagegen auf den Zeitraum, der Menschen zur Verfügung steht, um ihren Sport zu betreiben.” (pág. 481, 2ª coluna)

“Die vielfältigen Formen und Inhalte des Freizeit- und Gesundheitssports zeichnen sich durch ein hohes Maß an [...] aus.” (pág. 484, 1ª coluna)

“Auch die Sinn- und Motivstruktur des Sports hat sich verändert [...]”
(pág. 478, 2ª coluna)

“Sie [die Unterscheidung zwischen Amateursport und Profisport] bezog sich sowohl auf die materiellen Grundlagen des Sporttreibens als auch auf die Einstellung und Haltung zum Sport.” (pág. 481, 1ª coluna)

“Das Interesse des Publikums richtet sich gerade auf diese Art des spannenden und riskanten Höchstleistungssports.” (pág. 483, 2ª coluna)
(Todos os sublinhados supra são da minha responsabilidade, M.C.R.P.).

Referindo-se ao efeito que se obtém com esta construção, Fluck (1984:91) escreve: “Auch mit Hilfe solcher Fügungen kann die Nennung eines Urhebers vermieden werden”, mas acrescenta: “[...] die Reflexivfügung [bringt] die Unabhängigkeit des Vorgangs, der keines äußeren Antriebs bedarf und als eigengesetzliches Geschehen dargestellt wird, stärker zum Ausdruck.”

O *Konjunktiv II* aparece nos textos de especialidade na maior parte das vezes com verbos lexicalmente esvaziados, sobretudo com verbos auxiliares. Este modo é usado para caracterizar um facto que não existe ou que parece não ser, na maioria das vezes, realizável ou merecedor de um esforço (cfr. Reinhardt *et al.*, 1992:141):

“Nicht alles, was im Sport geschieht, was möglich und für den sportlichen Erfolg wünschenswert wäre, ist ethisch zu rechtfertigen.” (pág. 483, 2ª coluna)

Os processos comunicativos²¹ usados são: a definição, de que é exemplo (aliás o único):

“Unter ‘Sport’ werden heute die verschiedenen, nach Regeln betriebenen Leibesübungen, Spiele und Wettkämpfe verstanden, die sowohl im kleinen, privaten Rahmen ausgeübt als auch über große und zum Teil weltweite Organisationen und Institutionen veranstaltet werden.” (pág. 478, 1ª coluna)

a explicitação, conjugada por vezes com marcadores metacomunicativos (cfr. Gläser, 1990:107), como a seguir se assinala:

“Allerdings werden mit Sport inzwischen auch körperliche Aktivitäten bezeichnet, die über die an klassischen Sportarten orientierten und auf Leistung und Wettbewerb ausgerichteten Sportaktivitäten hinausgehen, wie z.B. Spazierengehen, Wandern, Baden usw.” (pág. 478, 1ª e 2ª colunas)

²¹ Por “processos comunicativos” entenderam os linguistas da ex-DDR “*geistig-sprachliche Operationen zum Ausdruck der verschiedenartigen (rationalen, emotionalen, voluntativen) Bewußtseinsinhalte des Sprechers [...]*” e que servem para esclarecer a intenção do autor do texto, garantir o êxito da comunicação e facilitar ao destinatário a recepção da informação transmitida no texto. Estes “processos comunicativos” correspondem “grosso modo” aos “actos de fala”, tal como foram definidos por Austin e Searle. [cfr. Göpferich, 1995:308 – nota 1].

“[...] , daß nur Amateursportler, d.h. solche Athletinnen und Athleten, die mit Sport kein Geld verdienen, [...].” (pág. 480, 2ª coluna)

“‘Turnen’ und ‘Gymnastik’, aber auch ‘Schwimmen’ und ‘Leichtathletik’ sind mehr als Sportarten, nämlich für sich gesehen Sammelbegriffe für sportlich-körperliche Aktivitäten und Disziplinen, die nicht ohne weiteres als ‘Sportarten’ bezeichnet werden können, z.B. auch das Krafttraining im Sportstudio, Jogging, Stretching oder Baden im ‘Erlebnisbad’.” (pág. 481, 1ª coluna)

“Auch aktuelle Entwicklungen des Sports sind in den dargestellten Sportmodellen wenig berücksichtigt worden, z.B. die Kommerzialisierung und Professionalisierung des Sports, aber auch der Sport in den Medien, der Zuschauersport, der Sport in Bildung, Erziehung und Wissenschaft.” (pág. 481, 2ª coluna) (Sublinhados meus, M.C.R.P.)

e sobretudo a informação. Este texto é fundamentalmente informativo no sentido de que transmite um conjunto de conhecimentos organizados e seleccionados (cfr. Göpferich, 1995:124-125) sobre “desporto”. Desta forma, como já referimos, não é comum neste tipo de textos o uso de pronomes da 1ª e 2ª pessoas. Em vez disso, e porque – como também já se acentuou – interessam sobretudo factos, predomina a passiva (Gläser, 1990:57-59), independentemente do tempo verbal ou da combinação ou não com verbos modais:

“Der gegenwärtige Sport kann historisch auf zwei Traditionen zurückgeführt werden; [...].” (pág. 478, 2ª coluna)

“Die Prozesse der weltweiten → Kommerzialisierung und Professionalisierung (→ Amateurismus) des Sports wurden durch die

Abschaffung des Amateurstatus auf dem Olympischen Kongreß 1981 in Baden-Baden beschleunigt.” (pág. 480, 2ª coluna)

“Sie [Gymnastik, Turnen und Sport] haben nicht nur dazu beigetragen, den Prozeß der Bildung von Nationalstaaten zu unterstützen, sondern sind auch als Mittel nationalistischer Politik benutzt worden.” (pág. 482, 1ª coluna)

Feita a análise do nosso primeiro texto, o texto científico, passaremos de seguida à análise do texto didáctico, registando também aí as suas características principais e, desta forma, os traços que o distinguem.

3.2. O manual “*Praxis des Sports*” e o texto “*Schwimmen*”

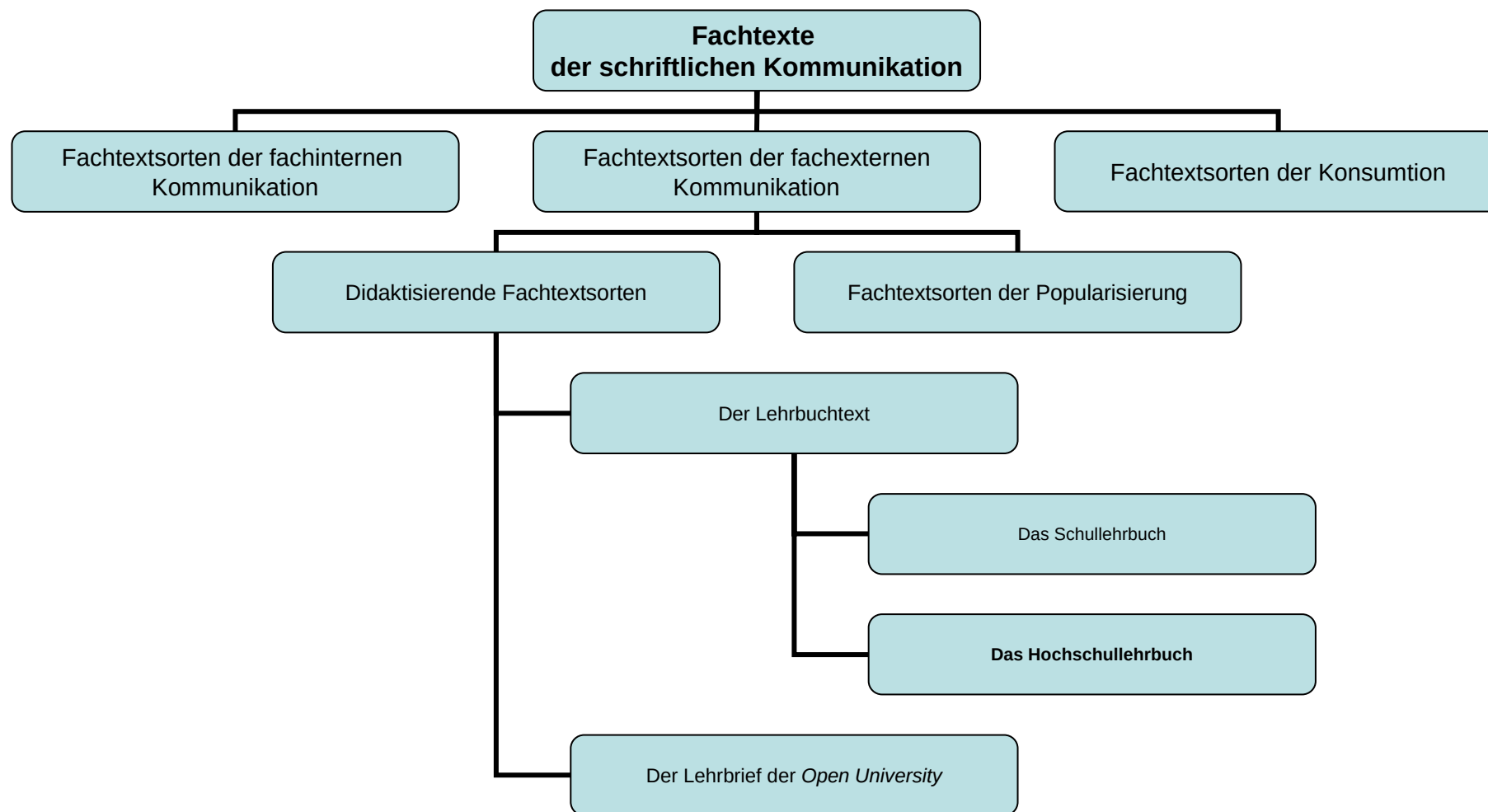
Na categoria “géneros de textos de especialidade com fins didácticos (*didaktisierende Fachtextsorten*)”, Gläser (1990:148 e segs.) inclui “O texto de manual” (*Der Lehrbuchtext*), pág. 148, e “O fascículo modular da Universidade Aberta” (*Der Lehrbrief der Open University*), (pág. 164). Por sua vez, o género “O texto de manual” comporta uma subdivisão em “O manual escolar” (*Das Schullehrbuch*) (pág. 151-156) e “O manual universitário” (*Das Hochschullehrbuch*) (pág. 156-163), sustentada pelo diferente grau de especificidade consoante os objectivos da formação, a idade e os conhecimentos que se espera que os aprendentes tenham.

Da obra didáctica que seleccionámos, intitulada *Praxis des Sports*, um manual de desporto da autoria de S. Baumann e K. Zieschang, extraímos para análise o capítulo “Natação” (*Schwimmen*), que representa a última subunidade daquela publicação, que se

enquadra, de acordo com Gläser (1990:147), nos “gêneros de textos de especialidade da comunicação externa à área de especialidade” (*Fachtextsorten der fachexternen Kommunikation*). Dentro deste grupo, integra-se, por sua vez, nos “gêneros de textos (de especialidade) com fins didáticos” (*didaktisierende Fachtextsorten*). Estes textos têm como público-alvo uma esfera bem definida de destinatários, que vai desde o aluno (do ensino primário ou secundário) e do aprendiz, até ao aluno do ensino superior e do adulto que frequenta um curso noturno ou por correspondência (cfr. Gläser, 1990:147).

Para se ficar com uma panorâmica da localização dos “gêneros de textos com fins didáticos” no conjunto dos gêneros de textos de especialidade da comunicação externa à área de especialidade, com base no que Gläser escreve no capítulo 5.2, págs. 147 e segs., e com base no índice, pág. VIII, veja-se o quadro que se segue:

Tipologia de gêneros de textos de especialidade escritos, segundo Gläser, 1990:147-173



(A organização e a disposição / apresentação do esquema supra é da nossa responsabilidade, M.C.R.P.)

Os manuais, tal como os fascículos modulares (ou módulos) da Universidade Aberta e as sebatas das prelecções, são acervos de saber, mas são também uma introdução sistemática ao sistema epistemológico de uma área ou ramo de especialidade e aos métodos de investigação aí aplicados. Ao mesmo tempo que veiculam o sistema de conceitos de uma disciplina de especialidade, eles transmitem igualmente a linguagem e o estilo específicos dessa área do saber (cfr. Gläser, 1990:148).

“O texto de manual” (*der Lehrbuchtext*) exige naturalmente do(s) seu(s) autor(es) uma boa preparação didáctica para, correspondentemente, poder(em) apresentar e desenvolver as matérias de forma lógica, objectiva e sistemática, tomando na devida conta a respectiva faixa etária dos destinatários, a sua experiência de vida, isto é, a informação e os seus conhecimentos prévios, e os resultados a obter na aprendizagem.

O estabelecimento de objectivos específicos e o grupo de destinatários influenciam de forma determinante a concepção do manual no seu todo. (Veremos adiante como estes factores, em especial o último, se reflectem na macroestrutura do texto “*Schwimmen*”). De facto, e em conformidade com isso, o(s) seu(s) autor(es) terá / terão de encontrar sempre um equilíbrio entre a quantidade de matéria a transmitir e a sua complexidade em função de cada sessão / aula ou conjunto de sessões, prever a necessidade ou não da inclusão de repetições, resumos e exercícios / problemas²² de controle e avaliar da pertinência do recurso

²² Cfr. Smith, William F. (1996): *Principles of Materials Science and Engineering*. McGraw-Hill, Inc. [Trad. Portuguesa: Rosa, M. E. / Fontes, M. A. / Guerra-Rosa, L. / Vaz, M. F. (1998): *Princípios de Ciência e Engenharia dos Materiais*. Amadora: McGraw-Hill de Portugal, Lda.], no final de cada capítulo.

a gravuras, esquemas, gráficos, etc. Mas é sempre o texto que deve ser entendido como o principal veículo da informação.

O género de texto “o texto de manual” compreende, de acordo com Gläser, algumas variantes de géneros textuais: o manual escolar, o manual das escolas técnico-profissionais, os fascículos modulares da Universidade Aberta e o manual universitário. O manual escolar é, em conformidade com a idade dos utentes a que se destina, o meio didáctico mais importante, mas também o instrumento de aprendizagem individual capaz de potenciar a formação da personalidade. O manual para as escolas técnico-profissionais destina-se a fazer uma introdução a uma área de especialidade ligada a uma profissão e transmite, para além de conhecimentos, capacidades e habilidades práticos, também a indispensável linguagem de especialidade. Os módulos da Universidade Aberta são um meio auxiliar para estudantes de cursos pós-laborais e que frequentam o ensino à distância, proporcionando-lhes apoio na aquisição de conhecimentos. O manual universitário é uma obra destinada a transmitir conhecimentos de uma área de especialidade e proporciona ao estudante um saber teórico, baseado em factos, seguro e sistemático; ensina no entanto também a problematizar questões, fomenta no futuro especialista a capacidade de abstracção e de discernimento e estimula o estudante a desenvolver por si próprio trabalho com a respectiva matéria (cfr. Gläser, 1990:150). A função de “o manual universitário” orienta-se normalmente pelo perfil formativo de um curso e pelos pressupostos de conhecimento dos estudantes. Pode ser uma introdução aos fundamentos de uma área de especialidade ou transmitir conhecimento especializado de acordo com determinados princípios temáticos (Gläser, 1990:156-157). Cremos que o manual seleccionado por nós se integra

neste segundo entendimento de que a autora fala, uma vez que no prefácio se refere que:

“Das Sporthandbuch »Praxis des Sports« behandelt auf der Grundlage der gegenwärtigen Forschungsergebnisse und Literatur die Sportdisziplinen, [...]” (pág. 9).

De modo nem sempre coincidente com o que se passa nos manuais em geral, a classificação / identificação como “manual” da obra que seleccionámos é apresentada logo na capa e no frontispício: “*BLV Sporthandbuch*”, por cima da indicação do título e dos nomes dos autores e é confirmada no Prefácio – aqui como sucede normalmente com a maioria das obras desta natureza. De facto, aí repete-se a designação, após o que se segue o anúncio das matérias tratadas e do público destinatário nelas interessado:

“Das Sporthandbuch [...] behandelt [...] die Sportdisziplinen, die für Sportlehrer, Sportstudenten, Übungsleiter und alle aktiven Sportler von besonderer Bedeutung sind.” (ibid.)

Além disso, ficamos a saber com que intenção foi organizado:

“Es ist als Lehr- und Nachschlagewerk gestaltet [...]” (ibid.),

da mesma maneira que somos esclarecidos quanto aos seus objectivos: para além de fornecer informação de modo aprofundado e conciso sobre “ [...] *Technik, Taktik und Methodik der Sportarten*”,

“[...] liefert es das Rüstzeug für den Sportunterricht in der Schule, die Trainingsstunde im Sportverein und das selbständige Sporttreiben der Trimmhänger.” (ibid.).

Estes dados, constantes do Prefácio, estão, no nosso entender, em consonância com o entendimento que Simmler, 1991, (citado em Simmler, 2000:721) tem deste género de texto:

“Das Lehrbuch zu Mannschaftsspielen im Kommunikationsbereich des Sports ist eine Textsorte, durch die sich extern Dozenten, Lehrer, Ausbilder und Trainer vor allem an Sportlehrer, Trainer und Übungsleiter in Schulen und Vereinen und an Spieler selbst, aber auch an weitere Interessenten wenden, um intern durch spezifische sinnkonstituierende Merkmalsbündel aus Makrostrukturen, Satztypen und Lexik die zentralen leistungsbestimmenden Faktoren Kondition, Technik, Taktik systematisch aufzubereiten.”

Cada subunidade (ou capítulo) do manual é concebida de modo a que os seus utentes possam fazer executar ou executar os movimentos e exercícios segundo as condições, o modo e pela ordem com que os autores apresentam a informação. Essa preocupação técnica e metodológica encontra-se exemplificada também na subunidade da obra dedicada à *Natação*, pois ela está organizada em conformidade com as características, idade e motivação do aluno e com as exigências dos movimentos a aprender e é apresentada de acordo com uma sequência ordenada, para que os alunos tenham tempo e oportunidade de aprender esta modalidade desportiva e apliquem os movimentos correctamente. É essa a orientação no texto, aplicando-se tanto para os alunos de natação em fase de iniciação como para os avançados. Zerm, citado por Gläser (1990:157), define o género de texto de especialidade “o manual universitário” como:

“didaktisch-methodisch aufbereitetes Standardwerk über einen Fachgegenstand bzw. fachlichen Themenkreis, das zu Lehrzwecken an Hochschulen oder Universitäten mit unterschiedlichem Verbindlichkeitsgrad eingesetzt werden kann.”

Relativamente à disposição gráfica, o texto apresenta-se disposto em colunas (três em cada página) para uma fácil leitura e visualização. Esta apresentação só é interrompida quando é necessário ilustrar, através de gravuras, certas sequências de movimentos (cfr. páginas 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239).

Uma outra característica dos manuais universitários é a apresentação de exercícios, que se destacam como *Teiltexte* e que são secções relativamente autónomas. Esse destaque é feito por meio de um título intercalar, no final dos capítulos (cfr. Gläser, 1990:157). De modo diferente, a subunidade *Schwimmen* do manual que nos ocupa faz dos “exercícios” (de natação) parte integrante do corpo do texto. É que na natação, e segundo uma dada progressão metodológica, o aluno aprende ao executar uma actividade prática e executa-a para aprender e não em primeiro lugar para rever ou “controlar” matéria teórica. Esse procedimento metodológico, com os respectivos exercícios, encontra-se ilustrado na sub-subdivisão “*Der Anfängerschwimmunterricht mit Kindern und Jugendlichen*” (As aulas de natação para principiantes com crianças e jovens), mais concretamente na subsecção “*Methodisches Vorgehen*” (Procedimento metodológico), com as suas diversas subalíneas: “*Das Erleben des Wasserwiderstands*” (Experimentar a resistência da água), “*Erfahren des Wasserauftriebs*” (A experiência da impulsão da água), “*Das Tauchen*” (O mergulho), “*Das Gleiten*” (O deslizamento) e “*Das Springen*” (O salto). As respectivas formas lúdicas e de exercício aparecem no texto assinaladas a negrito ou a redondo

mas destacadas por meio de marcas tipográficas – recursos não verbais, que se têm de considerar elementos metacomunicativos com a função de sinais de articulação do texto, de facilitação da leitura e de localização dos aspectos relevantes (cfr. Göpferich, 1995:389-390).

Gläser (1990:157) observa que não há uma macroestrutura de validade geral para os manuais universitários e que só os seus capítulos apresentam uma estruturação relativamente uniforme. Pelo que diz respeito ao manual *Praxis des Sports*, a sua macroestrutura pode ser assim descrita: para além da indicação, na página de rosto, do género de texto, dos nomes dos dois autores, do título da obra, do editor e dos locais de publicação – a que se segue (na página 4, no verso do frontispício) a referência à autoria das ilustrações e das fotografias, a ficha bibliográfica, o ISBN, a indicação da edição (a 2ª), o *copyright*, o nome do editor material e local de publicação, o ano de publicação, a indicação do responsável da montagem gráfica, o *printed in* [país], (na coluna da esquerda) e a apresentação dos autores com as respectivas fotografias e os *curricula vitae* sucintos (na mesma página, colunas central e da direita) – vem depois o índice (págs. 5-8), o prefácio (pág. 9) e o corpo do texto (págs. 10-240). No fim da obra não há uma bibliografia, visto que as indicações bibliográficas foram sendo fornecidas ou no final de cada sub-subunidade dos artigos (cfr., no texto *Schwimmen*, págs. 229 e 240) ou em fim de capítulo (cfr. por exemplo, págs. 150-152).

Refira-se que no índice, com a identificação dos onze capítulos ou subunidades que constituem o corpo da obra, os títulos destas subunidades não são numerados sequencialmente (numeração decimal), mas precedidos por um símbolo gráfico próprio, que representa a respectiva modalidade ou grupo de modalidades afins

(como, por exemplo, no caso de jogos com bola: basquetebol, futebol, andebol e voleibol). (Estes símbolos voltam a ser usados nos cantos superiores esquerdo e direito das páginas de cada segmento textual, a menos que a inclusão de uma outra gravura relacionada com o texto o não permita). Em combinação com isso, usam-se, numa ordem de tamanho decrescente, tipos de letra diversos, o negrito e o itálico para destacar os títulos dos capítulos e os das respectivas subunidades de níveis inferiores.

Ainda em relação ao índice geral e particularmente aos títulos aí usados e depois repetidos para as unidades (de grau superior ou de graus inferiores), notemos, seguindo a sugestão de Simmler (2000:721), que, quanto à construção, são constituídos ou por um único elemento: (morfologicamente conversões) como “*Dribbeln*”, “*Werfen*”, “*Schwimmen*”, ou um substantivo prefixado (ex. “*Vortaktik*”), ou um substantivo composto (ex.: “*Angriffsspiel*”, “*Sportschwimmen*”, “*Kraulschwimmen*”); ou por dois substantivos (núcleos²³), coordenados pela conjunção *und*: exemplos: “*Taktik und Spiel*”, “*Fangen und Passen*” (o que corresponde ao que Engel (1982²:264) chama “*Häufungen in Nominalphrasen*”) ou ligados pela conjunção disjuntiva “*oder*”: exemplo: “*Flop oder Wälzer*”; ou por grupos nominais formados por dois ou mais elementos: exemplos: “*der Schlagwurf*”, “*die Schwimmschüler*”; “*die wichtigsten Fußballregeln*”, “*der Schwimmunterricht mit Kleinkindern*”; ou por grupos preposicionais: “*zur Technik des Hürdenlaufes*”, “*zur Technik*”, “*zur methodischen Entwicklung des Brustschwimmens*”. Observámos, por fim, que a divisão apresentada no índice geral, relativamente ao capítulo *Schwimmen* (págs. 7-8), não coincide rigorosamente com a organização (cfr. subtítulos) do artigo propriamente dito. De seguida, abordaremos a

²³ Para a noção de “núcleo”, ver Engel (1982:104)

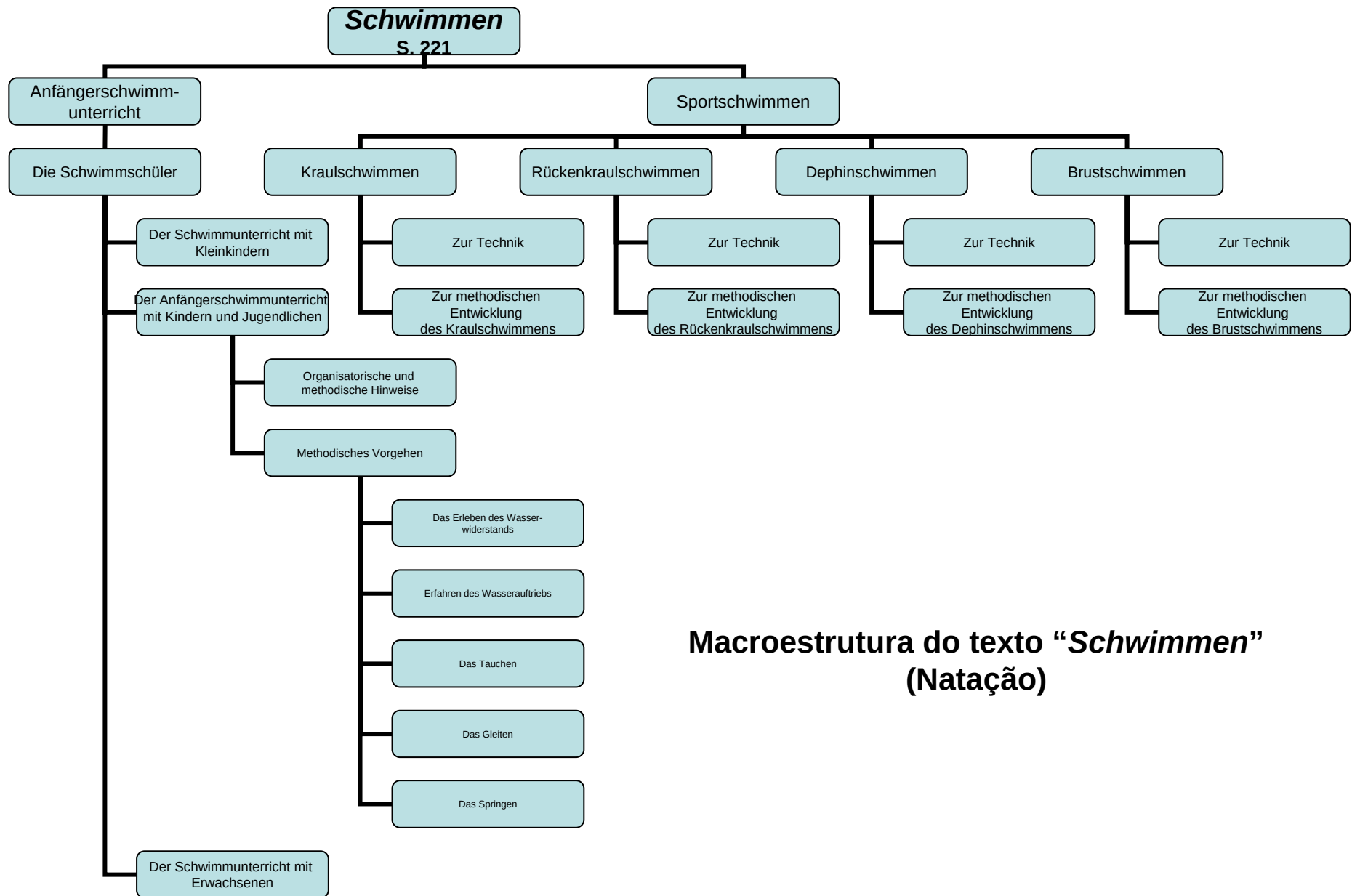
macroestrutura do capítulo em questão e representamo-la num esquema.

3.2.1 Análise do artigo “*Schwimmen*”

No que concerne à sua macroestrutura, o capítulo “*Schwimmen*” está dividido em duas grandes subunidades ou segmentos principais (*Teiltexzte*): “*Anfängerschwimmunterricht*” (Aulas de natação para principiantes) e “*Sportschwimmen*” (Natação desportiva). A primeira destas subunidades é constituída, para além de uma pequena introdução, que ocupa a coluna da esquerda e metade da coluna central, por uma sub-subdivisão: “*Die Schwimmschüler*” (Os alunos de natação), por sua vez seccionada em: “*Der Schwimmunterricht mit Kleinkindern*” (As aulas de natação com crianças pequenas), “*Der Anfängerschwimmunterricht mit Kindern und Jugendlichen*” (As aulas de natação para principiantes com crianças e jovens) e “*Der Schwimmunterricht mit Erwachsenen*” (As aulas de natação com adultos). Na segunda destas secções registamos, por sua vez, ainda as seguintes duas subsecções: “*Organisatorische und methodische Hinweise*” (Indicações organizativas e metodológicas) e “*Methodisches Vorgehen*” (Procedimento metodológico). Esta última subsecção apresenta por seu turno as divisões: “*Das Erleben des Wasserwiderstands*” (Experimentar a resistência da água), “*Erfahren des Wasserauftriebs*” (A experiência da impulsão da água), “*Das Tauchen*” (O mergulho), “*Das Gleiten*” (O deslizamento) e “*Das Springen*” (O salto) – ainda com as respectivas especificações.

Na segunda daquelas subunidades principais – *Sportschwimmen* – destacam-se as seguintes secções dedicadas às quatro especialidades:

“*Kraulschwimmen*” (Estilo livre), “*Rückenkraulschwimmen*” (Estilo costas), “*Delphinschwimmen*” (Estilo mariposa) e “*Brustschwimmen*” (Estilo bruços). Cada um destes tipos de estilos subdivide-se, por sua vez, em mais duas alíneas “*Zur Technik*” (Quanto à técnica) e “*Zur methodischen Entwicklung des ...schwimmens*” (Quanto ao desenvolvimento metodológico do estilo...).



Macroestrutura do texto “*Schwimmen*” (Natação)

(A organização e a disposição / apresentação do esquema supra é da nossa responsabilidade, M.C.R.P.)

Um papel importante de auxiliar na identificação deste plano de estruturação do texto têm-no os títulos que, como já dissemos antes, se destacam visualmente: assim, o título geral (*Schwimmen*) encontra-se a negrito, tem um tipo de letra que se distingue dos outros por ser maior e é constituído por uma única palavra; os títulos das duas grandes subdivisões (*Teiltexte*) usam um corpo de letra inferior e são constituídos, cada um, por um substantivo composto grafado a negro: “*Anfängerschwimmunterricht*” e “*Sportschwimmen*”. Cada uma destas duas grandes subunidades está por sua vez organizada por partes. Cada uma destas sub-subdivisões, identificada por um título a negro (com a forma de grupo nominal, mais ou menos extenso, como por exemplo: “*Die Schwimmschüler*”, “*Der Schwimmunterricht mit Kleinkindern*”, etc.) apresenta um tipo de letra característico, menor que o das divisões anteriores. O negro como técnica tipográfica ocorre ainda repetidas vezes no texto para destacar opticamente certas palavras (ou certos conceitos) – o olhar do leitor é de imediato atraído para eles –, muito provavelmente também porque os autores pretendem orientar a atenção e facilitar a leitura dos utentes da obra, fixando-as nesses pontos. Já antes caracterizámos este e outros recursos não verbais como elementos metacomunicativos.

O primeiro grande segmento principal, “*Anfängerschwimmunterricht*” (Aulas de natação para principiantes), inicia-se com o anúncio de que o valor da natação se pode esboçar segundo três pontos de vista. (Esta tripartição é já, ela própria, uma marca estruturante da informação que imediatamente se segue). Cada um desses três parágrafos é precedido por um sinal tipográfico – marca a negrito – orientador da leitura e sinal daquela divisão anunciada. Após esta exposição dos benefícios e das virtudes da natação, segue-se um

parágrafo – iniciado pela preposição concessiva *trotz* – que sublinha a ideia de que, apesar dos inúmeros esforços feitos por parte de organismos e docentes de desporto, o objectivo de reduzir o número de pessoas que não sabem nadar ainda não foi atingido. As causas são a oferta ou não de oportunidades de acesso às aulas de natação, a nível regional, por parte sobretudo das escolas básicas.

A primeira sub-subdivisão desta primeira subunidade textual tem por título “*Die Schwimmschüler*” (Os alunos de natação). Aqui abordam-se aspectos importantes para pôr em prática o ensino da natação, como a idade e as capacidades psicológicas e motoras dos alunos. Em conformidade com isso, e por razões didácticas e organizativas, procede-se a uma classificação em três categorias de alunos de natação: crianças em idade pré-escolar (desde recém-nascidos até aos 5 anos), crianças e jovens em idade escolar (dos 6 anos à puberdade) e, por fim, o grupo etário dos adultos. Estas categorias, que se encontram graficamente destacadas por meio de marcas tipográficas e a negrito, constituem-se em sinais de estruturação organizacional do texto que se segue. Fazem-se ainda algumas considerações sobre o processo de aprendizagem da “criança em idade pré-escolar” (*Vorschulkind*), focando-se aspectos como o da criação de um ambiente adequado e agradável para a adaptação da criança ao meio aquático, o que é decisivo para o sucesso na aprendizagem, ocupando-se depois o texto dos modos diferentes como decorrem os processos de aprendizagem – determinados por razões anatómico-neurofisiológicas – no grupo das crianças e jovens e no dos adultos. Daí resultam também os princípios organizativos das aulas aos “alunos adultos de natação” (*erwachsene Schwimmschüler*).

A primeira secção de “*Die Schwimmschüler*” (Os alunos de natação), com o título “*Der Schwimmunterricht mit Kleinkindern*” (As

aulas de natação com crianças pequenas), parte da ideia de que toda a criança é capaz de aprender a nadar e foca o papel dos pais no ensino de natação nos primeiros anos de vida. Apoiando-se em dois autores, Newman e Bauermeister, o texto apresenta os principais traços do ensino de natação – que, segundo Bauermeister, se desenvolve em cinco fases. A progressão proposta vai desde a familiarização com a água através de um frequente contacto com ela (a uma temperatura de 37°), passando por jogos e exercícios (mergulho, vinda à superfície, abrir os olhos debaixo de água), de modo a permitir – observando certas condições como: temperatura mínima e profundidade ideal da água e o uso de meios auxiliares insufláveis – desenvolver o comportamento na água e uma certa técnica pessoal de natação, até se atingir, na quinta fase, certo grau de segurança na água e a possibilidade de a criança nadar 25 metros, sem meios auxiliares, podendo fazer o “exame de nadador precoce” (*Frühschwimmerprüfung*).

A segunda secção, “*Der Anfängerschwimmunterricht mit Kindern und Jugendlichen*” (As aulas de natação para principiantes com crianças e jovens), é constituída pelas duas subsecções já atrás referidas. A primeira, “*Organisatorische und methodische Hinweise*” (Indicações organizativas e metodológicas), começa por referir a importância das aulas em grupo, como meio de fomentar o espírito de corpo e o comportamento social e de acelerar o processo de aprendizagem, para depois fazer ao professor de natação recomendações, como a de ser paciente para com crianças que por qualquer razão tenham medo da água e a de elogiar pequenos progressos feitos pelos alunos; a que ainda se seguem outras recomendações sobre o que deve ser evitado logo no início das aulas para não comprometer a relação das crianças com o meio aquático. Por fim, são dadas instruções quanto a medidas de segurança

(*Sicherheitsmaßnahmen*) (por exemplo: número limite de alunos por grupo (15), delimitação da zona da piscina, exame médico aos alunos) e a medidas organizativas (*Organisatorische Maßnahmen*), de que fazem parte as formações livres (*Freie Aufstellung*) (em pares ou em grupos de três), e as formações obrigatórias (*Gebundene Aufstellungsformen*) (por exemplo em linha, em círculo e em semicírculo); e fazem-se recomendações ao professor de natação quanto à profundidade e temperatura da água (*Wassertiefe und Wassertemperatur*) e quanto aos aparelhos auxiliares (*Hilfsgeräte*) nos exercícios. A segunda subsecção, “*Methodisches Vorgehen*” (Procedimento metodológico), apresenta primeiro, sublinhada por marcas tipográficas, uma enumeração tripartida das formas de exercício e formas lúdicas, de acordo com os seguintes pontos de vista: “*Übungen zum Erfahren des Wasserwiderstands*” (exercícios para experienciar a resistência da água); “*Auftriebs- und Tauchübungen*” (exercícios de impulsão e de mergulho) e “*Gleitübungen*” (exercícios de deslizamento). Cada um destes aspectos é depois desenvolvido, com a identificação / designação específica e descrição das diversas formas de actividades (lúdicas) a realizar. Estas “formas lúdicas e de exercício” (*Spiel- und Übungsformen*) são destacadas opticamente por processos tipográficos (uso de marcas tipográficas, do negrito e de intervalos entre os parágrafos). Também muitas vezes as indicações dadas no texto são acompanhadas ou complementadas por ilustrações e esquemas, incluindo croquis do exercício para que se apreendam mais facilmente os movimentos e as posições correctas em cada tipo de jogo / exercício / actividade (cfr. págs. 225 a 228), pondo-se assim em prática a relação texto-imagem. Temos, no entanto, ainda de observar criticamente que aquela divisão anunciada das formas de exercício e formas lúdicas segundo três pontos de vista também não coincide exactamene com o que

posteriormente se encontra no texto. É que, por um lado, os exercícios para o aluno experienciar o efeito da impulsão (págs. 225-226) ocorrem separados das actividades relacionadas com o mergulho (págs. 226-227); por outro lado, para além dos exercícios de deslizamento na água (“*Das Gleiten*” – O deslizamento, págs. 227-228), incluiu-se ainda outro ponto, “*Das Springen*” (O salto, pág. 228) (com diferentes formas de exercício).

A terceira secção de “*Die Schwimmschüler*” (Os alunos de natação) é “*Der Schwimmunterricht mit Erwachsenen*” (As aulas de natação com adultos) (págs. 228 e segs.). O texto parte dos motivos racionais que levam os adultos a aprender a nadar: o reconhecimento da importância da natação para a sua própria segurança, para a saúde e para a organização dos tempos livres. Esta motivação facilita o processo de aprendizagem e pode acelerá-lo. Os preconceitos e as inibições, que porventura existam no adulto relativamente à água, terão de ser lentamente vencidos com a colaboração compreensiva do professor de natação. Também nestas aulas para adultos, em que se deve obedecer a uma gradação na dificuldade dos movimentos e exercícios, poderá ser recomendado o uso de meios auxiliares, por exemplo, flutuadores nos braços. Neste grupo, o professor não tem de seguir uma metodologia como no ensino da natação a crianças, devendo reger-se pelos interesses e pelas solicitações dos seus alunos. O estilo mais favorável para aprender a nadar na idade adulta é o “estilo bruços” (*Brustschwimmen*). A sequência metodológica dos objectivos didácticos proposta é constituída por: “*Beinbewegung*” (movimento das pernas), “*Beinbewegung mit Atmung*” (movimento das pernas com respiração), “*Armbewegung mit Atmung*” (movimento dos braços com respiração) e “*Gesamtbewegung*” (movimento global). Esta sequência ordenada também está assinalada no texto por meio de marcas tipográficas. Por

fim, enumeram-se as vantagens do “estilo bruços” (*Brustschwimmen*) no ensino da natação a adultos.

Na pág. 229, coluna central e na da direita, indica-se a bibliografia consultada, relativa às “Aulas de natação para principiantes” (*Literatur zum Anfängerschwimmunterricht*) – título a negrito.

A segunda grande parte principal (*Teiltext*) do capítulo “*Schwimmen*” tem o título “*Sportschwimmen*” (Natação desportiva²⁴) e ocupa-se, sucessivamente, dos quatro estilos: “*Kraulschwimmen*” (Estilo livre²⁵), “*Rückenkraulschwimmen*” (Estilo costas), “*Delphinschwimmen*” (Estilo mariposa) e “*Brustschwimmen*” (Estilo bruços). Imediatamente a seguir ao título vem a primeira de duas alíneas: “*Zur Technik*” (Quanto à técnica), na qual se dão indicações / instruções quanto à “posição corporal” (*Körperlage*); “braçada” (*Armzug*) – com faseamento de movimentos: “*Schwungphase*” (fase de arranque), “*Zug- und Druckphase*” (fases de impulso e de pressão) –; “movimento das pernas” (*Beinschlag*); “respiração” (*Atmung*); e “quanto ao movimento global” (*zur Gesamtbewegung*). Os termos que se referem a estas fases encontram-se a negrito. Na segunda alínea, “*Zur methodischen Entwicklung des Kraulschwimmens*” (Quanto ao desenvolvimento metodológico do estilo livre), são tratados os aspectos: “*Armzug*” (braçada), com seis momentos metodológicos; “*Beinschlag*” (movimento das pernas), com nove fases; “*Atmung*” (respiração), com instruções distribuídas por dois momentos; e “*Gesamtbewegung*” (movimento global). A técnica a usar no estilo livre é demonstrada através de ilustrações nas páginas 230 e 231.

²⁴ É um desporto aquático praticado em piscinas, com o objectivo de determinar qual o nadador que consegue percorrer uma determinada distância em menos tempo.

²⁵ Estilo livre ou *crawl*, em que o atleta nada de peito voltado para o fundo da piscina e move os braços paralelamente ao corpo, num movimento de rotação (quando um braço avança o outro recua), enquanto bate as pernas também alternadamente. O estilo livre compete-se em distâncias de 50m, 100m, 200m, 400m, 800m e 1500m.

O segundo estilo é “*Rückenkraulschwimmen*” (Estilo costas²⁶). Assim como no primeiro, a seguir ao título surge logo a primeira de duas alíneas: “*Zur Technik*” (Quanto à técnica), com instruções sobre: “posição corporal” (*Körperlage*); “braçada” (*Armzug*) – com indicações relativas à “*Schwungphase*” (fase de arranque), “*Zugphase*” (fase de impulso) e “*Druckphase*” (fase de pressão) e com uma chamada de atenção ainda para a “*Rollbewegung um die Körperachse*” (movimento de rotação do corpo em torno do seu próprio eixo); “movimento das pernas” (*Beinschlag*); “respiração” (*Atmung*); e “movimento global” (*Gesamtbewegung*). Os termos que designam as fases e o movimento de rotação do corpo encontram-se a negrito. Na segunda alínea, “*Zur methodischen Entwicklung des Rückenkraulschwimmens*” (Quanto ao desenvolvimento metodológico do estilo costas), destaca-se a importância da “*Erarbeitung der Wasserlage*” (aquisição da posição na água), para o que se propõem três tipos de exercícios, destacados por numeração (no primeiro estilo não se punha esta questão). Seguem-se depois as indicações quanto a: “*Beinschlag*” (movimento das pernas) – seguido de uma nota; “*Armzug*” (braçada), seguido de sete passos realçados por numeração, e “*Gesamtbewegung*” (movimento global). Ilustrações nas páginas 232 e 233 explicitam a técnica do estilo costas.

O terceiro dos quatro estilos é “*Delphinschwimmen*” (Estilo mariposa²⁷). Assim como nas secções anteriores, logo após o título seguem-se as indicações: “*Zur Technik*” (Quanto à técnica), que obedecem a dada ordem: “posição corporal” (*Körperlage*); “braçada” (*Armzug*) – com o devido destaque para a “*Zugphase*” (fase de impulso), a “*Druckphase*” (fase de pressão) e a “*Schwungphase*” (fase de

²⁶ O estilo costas tem uma técnica semelhante ao *crawl*, excepto que é praticado com as costas voltadas para o fundo da piscina. O estilo costas compete-se em distâncias de 100m e 200m.

²⁷ No estilo mariposa, o nadador nada de peito voltado para o fundo da piscina, rodando ambos os braços em simultâneo e batendo as pernas juntas. Este estilo também chamado “borboleta” compete-se em distâncias de 50m, 100m e 200m.

arranque); “*Delphinbeinschlag*” (movimento das pernas em estilo mariposa); “respiração” (*Atmung*) e “movimento global” (*Gesamtbewegung*). As designações dos movimentos e das fases do movimento dos braços encontram-se igualmente realçadas a negrito. Na segunda alínea, “*Zur methodischen Entwicklung des Delphinschwimmens*” (Quanto ao desenvolvimento metodológico do estilo mariposa), destacam-se: “*Delphinbeinschlag*” (movimento das pernas em estilo mariposa), para o que se prevêem oito exercícios; “*Armzug*” (braçada), com quatro exercícios; e “*Gesamtbewegung*” (movimento global). A técnica do estilo mariposa, com os seus movimentos sequenciais, é ilustrada com gravuras nas páginas 236 e 237.

O último e quarto estilo é “*Brustschwimmen*” (Estilo bruços²⁸). Assim como em relação aos três estilos anteriores, o texto segue a mesma organização: a seguir ao título apresenta-se a alínea: “*Zur Technik*” (Quanto à técnica), com os aspectos: “posição corporal” (*Körperlage*); “braçada” (*Armzug*) – com a distinção entre “*Gleitphase – (kurz)*” (fase de deslizamento – breve); “*Zugphase*” (fase de impulso) e “*Druckphase*” (fase de pressão); “movimento das pernas” (*Beinschlag*); “respiração” (*Atmung*) e “movimento global” (*Gesamtbewegung*). Como se notou para os estilos anteriores, também aqui os aspectos a considerar (títulos) e as fases (na braçada) encontram-se a negrito. A segunda alínea, “*Zur methodischen Entwicklung des Brustschwimmens*” (Quanto ao desenvolvimento metodológico do estilo bruços), reparte-se pelos títulos: “*Armzug und Atmung*” (braçada e respiração), seguido de seis passos numerados; “*Beinschlag*” (movimento das pernas), com cinco momentos, alguns subdivididos em alíneas, e “*Gesamtbewegung*”

²⁸ No estilo bruços o atleta está também de peito voltado para o fundo da piscina, movendo os braços em simultâneo, “puxando” a água da frente para trás, ao mesmo tempo abre e fecha as pernas também sincronizadas. Este estilo também denominado “de peito” compete-se em distâncias de 50m, 100m e 200m.

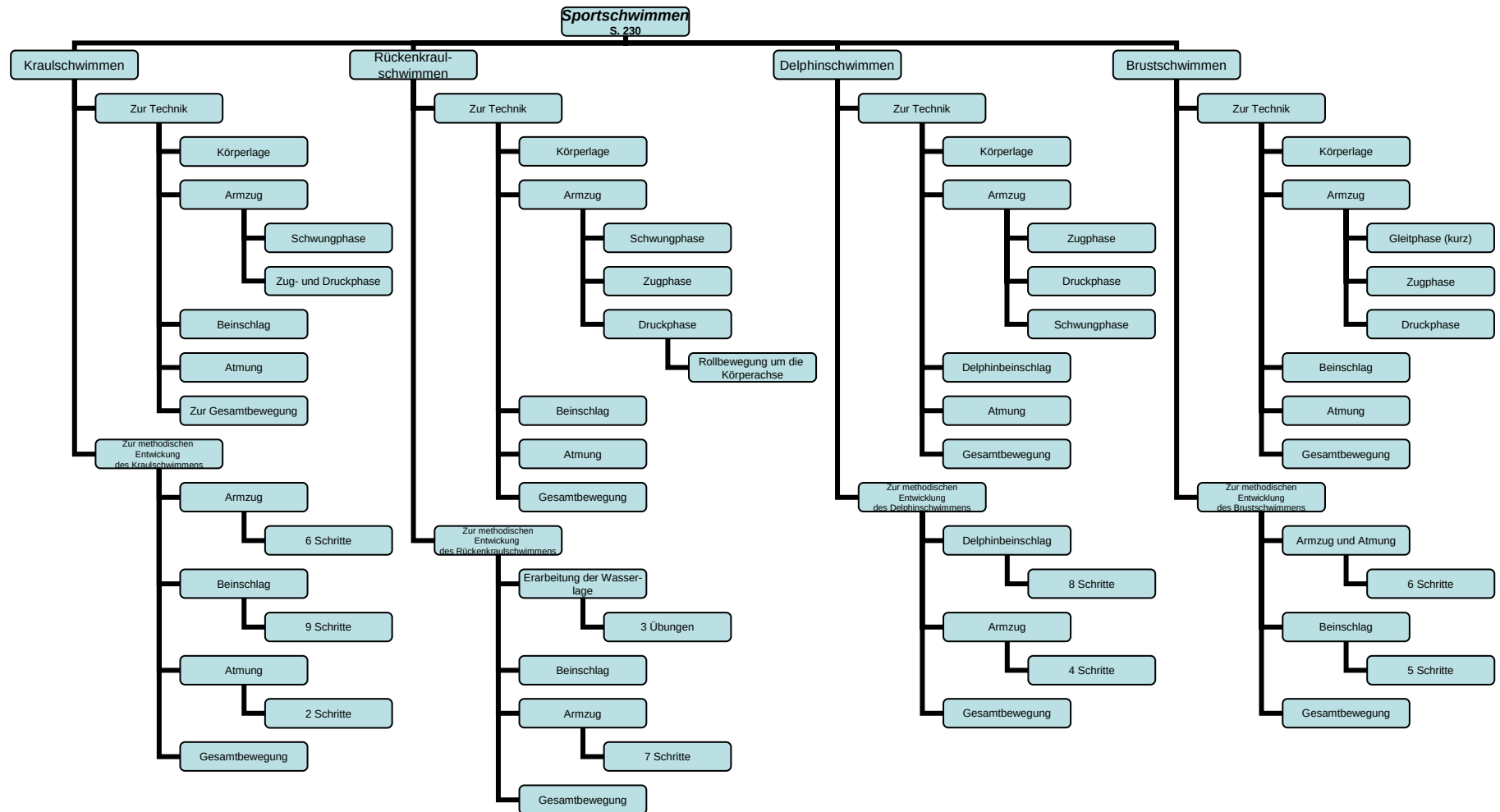
(movimento global). Nas páginas 238 e 239 apresentam-se, tal como para os outros estilos, ilustrações com o objectivo de ajudar a compreender ou de fazer apreender mais depressa o que se descreve no texto impresso.

O capítulo encerra-se com a bibliografia²⁹: por debaixo do título “*Literatur – Sportschwimmen*” (pág. 240) – a negrito – indicam-se as obras consultadas relativas à “Natação desportiva”.

Para uma melhor visualização, apresentamos a seguinte tabela, referente à macroestrutura da segunda subunidade principal do capítulo em análise:

²⁹ No Prefácio da obra lê-se: “*Die am Ende eines jeden Kapitels angegebene Literatur weist dem Interessierten den Weg zu weiterer spezieller Beschäftigung.*” (pág. 9). – Trad.: «A bibliografia indicada no final de cada capítulo indica ao interessado o caminho para outras actividades especiais». (M.C.R.P.).

Macroestrutura da segunda subunidade do texto “Schwimmen” (Natação)



(A organização e a disposição / apresentação da estrutura organizativa da subunidade *Sportschwimmen* do texto *Schwimmen* é da nossa responsabilidade, M.C.R.P.)

O texto “*Schwimmen*” (Natação) é um texto didáctico-instrutivo; visa informar, consolidar e ampliar os conhecimentos dos seus utentes, contém exercícios diferenciados do ponto de vista metodológico e oferece sugestões várias para a (auto-)actividade e para estimular a imaginação do aluno.

Neste sentido, o que de algum modo e numa primeira análise podemos entrever do resumo apresentado é que a linguagem usada neste texto do “manual de desporto” – queremos manter um procedimento paralelo ao que seguimos para o *Lexikon* – é uma linguagem específica, que promove a consecução daqueles fins.

Essa linguagem, que emprega vocabulário especializado – não só próprio mas também em grande parte exclusivo da área da “natação”, como o revelam substantivos ou expressões como “*(Brust)schwimmen*”, “*Anfängerschwimmunterricht*”, “*Lehrschwimmbecken*”, “*Nichtschwimmer*”, “*Armbewegung im Gleich- oder Wechselschlag*”, “*Handfassung*”, “*Erwachsenschwimmunterricht*”, “*Schwimmer*”, “*Tauch- und Auftriebsübungen*”, “*Kraulbeinschlag*”, “*Wasserwiderstand*”, “*Fuß- und Kopfsprünge*”, “*Frühschwimmerprüfung*”, “*Kleinkindschwimmen*”, “*(aufblasbare) Hilfsmittel*”, “*Freischwimmerzone*”, “*Gummiblasen*”, “*Schwimmenkönnen*”, “*Gleitübungen*”, “*Untertauchen*”, “*Wellenbad*”, “*Wasserauftrieb*”, “*Gleiten*”, “*Delphinschwimmen*”, entre muitos outros; ou como o mostram verbos e expressões, como por exemplo: “*(ein)tauchen*”, “*blubbern*”, “*unter Wasser gehen und ausatmen*”, “*untergehen*”, “*(hin)durchtauchen*”, “*durchs Wasser ziehen*”, “*(weiter)gleiten*”, “*frei schwimmen*”, etc. – é determinada, por um lado, pela temática tratada, mas, por outro lado, também condicionada – nos seus recursos e no seu grau de complexidade e de especificidade – pelos destinatários (já atrás referidos) a que o texto se dirige e por factores ou variáveis com eles relacionados: por um lado, e em relação a docentes e

monitores de desporto (que se podem considerar os destinatários em 1ª linha), o seu nível de conhecimentos e formação; por outro lado, também a idade e experiência de vida dos alunos (que entendemos como os destinatários em 2ª linha) com que os professores e monitores trabalham, envolvendo-se aqui consequentemente também correspondentes considerações de ordem pedagógico-didáctica.

Assim, na parte inicial do texto da primeira parte principal (Teiltext) “Anfängerschwimmunterricht” (Aulas de natação para principiantes), que vai até à secção “Der Schwimmunterricht mit Kleinkindern” (As aulas de natação com crianças pequenas) (págs. 221-222), os autores usam uma linguagem que está de acordo com as necessidades, expectativas e nível de conhecimentos daqueles que consideramos serem os primeiros destinatários da obra ou destinatários em 1ª linha, razão por que ocorrem aí naturalmente expressões e termos técnicos particulares mas também interdisciplinares (da psicologia, da motricidade, da medicina, da anatomia, da pedagogia, etc.). Exemplos: “Schwimmen”, “Ertrinkungstod”, “therapeutische Maßnahme gegen Haltungs-, Organleistungs- und Koordinationsschwächen sowie psychisch bedingte Verhaltensstörungen”, “unfallgeschädigte Menschen”, “sportliche Betätigung”, “psychische Konflikte”, “Bäder und Lehrschwimmbecken”, “qualifizierte Ausbildung von Übungsleitern und Sportlehrern”, “Schwimmgelegenheiten”, “unterschiedliche Alters- sowie Leistungsvoraussetzungen”, “verschiedenartige motorische und psychologische Lernbedingungen”, “altersabhängige Lernvoraussetzungen”, “wasserscheu”, “anatomisch-physiologische oder physikalische Umweltbedingungen”, “direkte Erregungsleitung vom Sinnesorgan über das Rückenmark zum Muskel”, “Großhirnrinde”, “Übungsausführungen”, “Leistungsfähigkeit der Schüler und Grad ihres

Motiviertseins”, entre outros. Pela mesma razão, também os actos de fala predominantes nesta parte inicial do texto (“*Anfängerschwimmunterricht*” e “*Die Schwimmschüler*”) são actos representativos-descritivos: predomina o objectivo de informar, afirmar, constatar e transmitir conhecimentos, sem se deixar também de apresentar argumentos justificativos das afirmações feitas, como se verifica nos dois últimos exemplos abaixo:

“Schwimmen stellt das wirksamste Mittel im Kampf gegen den Ertrinkungstod dar.” (pág. 221, 1ª coluna)

“Schwimmen kann als diejenige Sportart bezeichnet werden, die den höchsten Freizeitwert besitzt.” (*ibid.*)

“Die Durchführung des Anfängerunterrichts richtet sich nach den unterschiedlichen Alters- sowie Leistungsvoraussetzung und muß deshalb die verschiedenartigen motorischen und psychologischen Lernbedingungen berücksichtigen.” (pág. 221, 2ª coluna)

“Die Berücksichtigung individueller motorischer und psychischer Einstellungen ist notwendig, da der gedankliche Mitvollzug von Schwimmbewegungen zu sehr unterschiedlichem Lerntempo bei den einzelnen Schwimmschülern führen kann.” (pág. 222, 2ª coluna)
(Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

A propósito destes actos de fala, recorde-se que eles satisfazem as condições dos actos de fala representativos, que, segundo Searle, citado por Göpferich (1995:311), são:

1. *“Ihr Illokutionszweck besteht darin, den Sprecher (mehr oder weniger fest) an die Wahrheit der ausgedrückten Proposition zu binden [...]”*
2. *“Die Entsprechungsrichtung ist ‘Worte in Richtung auf Welt’, d.h., die in der Proposition gemachte Aussage soll den Tatsachen – der Welt oder Wahrheit – entsprechen. ”*
3. *“Die Aufrichtigkeitsbedingung ist Glaube, d.h. der Sender glaubt, daß die Proposition seiner Aussage wahr ist.”*

A tipologia de textos de especialidade proposta por Gläser (1990:46) constitui, como escreve: *“ein pragmatisch begründetes Stufenmodell [...], das in deszendenter Richtung von textexternen Faktoren in Form des fachlichen Kommunikationsbereichs und der speziellen Kommunikationssphäre ausgeht, Texte nach ihrer kommunikativen Funktion spezifiziert, [...]”*

Também Göpferich (1995:84) considera que uma das vantagens de uma tipologia organizada segundo critérios pragmático-comunicativos é o número de propriedades pragmático-comunicativas dos textos ser mais controlável que a multiplicidade dos seus traços formais e de língua. São precisamente os factores de situação (cfr. Göpferich, 1995:89 e segs.), particularmente em relação aos sujeitos da comunicação e às formas e áreas da comunicação que influenciam na concepção de um texto. Embora todos os componentes do modelo comunicativo sejam importantes para a caracterização de qualquer género de texto, aquele que mais nos interessa sublinhar aqui, na perspectiva da presente análise – que aliás não se ocupa da problemática em torno de uma base de tipologização de textos – são, em primeiro lugar, os destinatários do texto *Schwimmen* e ainda as pressuposições que os seus autores fazem acerca deles (*Annahmen*

über de[r]en Wissen, Fähigkeiten und Motivation [...]” (cfr. Wunderlich, 1970:20).

Ora, na primeira secção “*Der Schwimmunterricht mit Kleinkindern*” (As aulas de natação com crianças pequenas), os autores dirigirem um conjunto de recomendações e indicações aos seus destinatários primeiros, esperando deles que não percam de vista aspectos gerais mas importantes para a prática desta modalidade e tenham presentes as cinco fases do ensino da natação sugeridas por Bauermeister; para melhor servir esse seu objectivo, recorrem a actos de fala directivos directos, em que sobressai a intenção de recomendar / instruir os destinatários no sentido de cumprirem, de porem em prática ou de alcançarem certo objectivo.

De acordo com Searle, citado por Göpferich (1995:310), os actos de fala directivos terão de cumprir os seguintes requisitos:

1. “*Der Sender versucht, den Empfänger zu einer Handlung zu veranlassen (Illokutionszweck).*”
2. “*Die Entsprechungsrichtung ist ‘Welt in Richtung auf Worte’, d.h. die Tatsachen sollen so geändert werden, daß sie den Worten, der Proposition, entsprechen.*”
3. “*Der Sender muß die Ausführung der in der Proposition beschriebenen Handlung wollen (Aufrichtigkeitsbedingung).*”
4. “*Der propositionale Gehalt muß darin bestehen, daß der Empfänger eine zukünftige Handlung vollzieht (propositionaler Gehalt).*”

Estes actos de fala podem exprimir-se através de vários meios da língua das categorias “*Handlungszuweisungen*” (solicitações-instruções), “*Deontische Hinweise*” (indicações deônticas) e “*Sonstige*” (outras) (cfr. Göpferich, 1995:323 e segs.). No texto que nos ocupa

predominam as expressões da segunda destas categorias, sendo no entanto necessário fazer algumas distinções: 1) nos exemplos (a), b), f), h)) em que ocorre “*sollen*” no modo indicativo, estamos, perante actos de recomendação / expressão da necessidade de se praticar ou de que se verifique o estado ou o processo referido pelo verbo em infinitivo dependente de “*sollen*”; 2) nos casos referidos, parece-nos que se exprime um grau mais elevado de obrigação do que nos enunciados em que se emprega o verbo “*sollen*” no *Konjunktiv II* (cfr. e) e i)), muitas vezes associado à expressão de simples recomendação; 3) nos actos de fala em que se usa o verbo modal “*müssen*” (cfr. d) e g)), parece não restarem dúvidas de que aí se exprime uma obrigação (imposta pelos factos objectivos ou pela consciência própria) de se fazer alguma coisa (referida pelo verbo em infinitivo); 4) actos de fala de proibição são aqueles em que o verbo modal “*dürfen*” (cfr. c)) ocorre combinado com um adverbial de negação (no exemplo seleccionado: “*keinesfalls*”):

“Die Wassertemperatur soll nicht unter 31,5° C. liegen.” (pág. 223, 1ª coluna)

“Das Kind soll Gelegenheit erhalten, anderen Kindern im Bad zuzuschauen, um Anregung und Lust zur Selbstteilnahme zu verstärken.” (ibid.)

“Keinesfalls darf versucht werden diese Schwimmbewegungen zu verändern, [...]” (pág. 223, 2ª coluna)

“Die Nähe und Aufmerksamkeit des Erwachsenen muß dem Kind stets das Gefühl der Geborgenheit und Sicherheit vermitteln.” (ibid.)

“Ihnen [den Kindern] sollte der Schwimmlehrer besondere Geduld entgegenbringen.” (pág. 223, 3ª coluna)

“Spritzschlachten sollen nicht durchgeführt werden, solange die Kinder noch nicht tauchen können.” (pág. 224, 1ª coluna)

“Der Lehrer muß die Gruppe ständig kontrollieren können.” (ibid.)

“Er [der Schwimmlehrer] soll jedoch darauf achten, daß die Wassertiefe für Nichtschwimmer 1.30 m nicht überschreitet.” (pág. 224, 2ª coluna)

“Hier sollte sich der Schwimmlehrer nach den Interessen und Wünschen seiner Schüler richten, sofern er dies methodisch vertreten kann.” (pág. 229, 1ª coluna). (Todos os sublinhados supra são da minha responsabilidade, M.C.R.P.).

Para além dos actos de fala directivos directos encontrados no texto nas três secções: *“Der Schwimmunterricht mit Kleinkindern”* (As aulas de natação com crianças pequenas), *“Der Anfängerschwimmunterricht mit Kindern und Jugendlichen”* (As aulas de natação para principiantes com crianças e jovens) e *“Der Schwimmunterricht mit Erwachsenen”* (As aulas de natação com adultos), também se registam actos de fala directivos indirectos, ou seja, actos de fala que pela sua forma de superfície se assemelham a constatações, mas que em virtude do tipo de texto e do contexto em que ocorrem se devem, antes, classificar como instruções vantajosas ou de interesse para o destinatário, isto é, actos de fala directivos indirectos (para esta questão, cfr. Göpferich, 1995:311 e segs.) Por outras palavras, espera-se dos seus destinatários que considerem certos enunciados como instruções e as entendam e integrem num determinado contexto. Nos exemplos que se seguem, as

formas verbais sublinhadas (no modo indicativo) exprimem, no contexto em que se encontram, mais instruções e não, como poderia parecer à primeira vista, constatações:

“In der ersten Phase erfolgt das Vertrautwerden mit dem Wasser. Hierzu sind erforderlich: Häufiger Kontakt mit dem Wasser, Wassertemperatur von 37°C., helle, freundliche Atmosphäre.” (pág. 222, 3ª coluna e 223, 1ª coluna)

“In der dritten Phase schließen sich systematische Spielformen an.” (pág. 223, 1ª coluna)

“Es werden mehrere Gruppen gebildet.” (pág. 225, 1ª coluna)

“Alle Kinder kauern sich nieder, bis das Wasser zum Mund reicht.” (pág. 226, 1ª coluna) (Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

Quanto aos destinatários em 2ª linha – concretamente da segunda secção *“Der Anfängerschwimmunterricht mit Kindern und Jugendlichen”* (As aulas de natação para principiantes com crianças e jovens) nas cinco subalíneas *“Das Erleben des Wasserwiderstands”* (Experimentar a resistência da água), *“Erfahren des Wasserauftriebs”* (A experiência da impulsão da água), *“Das Tauchen”* (O mergulho), *“Das Gleiten”* (O deslizamento) e *“Das Springen”* (O salto) – a que o texto se dirige, a linguagem é manifestamente diferente; faz-se uso de termos e expressões provenientes do ensino de ginástica a crianças (por exemplo, formas de jogos e posições a tomar para os exercícios), mas também se recorre a pequenos jogos com designações tradicionais como *“Glucke und Geier”*, *“Kopf und Schwanz”*, *“Haltet die Seite frei”*, *“Schwarz-Weiß”*, *“Schwarzer Mann”*, etc. Para indicarem como se podem motivar os

“pequenos” alunos de natação, os autores da obra servem-se destes e de outros recursos, que têm a ver obviamente com a idade destes destinatários e com questões didácticas. Enunciados interrogativos como os que se salientam em baixo são postos à disposição dos utentes do texto, com o intuito de lhes sugerir uma maneira de motivar e assim criar condições para a prática de certas actividades:

“Wer blubbert am lautesten?” (pág. 226, 1ª coluna)

“Wer kann mit dem Mund unter Wasser gehen und ausatmen?” (*ibid.*)

“Wer kann sich mit dem Bauch auf den Boden des Schwimmbeckens legen?” (pág. 226, 2ª coluna)

“Wer schafft es am längsten, ohne unterzugehen?” (*ibid.*)

“Wer schwebt ohne Hilfe im Wasser?” (*ibid.*)

“Wer kann durch die Reifen hindurchtauchen?” (pág. 226, 3ª coluna)

“Wer gleitet am weitesten?” (pág. 228, 1ª coluna)

Na parte final do texto da terceira secção *“Der Schwimmunterricht mit Erwachsenen”* (As aulas de natação com adultos), os autores continuam a dirigir-se, como parece, em primeiro lugar, aos docentes e monitores de desporto, e os actos de fala que predominam são os actos representativos-descriptivos:

“Die Erwachsenen erkennen die Notwendigkeit des Schwimmenkönnens aus Sicherheitsgründen und die Vorzüge im Hinblick auf gesundheitliche Wirkung und Freizeitgestaltung.” (pág. 228, 2ª e 3ª colunas)

Na segunda parte principal (*Teiltext*) *“Sportschwimmen”* (Natação desportiva), a linguagem usada destina-se a fornecer instruções, indicações e explicações muito mais precisas e rigorosas das posições dos movimentos (das diferentes partes) do corpo e acerca de outros

requisitos técnicos e metodológicos a observar no ensino / na aprendizagem da natação desportiva, que não é obviamente já para principiantes. Assim sendo, ocorrem termos e expressões como por exemplo: “*Schwungphase*”, “*Aufeinanderfolge von Zug- und Druckphase*”, “*Durchziehgeschwindigkeit des Armes*”, “*ein Vier- oder Zweischlagrhythmus pro Doppelarmzug*”, “*die Hand [führt] eine Viertelkreisbewegung nach hinten-unten aus*”, “*es erfolgt ein kurzzeitiges Beugen der Beine im Kniegelenk*”, “*dann erfolgt die nach außen-hinten gerichtete halbkreisförmige Schlagbewegung*”, “*Rollbewegung um die Körperachse*”, “*dann erfolgt die schnelle Aufwärtsbewegung von Unterschenkel und Fuß*” – “*Körperlage*”, “*Armzug*”, “*Beinschlag*”, “*Atmung*” e “*Gesamtbewegung*” – que se repetem ao longo da descrição dos quatro estilos – e que são consentâneas e vêm confirmar a fase tecnicamente avançada em que os nadadores se encontram. (Comparativamente à primeira parte “*Anfängerschwimmunterricht*” (Aulas de natação para principiantes), verifica-se uma diferença de grau de especialização vocabular, visto que ali se registam apenas termos como “*Beinbewegung*”, “*Armbewegung*”, que nos parece aproximarem-se da linguagem corrente, e, só na sua parte final, ocorrem outros como “*Atmung*” e “*Gesamtbewegung*”, que preparam como que uma transição para os termos usados na segunda subunidade (*Sportschwimmen*). Pela mesma razão, enquanto na primeira subunidade se fala de “*Nichtschwimmer*”, “*Schüler*”, “*(Klein)kind(er)*”, “*Erwachsene(n)*”, “*Partner*” e “*Kameraden*”, na segunda subunidade inicia-se o texto com o termo “*Schwimmer*” (que é repetido frequentemente), embora ocorram também, mas muito menos vezes, termos como “*Partner*” e “*Sportler*”.

Nas passagens deste segundo segmento do texto em que sobressai a intenção de instruir os destinatários para (fazer) executar uma

determinada tarefa, pondo em prática conhecimentos teórico-práticos, ocorrem actos de fala directivos directos, que se manifestam (logo no início deste segmento (pág. 230, 1ª coluna), pelo emprego do verbo “sollen”. No entanto, também encontrámos nesta subunidade actos de fala directivos indirectos, que predominam, expressos em enunciados como por exemplo: “*Der Schwimmer steht im brusthohen Wasser und legt den Arm gestreckt vor den Körper auf die Wasseroberfläche*” (pág. 231, 3ª coluna), “*Der Schwimmer liegt in Bauchlage im Wasser*” (pág. 232, 2ª coluna), “*Der Schwimmer liegt gestreckt im Wasser*” (pág. 233, 1ª coluna).

O texto “*Schwimmen*” (Natação) é um texto monológico, destinado à comunicação escrita (cfr. Göpferich, 1995:121) mas, sendo também um texto didáctico-instrutivo, como já foi referido, apresenta por vezes marcas que podem ser entendidas no sentido de os seus autores não desejarem ficar completamente no anonimato e, pelo contrário, sublinharem o peso das suas considerações e observações ou mostrarem de algum modo o seu envolvimento nas observações que fazem e nas indicações que dão. O emprego de pontos de exclamação parece denunciar isso mesmo. Vejam-se os seguintes exemplos:

“Kinder haben von Haus aus weder Angst vor dem Wasser noch sind sie wasserscheu! Diese Verhaltensweisen sind immer auf frühere Ereignisse zurückzuführen, die das Kind gar nicht am eigenen Körper erlebt haben muß, sondern auch als Zuschauer mitverfolgt haben kann (Fernsehen!). Auch außerhalb des Schwimmbads sollte man den Kindern unangenehme Erlebnisse mit dem Wasser ersparen (gewaltsames Haarewaschen mit Seife kann zu genereller Abneigung gegen das Wasser führen!)” (pág. 222, 1ª coluna) (Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

Do ponto de vista morfológico do vocabulário usado no texto, não se pode deixar de realçar o emprego de palavras compostas. Desta forma, destaco aqui em primeiro lugar os substantivos compostos (*Determinativkomposita*) a partir de dois constituintes imediatos substantivais, e cujo primeiro constituinte, o determinante, corresponde ao radical “schwimm-” (que está na base do título do artigo seleccionado): “Schwimmärmel”, “Schwimmart”, “Schwimmausbildung”, “Schwimmbad / Schwimmbäder”, “Schwimmbecken”, “Schwimmbewegungen”, “Schwimmbrett(-er)”, “Schwimmenkönnen”, “Schwimmgelegenheiten”, “Schwimmhilfe”, “Schwimmkombination”, “Schwimmlage”, “Schwimmlehrer”, “Schwimmrichtung”, “Schwimmschüler”, “Schwimmstrecken”, “Schwimmtechnik”, “Schwimmübungen” e “Schwimmunterricht”.

Ao todo 19 casos, que predominam sobretudo na primeira subunidade, sendo que há repetições de alguns. Por exemplo, o composto mais frequente é “Schwimmunterricht” – com 11 ocorrências, seguido de “Schwimmbewegungen” e “Schwimmlehrer” – com 6 ocorrências cada. Além disso, o radical “schwimm-” não entra só em compostos polimorfemáticos, mas constitui também a base de substantivos derivados como “Schwimmer”. Não ocorrem adjetivos derivados neste artigo. A forma participial “schwimmend-” ocorre uma única vez, na função de adjetivo atributivo (pág. 225).

Também não se pode deixar de registar o uso de substantivos compostos, em que o verbo substantivado “Schwimmen” é o elemento determinado. Exemplos: “Brustschwimmen”, “Delphinschwimmen”, “Kleinkindschwimmen”, “Kraulschwimmen”, “Rückenkraulschwimmen” e “Sportschwimmen”. Ao todo 6 casos, distribuídos sobretudo pela segunda subunidade. O substantivo que regista mais elevada frequência é “Brustschwimmen” (9 ocorrências), seguido de

“*Delphinschwimmen*” (5 ocorrências) e de “*Kraulschwimmen*” e “*Rückenkraulschwimmen*” (com 4 ocorrências cada).

Como já foi referido parcialmente atrás, registam-se ao longo do texto, para além do vocabulário de natação propriamente dito, inúmeros termos e expressões ligados à medicina, à anatomia, à motricidade e à psicologia, que evidenciam a ligação daquela actividade a estas disciplinas; exemplos: “*therapeutische Maßnahme*”; “*Haltungs-, Organleistungs- und Koordinationsschwächen*”; “*psychisch bedingte Verhaltensstörungen*”; “*psychische Konflikte*”; “*motorische Lernfähigkeit*”; “*anatomisch-physiologische oder physikalische Umweltbedingungen*”; “*Sinnesorgan*”; “*Rückenmark*”; “*Muskel*”; “*Großhirnrinde*”; “*Augen*”; “*Hand / Hände*”; “*Kopf*”; “*Arm(e)*”; “*Schulter(n)*”; “*Rücken*”; “*Beine*”; “*Mund*”; “*Bauch*”; “*Oberarme*”; “*Hüft- und Beingelenke*”; “*Fußsohlen*”; “*Ellbogen*”; “*Schulterachse*”; “*Finger*”; “*Handgelenk(e)*”; “*Arminnenseite*”; “*Hüfte*”; “*Ellbogengelenk*”; “*Oberschenkel*”; “*Unterschenkel*”; “*Fußgelenk(e)*”; “*Nase*”; “*Körper*”; “*Daumen*”; “*Gesicht*”; “*Fuß / Füße*”; “*Rumpf*”; “*Handinnenfläche*”; “*kleine Finger*”; “*Körperlängsachse*”; “*Kniegelenk(e)*”; “*Knie*”; “*Brustwirbelsäule*”; “*Fingerspitzen*”; “*Unterarm(e)*”; “*Nacken*”; “*Becken*”; “*Gesäß*”; “*Brust*”; “*Fersen*” e “*Innenseite der Füße*”. Também são usados termos e expressões da didáctica: “*Lernbedingungen*”, “*altersabhängige Lernvoraussetzungen*”, “*unterrichten*”, “*Lernziel*”, “*lernorganisatorische Maßnahmen*”, “*Lernerfolg*”, “*Lernfähigkeit*”, “*Lernprozeß*”, “*Lerntempo*”, “*Leistungsfähigkeit der Schüler*”, “*Grad ihres [der Schüler] Motiviertseines*”, “*(Lern)fortschritte*”, “*Lerninhalte*”, “*Stadium des Schwimmunterrichts*”, “*Lernschrittfolge*”, “*Teillernziele*”, entre outros.

A nível sintáctico registámos, na primeira subunidade, frases simples e breves, sobretudo nas passagens do texto que se ocupam das

formas lúdicas, mas também, na segunda subdivisão, principalmente na secção “Quanto ao desenvolvimento metodológico” (*Zur methodischen Entwicklung*) dos diversos estilos. São exemplos:

“*Ein kurzes Untertauchen genügt.*” (pág. 225, 1ª coluna)

“*Der Reifen liegt auf dem Wasser.*” (pág. 226, 3ª coluna)

“*Augen bleiben geöffnet.*” (pág. 228, 1ª coluna)

“*Erklären und Demonstrieren des Armzuges durch den Sportlehrer.*” (pág. 231, 3ª coluna)

“*Wie Übung 2, aber im Stand im Wasser.*” (pág. 232, 3ª coluna)

“*Erlernen des Armzuges an Land.*” (pág. 237, 1ª coluna)

Embora não as tenhamos contado, são nitidamente em maior número as frases (mais) longas, portanto com mais material informacional, distribuído quer pelo pós-campo quer pelo antecampo:

“*Schwimmen stellt das wirksamste Mittel im Kampf gegen den Ertrinkungstod dar.*” (pág. 221, 1ª coluna)

“*Die Ursachen liegen in den regional unterschiedlich vorhandenen Schwimmgelegenheiten, besonders an Volksschulen, wodurch ein großer Teil der Schüler nicht in den Genuß des Schwimmunterrichts gelangen kann.*” (pág. 221, 2ª coluna)

“*Der Ordnungsrahmen sollte flexibel den Lerninhalten angepaßt sein.*” (pág. 224, 2ª coluna)

“Das Fortbewegen im Wasser kann mit und ohne Handfassung geschehen.” (pág. 225, 1ª coluna)

“Bewegungserklärungen oder –beschreibungen, Anforderungen an die gedankliche Kontrolle oder das Ansinnen nach bewußter Bewegungsausführung und Bewegungssteuerung überfordern das Kind und führen nicht zum gewünschten Lernziel.” (pág. 221, 3ª coluna)

De seguida, passaremos ao último texto que nos propomos analisar e que é, de acordo com a classificação de Gläser (1990:173 e segs.), um texto de divulgação (*Fachtextsorten der Popularisierung*) e que se inclui, tal como o “manual universitário” (cfr. índice e o texto nas págs. 147-163) nos “géneros de textos de especialidade da comunicação externa à área de especialidade” (*Fachtextsorte(n) der fachexternen Kommunikation*). Como já referi atrás (pág. 52), esta área de comunicação enquadra-se no universo da vida prática pública, ao contrário da comunicação interna à área de especialidade (*Fachinterne Kommunikation*), que se dirige ao universo científico. É precisamente no modo de transmissão dos conhecimentos que as diferenças entre as duas áreas se evidenciam. Por um lado, encontra-se a cultura de comunicação pública, sobretudo dos meios de comunicação com regras e expectativas próprias relativamente à comunicação. Do outro lado, está a cultura de comunicação da comunidade científica com um saber determinado por certos princípios, com regras e expectativas específicas com respeito a possíveis situações de comunicação, modos de comunicação, temas e formas como decorre a comunicação (cfr. Niederhauser, 1999:37-38).

3.3 O guia “*Wassergymnastik*” e o texto “*Übungsprogramme bei Wirbelsäulenbeschwerden und Osteoporose*”

O texto “*Übungsprogramme bei Wirbelsäulenbeschwerden und Osteoporose*” (Baterias de exercícios em casos de dores de coluna e osteoporose) foi extraído do guia “*Wassergymnastik*” (ginástica aquática) da autoria de Monika Nienaber, professora e terapeuta de desporto. Tal como os “géneros de textos de especialidade com fins didáticos” (*didaktisierende Fachtextsorten*), também os “géneros de textos de especialidade de divulgação” (*Fachtextsorten der Popularisierung*), de que faz parte também “*Der Ratgebertext*” (o guia), enquadram-se, como se disse, de acordo com Gläser, nos “géneros de textos de especialidade da comunicação externa à área de especialidade” (*Fachtextsorten der fachexternen Kommunikation*). Como afirma esta autora (1990:147), os textos de divulgação (*populärwissenschaftliche Texte*) dirigem-se a um número não delimitável de destinatários interessados mas não especializados em dada matéria, e têm em vista a divulgação de conhecimentos técnicos e científicos. Uma vez que esta divulgação se destina a um público não especializado, a abordagem de um problema de especialidade exige também uma estratégia de comunicação diferente daquela que é usada em textos dirigidos a especialistas de uma dada área. Assim, pode-se afirmar que o modo de pensar e de escrever revelado neste género de textos obedece a técnicas próprias e a determinados princípios estilísticos (cfr. também Niederhauser, 1997:111 e segs.). Gläser (1990:173-174) refere uma série de termos diferentes de autores também diversos, que procuram dar conta das estratégias para a transposição de informação especializada para obras de divulgação. Quer essa transposição seja feita por um cientista de especialidade ou por um jornalista científico, tanto um como o outro

actuariam como “descodificadores” ou como “tradutores” (cfr. também Punkki-Roscher, 1995:35) de (um) texto(s) de linguagem especializada para uma linguagem mais acessível a um público alargado, uma linguagem “popularizada”, tendo, por isso, de possuir conhecimentos sólidos da matéria e conhecer as regras comunicativas da esfera do público mais ou menos leigo, interessado e motivado a quem se dirige. Gläser fundamenta esta ideia, ao enumerar uma série de factores que, segundo ela, influenciam este “repensar” (*Umdenken*) de um problema de especialidade tendo presente os destinatários externos à área de especialidade. Os factores são: o objectivo comunicativo (divulgação de conhecimentos científicos a destinatários externos à área de especialidade); os destinatários (público heterogéneo: especialistas de outras áreas do saber; leigos interessados com certo grau de escolaridade; crianças e jovens – a literatura de divulgação científica tem como função chamar e prender a atenção do leitor); a gradação do nível de especialização (varia muito de acordo com os destinatários, variando também a densidade informacional); géneros de textos da divulgação (dependem do objectivo e dos grupos de destinatários – Gläser (1990:175-176) distingue 6 géneros: 1. “*der populärwissenschaftliche Aufsatz in einer Zeitschrift*”; 2. “*der populärwissenschaftliche Beitrag in einer Tageszeitung*”; 3. “*die populärwissenschaftliche Buchbesprechung in einer Zeitschrift*”; 4. “*das Sachbuch*”; 5. “*das Kinder- und Jugendlexikon*” e 6. “*Aufklärungs- und Ratgebertexte und Schulprospekte*”); e princípios estilísticos da divulgação (por exemplo, a combinação de conhecimentos técnicos com bons conhecimentos da língua; combinação de racionalidade e emocionalidade (empenho pessoal pelo assunto da comunicação); compreensibilidade global do texto possibilitada por meio de definições e de explicações de termos técnicos, que seriam supérfluas para o

especialista; comparações do dia-a-dia e emprego de expressões metafóricas para ajudar os destinatários a fazerem ideia do que ou de como as coisas são). Nestes textos (*populärwissenschaftliche Texte*), a divulgação de dada matéria permite um tratamento selectivo de determinados aspectos da mesma temática e uma organização mais flexível dos pontos a tratar, de acordo com critérios e interesses subjectivos do autor do texto, que pode proceder a certos desvios e fazer incursões em outras áreas do saber com o fim de motivar, originar associações e fornecer comparações e outras referências para o leitor.

Tal como Gläser, também Punkki-Roscher (1995:45) refere que “[...] *populärwissenschaftliche Veröffentlichungen [sind] für jedermann gedacht.*” Neste sentido e pelo que respeita ao guia que escolhemos, o presidente da Academia Bávara de Formação de Adultos em Desporto, que subscreve o Prefácio à obra, refere-se aí a “*verschiedene Personengruppen*” e a “*breite Öffentlichkeit*” (pág. 6, 2ª coluna) como grupos-alvo da mesma, o que parece comprovar o que Gläser diz acerca daqueles que se têm em vista como destinatários de tais textos. Além disso, a Introdução a “*Wassergymnastik*” (pág. 7, 1ª coluna) refere expressamente que os exercícios contidos na obra se dirigem tanto a desportistas como a pessoas com vários problemas de saúde (reabilitandos, obesos, doentes com osteoporose, com dores de costas ou com doenças da civilização) e são adequados para autodidactas e como instrução-orientação para os próprios monitores dos exercícios³⁰.

³⁰ “Die in diesem Buch vorgestellten differenzierten Übungsprogramme wenden sich daher sowohl an die Zielgruppe der Sportler als auch an gesundheitliche Problemgruppen wie Rehabilitanden, Übergewichtige, an Osteoporose, Rückenschmerzen oder an anderen Zivilisationskrankheiten Leidende. Sie sind für Autodidakten wie auch als Anleitung für Übungsleiter gleichermaßen geeignet.”

Na nossa opinião, a obra *Wassergymnastik*, com estas características, enquadra-se na tipologia de Gläser e é classificável como “*Ratgeber*text” (guia), uma vez que “*ihre [= der Ratgeber*text*e] Inhalte sind praktische Ratschläge für das Verhalten in bestimmten Situationen, [...]*” (Gläser, 1990:228). Não podemos, no entanto, também deixar de referir que no site <http://www.jokers.de/suche.php?PUBLICAID=9074926f9005058afa32123cd78973b9&autor=Monika+Nienaber>, através do qual o livro foi adquirido, se indica uma dupla categorização como “*Sachbuch / Ratgeber (1 Treffer)*”, facto que parece denunciar que, em relação ao livro que escolhemos, é de algum modo discutível a sua classificação, porventura por influência dos editores e livreiros que se orientam por outros critérios para designarem certos géneros de textos (cfr. Gläser, 1990:208, que, a propósito de “*Sachbuch*”, escreve que “[...] *der Begriff ‘Sachbuch’ zumindest im Deutschen ein Begriff des Buchhandels ist und zur Abgrenzung gegenüber der ‘Schönen Literatur’ verwendet wird [...]*.” Se o estatuto do “*Sachbuch*” como género de texto de divulgação ainda não está para Gläser (1990:207) “*völlig geklärt*”, a nós parece-nos que *Wassergymnastik* é antes de mais um “*Ratgeber*”, embora concordemos e aceitemos que apresenta alguns traços comuns ao “*Sachbuch*”. Para este, encontrámos no Duden – Deutsches Universalwörterbuch a seguinte definição: “*Sachbuch = Buch, das ein Sachgebiet, einen Gegenstand aus einem Sachgebiet populärwissenschaftlich, allgemeinverständlich darstellt.*” Faltam-lhe, pois, conforme nos parece, aqueles traços característicos do “*Ratgeber*”, como os referimos atrás. Assim, reforçamos o nosso ponto de vista de que a obra de Monika Nienaber é um “*Ratgeber*” com a definição encontrada no Duden: “*Ratgeber – Büchlein o. Ä., in dem Anleitungen, Tipps o. Ä. für die Praxis auf einem bestimmten Gebiet enthalten sind [...]*.” Neste mesmo sentido,

encontrámos no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2003) a seguinte definição para o seu equivalente ‘guia’: “*livro, manual, publicação contendo instruções, ensinamentos, conselhos de diversas naturezas [...].*” (Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

No que diz respeito à função da obra, encontra-se na sua contracapa um breve texto em que se explica o papel da ginástica aquática:

“Wassergymnastik ist optimal geeignet als Fitneß- und Ausgleichssport für Gesundheitsbewußte jeden Alters, als Therapieform bei verschiedenen Erkrankungen und als sportartspezifisches Training.”

acrescentando-se ainda:

“Hier finden Sie alles Wissenswerte über Grundlagen und Wirkung der Wassergymnastik und eine große Auswahl schonender Übungsprogramme [...].”

De acordo com Niederhauser (1997:109), os textos de divulgação científica não têm por fim apenas transmitir conteúdos científicos a um vasto público não especializado, mas caracterizam-se também por serem um tipo especial de produção textual, cuja função é reescrever, para leigos, matérias de natureza científica (cfr. o que já se disse atrás a este propósito, com base em Gläser, 1990). Esta tarefa veio satisfazer uma nova necessidade, que aliás já não é muito recente, – a do acesso ao saber. É neste contexto que Pörksen (1980:25) fala da transição, na Alemanha e por influência do Iluminismo, da linguagem científica (*Wissenschaftssprache*), dos finais do séc. XVII, do latim para a

linguagem popular (*Volkssprache*³¹). Foi essa transição que, segundo este autor, viria a originar a “*Fachprosa*” do séc. XIX. Mas, acrescenta, ainda no séc. XVIII começou um segundo processo de transição, ou seja, “*die Übertragung des Wissenswerten aus den deutschen, sich von der Gemeinsprache entfernenden Fachsprachen in eine auf ein allgemeines Lesepublikum berechnete populäre Prosa*”. Os actuais textos de divulgação não fazem mais que continuar este processo impulsionado pelo século das Luzes.

A informação e as gravuras do “guia” são apresentadas em colunas, duas em cada página. Para além de facilitarem a leitura e a visualização, ajudam a compreender as ilustrações, cujos exercícios / movimentos deverão ser logo postos em prática. As ilustrações e os gráficos têm um papel importante (cfr. Niederhauser, 1997:116-117) e representam um terço da informação (cfr. Pörksen, 1980:27 – isto, na “*populäre Sachprosa*”). Como refere Niederhauser (1997:117) “[...] dienen Bilder vor allem als Blickfang, als ästhetischer Aufhänger. Sie sind Mittel zur Auflockerung und attraktiven Gestaltung von Berichten über Wissenschaft [...]”. No site

<http://www.jokers.de/reste-guenstiger/monika-nienaberwassergymnastik/301874.art...../9074926f9005058afa32123cd78973b9/>, e a propósito da obra de que aqui nos estamos a ocupar, faz-se também referência a “*zahlreiche Farabbildungen*” e no site http://www.bol.de/shop/home/artikeldetails/wassergymnastik_blv_aktiv_und_gesund/monika_nienaber/ISBN3-405-15054-X/ID3025992.html volta-se a referir o aspecto gráfico: “*Sonstiges: zahlreiche farbige Zeichnungen 22 cm.*”

³¹ Foi precisamente a partir do Iluminismo que surgiu o interesse por parte do cidadão “comum” em poder ter uma participação na ciência e nos seus resultados (cfr. Punkki-Roscher, 1995:33).

As ilustrações a que recorrem as obras de divulgação fornecem (aos leitores), pela natureza plástica daquelas, acesso imediato à informação (cfr. Niederhauser, 1997:116) e são um apoio para o utente poder tirar alguma dúvida sobre o que tenha lido no texto em si ou confirmar o que leu.

No caso do capítulo “*Übungsprogramme bei Wirbelsäulenbeschwerden und Osteoporose*” (Baterias de exercícios em casos de dores de coluna e osteoporose), as instruções são, na sua grande maioria, acompanhadas por gravuras; cada instrução é apoiada por uma ou duas ilustrações, fáceis de processar cognitivamente (para usar ainda termos de Niederhauser, 1997:117).

As cores são outro recurso usado para distinguir os conjuntos de exercícios. No índice, bem como nos números de página, todos os capítulos se encontram identificados com uma cor diferente. Cada uma dessas cores repete-se depois no respectivo capítulo nos cantos superiores direito e esquerdo (local da indicação da página), no ponto dedicado às advertências, nos subcapítulos, nas marcas tipográficas, no canto superior esquerdo das ilustrações e no fato de banho da figura feminina que apresenta os movimentos. (Curiosamente, apenas no capítulo “*Übungsprogramme bei Wirbelsäulenbeschwerden und Osteoporose*” (Baterias de exercícios em casos de dores de coluna e osteoporose) surgem duas cores: o lilás, cor do capítulo seleccionado por nós, e um cor-de-rosa escuro, que cremos que por lapso foi aplicado aqui; esta cor faz parte do capítulo seguinte – *Übungsprogramme bei Diabetes und Übergewicht* – Baterias de exercícios em casos de diabetes e obesidade).

Esta obra não faz uso de notas de rodapé, nem, muito menos, de anotações e bibliografia, o que é entendido como característica própria na concepção dos textos de divulgação (Niederhauser, 1997:116) e, dizemos nós, também do gênero de textos “*Ratgebertext*” (texto de guia).

Quanto à macroestrutura do conjunto, a obra (de 112 páginas) encontra-se organizada da seguinte forma: capa com uma fotografia ao centro – a cores, títulos e subtítulos igualmente a cores; frontispício; o verso do frontispício e a página seguinte (páginas 2 e 3) são ocupados por uma fotografia a cores; na página 4 são apresentados os dados sobre a obra, incluindo o ISBN, informações específicas acerca da autoria das ilustrações, da editora e local de edição (na coluna da esquerda), *copyright* e a apresentação / o currículo da autora (na coluna da direita). Segue-se, na página 5, um índice com a identificação das nove subunidades que constituem o texto global da obra. Os títulos destes capítulos encontram-se a negrito, não são numerados, mas precedidos por barras de cor diferente, sendo cada uma das cores atribuída, respectivamente, ao “*Vorwort und Einführung / Grundlagen der Wassergymnastik*” (Prefácio e Introdução / Bases da ginástica aquática), a cada um dos seis “*Übungsprogramme ...*” (baterias de exercícios ...), ao capítulo “*Gesundheitsschwimmen*” (natação higiênica) e ao “*Glossar*” (glossário).

3.3.1 Análise do artigo “*Übungsprogramme bei Wirbelsäulenbeschwerden und Osteoporose*”

O artigo “*Übungsprogramme bei Wirbelsäulenbeschwerden und Osteoporose*” (Baterias de exercícios em casos de dores de coluna e

osteoporose) (págs. 30-42) é o primeiro de um conjunto de seis sequências de exercícios (*Übungsprogramme*), cada uma dedicada a uma ou a várias doenças em particular, a que se segue ainda o capítulo dedicado a *“Gesundheitsschwimmen”* (natação higiénica). No que concerne à sua macroestrutura, este capítulo encontra-se organizado em cinco subunidades textuais: uma parte introdutória geral com o título *“Zu beachten ist”* (Instruções a observar); *“Anfänger”* (Principiantes); *“Fortgeschrittene”* (Avançados); *“Kräftigung und Koordinationstraining mit dem Schwimmbrett (Anfänger)”* (Revigoração e treino de coordenação com a prancha (Principiantes) e *“Kräftigung und Koordinationstraining mit dem Schwimmbrett (Fortgeschrittene)”* (Revigoração e treino de coordenação com a prancha (Avançados). A segunda e a terceira subunidades subdividem-se, por sua vez, em: *“Gehen in der Fortbewegung”* (Deslocação em movimento contínuo); *“Herz-Kreislauf-Training am Ort”* (Treino cardiovascular sempre no mesmo lugar); *“Gehen in der Fortbewegung: Koordination, Wassergefühl”* (Deslocação em movimento contínuo: coordenação, sentir a água)³²; *“Ausdauertraining am Ort”* (Treino de resistência sempre no mesmo lugar); *“Kräftigung”* (Revigoração) e *“Entspannung”* (Relaxamento).

Em todas estas sub-divisões indica-se o tempo de treino recomendado³³, que no total perfaz 45 minutos para as subunidades *“Anfänger”* (Principiantes) e *“Fortgeschrittene”* (Avançados) e 10 minutos para as subunidades *“Kräftigung und Koordinationstraining mit dem Schwimmbrett (Anfänger)”* (Revigoração e treino de coordenação com a prancha (Principiantes)) e *“Kräftigung und Koordinationstraining mit dem*

³² No título da terceira subsecção da subunidade *“Fortgeschrittene”*, o termo *“Wassergefühl”* (sentir a água) não ocorre, visto que estes exercícios já não se destinam a executantes principiantes (como na segunda subunidade).

³³ Quanto à sub-subsecção *“Herz-Kreislauf-Training am Ort”* (Treino cardiovascular sempre no mesmo lugar), *“Ausdauertraining am Ort”* (Treino de resistência sempre no mesmo lugar) e *“Entspannung”* (Relaxamento), o tempo do treino varia: na subunidade *“Anfänger”* (Principiantes) é de 3 min., 3 min. e 4 min., respectivamente, enquanto nos *“Fortgeschrittene”* (Avançados) é de 4 min., 4 min. e 2 min.

Schwimmbrett (Fortgeschrittene)” (Revigoração e treino de coordenação com a prancha (Avançados)).

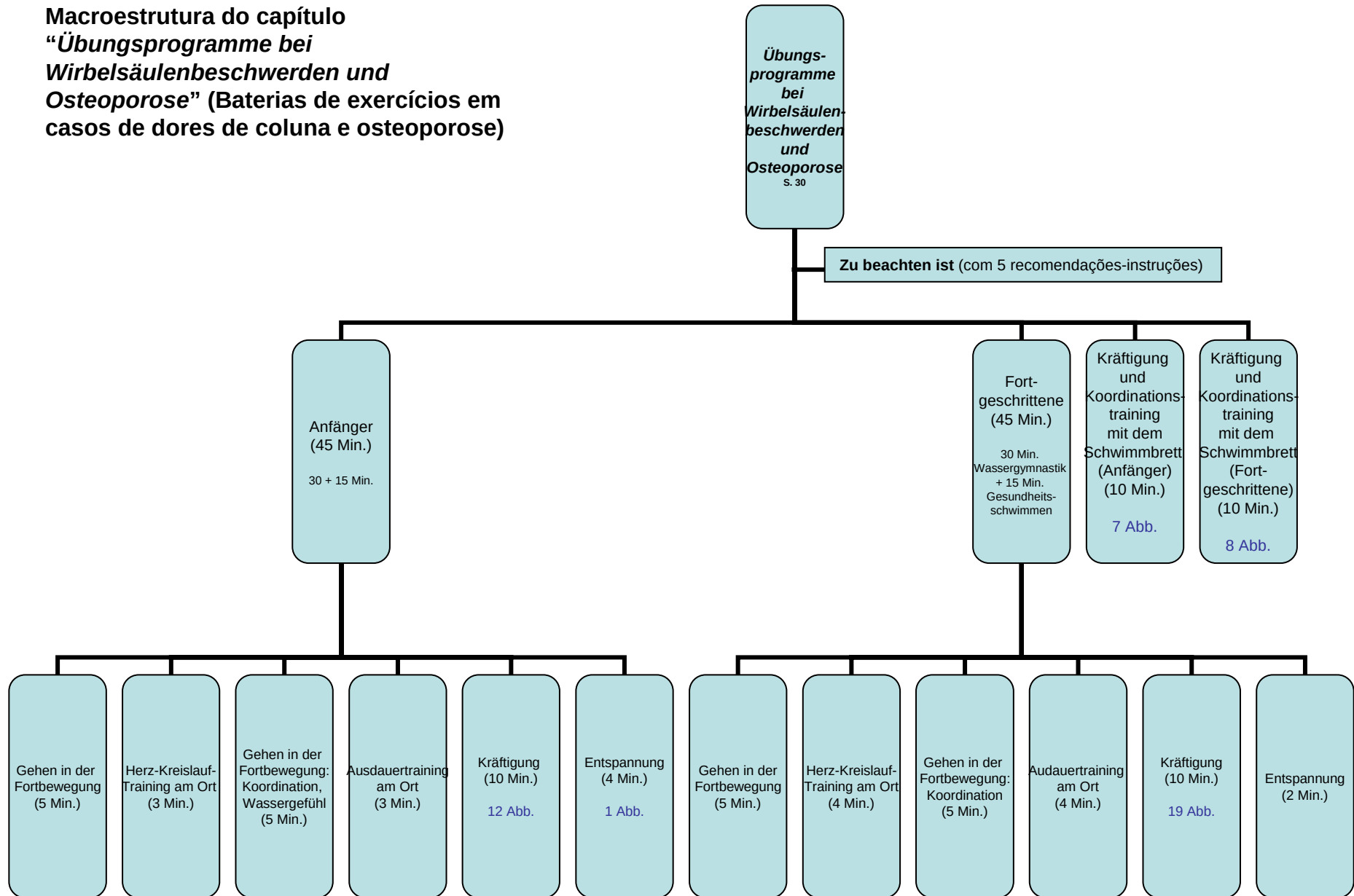
Como já se referiu anteriormente, e dada a importância das ilustrações, estas surgem pela primeira vez na quinta subdivisão “*Kräftigung*” (Revigoração) da subunidade “*Anfänger*” (Principiantes) (pág. 31). As gravuras continuam a numeração que já vem do capítulo anterior “*Grundlagen der Wassergymnastik*” (Bases da ginástica aquática). Esta subdivisão apresenta para cada instrução, destacada no texto escrito com uma marca tipográfica (*bullet*), uma ou duas ilustrações (sobre as posições e / ou os movimentos a executar). No final de cada instrução surge um número (seguido de letra – ou letras quando se trata de mais de uma gravura) correspondente à ilustração / às ilustrações em causa, exemplos: 9a e 9b; 10a e 10b; 11; 12a e 12b; 13a e 13b; 14; 15a e 15b – págs. 31-33. Na última subdivisão “*Entspannung*” (Relaxamento) é apresentada apenas uma ilustração, a 16 (pág. 33), referente à terceira instrução aí dada. Assim, verifica-se que a subunidade “*Anfänger*” (Principiantes) regista ao todo 13 ilustrações. Na terceira subunidade “*Fortgeschrittene*” (Avançados) registámos a mesma organização / disposição que para a subunidade anterior. Apesar de a ilustração 17 surgir na página 34 por baixo da subdivisão “*Ausdauertraining am Ort*” (Treino de resistência sempre no mesmo lugar), ela reporta-se à subdivisão “*Kräftigung*” (Revigoração), que se inicia na página 35. Esta subunidade apresenta 19 ilustrações, mais 6 que a anterior, o que se justifica talvez com a necessidade de se apresentarem movimentos muito mais detalhados.

A quarta subunidade “*Kräftigung und Koordinationstraining mit dem Schwimmbrett (Anfänger)*” (Revigoração e treino de coordenação com a prancha (Principiantes)) prossegue a apresentação dos

movimentos, recorrendo também a uma ou duas ilustrações para cada instrução (7 no total). Na quinta subunidade “*Kräftigung und Koordinationstraining mit dem Schwimmbrett (Fortgeschrittene)*” (Revigoração e treino de coordenação com a prancha (Avançados)) a apresentação é idêntica, no entanto com 8 ilustrações ao todo.

Podemos concluir que, relativamente às gravuras, a numeração começa com o número 9a, termina com o número 40 e perfaz um total de 47; à excepção da primeira página do capítulo (página 30), ocorrem 1 a 5 gravuras por página.

Macroestrutura do capítulo
“Übungsprogramme bei
Wirbelsäulenbeschwerden und
Osteoporose” (Baterias de exercícios em
 casos de dores de coluna e osteoporose)



(A organização e a disposição / apresentação do esquema supra é da nossa responsabilidade, M.C.R.P.)

Quanto ao vocabulário usado não há, na nossa opinião, preocupações de natureza terminológica por parte da autora ou, como refere Gläser (1990:229) numa das brochuras que analisa: *“In dem Ratgebertext für die Selbstbehandlung leichter Erkrankungen [...] finden sich medizinische Ausdrücke der Allgemeinsprache in nicht-terminologischer Bedeutung, [...]”* Conforme escreve Punkki-Roscher (1995:42): *“Die populärwissenschaftliche Ausdrucksweise könnte dann charakterisiert werden als weniger präzise, also als vager denn die Fachsprache und als weniger vage, also als präziser denn die Gemeinsprache.”* Surgem inúmeros termos de certo modo partilhados com a medicina e a anatomia, mas são designações gerais que se podem considerar como tendo entrado já na linguagem comum. Exemplos disso são: “Wirbelsäule”, “Becken”, “Bauchmuskulatur”, “Gesäßmuskulatur”, “Rückenmuskulatur”, “Rücken”, “Ferse”, “Ballen”, “Hand / Hände”, “Arme”, “Schultern”, “Herz-Kreislauf-Training”, “Körper”, “Faust / Fäuste”, “Bein(e)”, “Oberschenkel”, “Knie”, “Ellenbogen”, “Brust”, “Handfläche(n)”, “Fußspitze”, “Gesäß”, “Fuß / Füße”, “Unterschenkel”, “Bauch”, “Hüfte”, “Oberkörper”, “Fingerspitzen”, “Wade”, “Unterarm” e “Beinmuskulatur”. Constituem, porém, um grupo mais específico e restrito termos³⁴ como: “Adduktoren” e “Ganzkörperstabilisation”. Não é de estranhar que estes termos surjam, visto que estamos perante exercícios de revigoração do corpo (tanto para principiantes como para avançados), sendo os movimentos propostos importantes para doentes com problemas esqueléticos e outros.

Como já foi referido anteriormente e de acordo com Gläser (1990:228) com base nos textos que seleccionou *“[...] haben Ratgebertexte eine noch größere Nähe zur Allgemeinsprache. Ihre Inhalte*

³⁴ Nienaber apresenta no final da obra e por ordem alfabética um glossário (pág. 111) de 23 expressões e termos técnicos ligados à medicina (estes termos e expressões encontram-se a itálico e a explicitação encontra-se a redondo).

sind praktische Ratschläge für das Verhalten in bestimmten Situationen, z.B. [...], die Behandlung leichter Erkrankungen mit Mitteln aus der Hausapotheke [...].” Como o próprio subtítulo da nossa obra indica, trata-se de *“Schonende Übungsprogramme für mehr Wohlbefinden in jedem Alter”* (na capa), lendo-se na contra-capa que *“Wassergymnastik ist [...] geeignet als [...] Therapieform bei verschiedenen Erkrankungen und als sportartenspezifisches Training.”*

Gläser (1990:229) refere que o *“Ratgeber text”* (texto de guia) que aborda um treino de “fitness” para prevenir doenças chama a atenção para o valor, do ponto de vista médico, de algumas modalidades desportivas, cuja intensidade deve ser ajustada a requisitos individuais. Também esta característica se aplica à Introdução ao “guia” que destaca as vantagens e os diversos efeitos positivos da água:

“In den letzten Jahren hat das Fitneßtraining im Wasser sehr an Attraktivität gewonnen. Kaum ein anderes Medium hat so vielfältige positive Wirkungen auf den Organismus wie Wasser. In der Physiotherapie sind diese Effekte schon lange bekannt und werden dementsprechend eingesetzt. [...] Die Verbindung der positiven Eigenschaften von Gymnastik mit den Vorteilen des Wassers ergibt eine ideale Trainingsform. [...] Wasser hat aber auch noch weitere positive Eigenschaften. Der hydrostatische Druck wirkt sich besonders günstig auf die Blutgefäße aus, es ergibt sich ein regelrechtes »Gefäßtraining«. Außerdem wird durch die Massagewirkung des Wassers die Durchblutung von Haut, Muskeln und Bindegewebe gefördert und somit eine Straffung und Entschlackung des Gewebes erreicht.” (pág. 7, 1ª e 2ª colunas).

Frequentemente os “*Ratgebertexte*” (textos de guia) contêm instruções concretas, tendo em vista os exercícios, que são adequados a um determinado fim de aplicação e executados numa situação específica (cfr. Gläser, 1990:228-229). Nesta mesma linha de pensamento, e logo antes de se iniciar o programa de exercícios, Nienaber dá instruções, por vezes seguidas do respectivo argumento justificativo (que indicamos a sublinhado), que deverão ser seguidas (acerca do que se deve e o que não se deve fazer). (Vejam-se estes exemplos da página 30, 1ª coluna):

- “*Übungen eher im brusttiefen Wasser ausführen, da dort der Auftrieb höher und dadurch die Belastung der Gelenke niedriger ist.*”
- “*Keine hohen, dynamischen Sprungübungen machen (stauchende Wirkung auf die Wirbelsäule).*”
- “*Keine unkontrollierten Drehbewegungen der Wirbelsäule oder des Beckens. Bei Torsionsübungen (Verwindungen) auf Stabilisation durch Bauch-, Gesäß- und Rückenmuskulatur achten.*”
(Sublinhados nossos, M.C.R.P.)

Deve acrescentar-se que tais instruções, na parte introdutória do capítulo, se têm de entender como dominantes sobre todas as outras que vão sendo dadas ao longo do texto, para cada (fase dos) exercício(s).

Quanto aos actos de fala que ocorrem no texto, predominam os actos de fala directivos directos e podemos distribuí-los por dois grupos:

- 1- os actos de fala que exprimem instruções deônticas (“*deontische Hinweise*” – Göpferich, 1995:324) e usam como meios o verbo

sein + zu + Infinitiv: o único exemplo: “*Zu beachten ist*” (pág. 30, 1ª coluna).

- 2- a) actos de fala integrados por meios que exprimem uma solicitação ou uma ordem (para agir), isto é, enunciados de infinitivo com valor imperativo – exemplos:

“*Federn, Arme schieben vor bzw. neben dem Körper.*” (pág. 30, 2ª coluna)

“*Laufen, Arme kreuzen; zuerst die Hände zur Faust, dann mit offener Hand.*” (pág. 31, 1ª coluna)

“*Laufen, Arme und Beine lockern.*” (Pág. 34, 2ª coluna)

- b) actos de fala de proibição, constituídos por negação (nos exemplos, pronome negativo *kein-*) + grupo nominal³⁵ + verbo no infinitivo ou em que ocorre apenas o pronome de negação + grupo nominal e é elidido o verbo no infinitivo: exemplos na pág. 30, 1ª coluna:

“*Keine hohen, dynamischen Sprungübungen machen [...].*”

“*Keine unkontrollierten Drehbewegungen der Wirbelsäule oder des Beckens.*”

“*Keine schnellen oder abrupten Richtungsänderungen.*”

(apenas 3 casos, na parte introdutória do capítulo).

Por outro lado, interpretamos como actos de fala directivos indirectos enunciados como os dos exemplos seguintes:

³⁵ “grupo nominal” é a tradução de *Nominalphrase* (NP) – da Gramática de Valências (cfr. Engel, 1982², págs. 140 e segs.) – ou “sintagma nominal” (SN) da Gramática Gerativa.

“Das Brett wird unter die Wasseroberfläche und zur linken Seite gedrückt.” (pág. 39, 1ª coluna)

“Das Brett wird in der Mitte gehalten und befindet sich zur Hälfte im Wasser.” (pág. 40, 2ª coluna) (Sublinhados nossos, M.C.R.P.).

É que nestes casos, parafraseando Göpferich (1995:312), não se trata de descrever o que numa determinada circunstância A e na circunstância B pode ou deve suceder à prancha – se fosse esse o caso, estaríamos perante constatações e, por isso, perante actos de fala representativos-descritivos. Mas como estes enunciados ocorrem num tipo de texto instrutivo, eles, embora com o aspecto de constatações, terão de ser – e com certeza que são – entendidos também pelos destinatários do texto como instruções indirectas.

Como já se disse, todo o texto *“Übungsprogramme bei Wirbelsäulenbeschwerden und Osteoporose”* (Baterias de exercícios em casos de dores de coluna e osteoporose) se caracteriza por uma longa sequência de instruções, todas elas precedidas por marcas tipográficas, não numeradas, e que se revestem da forma de frases com verbo no infinitivo (com valor imperativo), mais ou menos breves ou até só constituídas pelo verbo no infinitivo; e coordenadas assindética ou sindeticamente (o caso dos dois últimos exemplos abaixo):

“Federn, Schultern hochziehen.” (pág. 31, 1ª coluna)

“Arme und Beine kräftig schütteln [...]” (pág. 33, 1ª coluna)

“Grätschstand, stabilisieren. Hände schließen, Arme gestreckt abwechselnd nach rechts und links durch das Wasser ziehen [...]”
(pág. 37, 2ª coluna)

“Dieselbe Bewegung, aber beim Rückwärtsschaukeln jeweils die Handflächen nach vorn drehen und kraftvoll die Arme möglichst weit nach hinten ziehen [...]” (pág. 37, 2ª coluna)

“Das Brett kräftig wegdrücken und wieder zum Körper ziehen.”
(pág. 39, 1ª coluna) (Todos os sublinhados supra são da minha responsabilidade, M.C.R.P.).

A par destes casos encontram-se as construções elípticas, constituídas ou só por substantivos e / ou só por verbos no infinitivo:

“Seitliche Nachstellschritte, zuerst klein, dann groß; [...]” (pág. 30, 2ª coluna)

“Hampelmann (kleine Bewegung).” (pág. 31, 1ª coluna)

“Grätschstand.” (pág. 33, 1ª coluna)

“Federn, lockern.” (pág. 31, 1ª coluna)

o que as identifica facilmente como “vozes de comando”: curtas e incisivas.

Segundo Punkki-Roscher (1995:43), em textos de divulgação, são usados mais adjetivos classificativos-avaliativos do que em textos científicos, onde predominam os adjetivos informativos. No nosso texto isso também se verifica até certo ponto, do mesmo modo que também se

constata um grande número de advérbios sobretudo de advérbios locais de posição:

Adjectivos:

“brusttief”, “hoch”, “dynamisch”, “unkontrolliert”, “schnell”, “abrupt”, “neu”, “klein”, “seitlich”, “lang”, “offen”, “groß”, “frei”, “langsam”, “leicht”, “doppelt”, “recht”, “link”, “hüfttief”

Advérbios (entre os quais consideramos, naturalmente, também o emprego adverbial de adjectivos):

“hoch”; “leicht”; “kurz”; “vorwärts und rückwärts”; “(von vorn) nach hinten”; “zuerst wechselseitig, dann beidseitig”; “oben”; “vorwärts”; “(von hinten) nach vorn”; “zuerst klein, dann groß”; “rückwärts”; “vor und hinter”; “vor und zurück”; “(seitlich) langsam”; “schnell”; “kräftig (nach unten)”; “wechselseitig (vorn und hinten)”; “weit nach oben”; “seitwärts”; “abwechselnd”; “(nach) rechts und links”; “kraftvoll”; “weit nach hinten”; “langsam hoch”; “hinter”; “vorwärts oder rückwärts.”

Um outro aspecto que não podemos deixar de registar é que neste texto, como era de esperar, dominam os verbos de movimento, isto é, verbos que exprimem os movimentos executáveis ou a executar com o corpo e partes do corpo ou expressões que descrevem movimentos específicos:

“Abrollen³⁶ (von der Ferse zum Ballen)”; “(Arme aus den Schultern) strecken”; “(Arme) schaufeln / schieben / kreuzen / zusammenführen / stabilisieren / boxen / lockern / schwingen / strecken / ziehen /

³⁶ No texto, o verbo ocorre como substantivado.

anspannen / heben / bewegen / klatschen"; "federn"; "(die Hände) schneiden (... durch das Wasser>"; "(die Arme) / Kreise beschreiben"; "laufen (mit Anfersen>"; "gehen (auf der Stelle>"; "(Knie) heben / beugen / nehmen"; "(Schultern) hochziehen"; "anfersen"; "(Arme und Beine) lockern / schütteln"; "(Beine) abspreizen"; "(Bein) kreuzen"; "(am Beckenrand) festhalten"; "(mit den Armen) das Gleichgewicht halten"; "(Fuß) strecken"; "(Unterschenkel / Ellenbogen) beugen und strecken"; "(... die Arme ...) einhängen"; "schweben (in der Rückenlage>"; "(mit offenen Händen ... das Wasser) schieben"; "(Hände) schließen"; "(durch Gewichtsverlagerung) (die Arme) schaukeln"; "(Arme zur Faust) ballen"; "(die Handflächen) drehen / zeigen"; "(auf das Brett) setzen"; "(Füße ... auf das Brett) stellen"; "(mit den Beinen) radfahren"; "(Hüfte) strecken"; "(Beine) öffnen und schließen."

Alguns destes verbos adquirem naturalmente um outro sentido quando integrados num contexto diferente do dos exemplos dados. No seu uso quotidiano a maioria deles pode ter um sentido mais geral, embora seja sempre o contexto que torna mais preciso ou especifica o sentido que respectivamente assumem. É o caso de verbos como:

"schaufeln" / "schieben" / "ziehen" / "klatschen" / "schneiden" / "federn"
 "heben" / "einhängen" / "schaukeln" / "drehen".

Mas no nosso texto – e por razões de contexto – eles fazem parte de "colocações", isto é, de sequências frequentes, relativamente estáveis e típicas de palavras, cuja co-ocorrência se espera, porque um elemento "impõe", selecciona o outro: exemplos: "*Kreise beschreiben*"; "*Beine kreuzen*"; "*Arme strecken, heben*"; etc.

Com a apresentação destes exemplos, concluimos também a análise do terceiro texto, passando de seguida à conclusão da

Dissertação, que visa focar os principais pontos tidos em conta na elaboração deste trabalho.

4. Conclusão

Propusemo-nos nesta Dissertação apresentar um estudo sobre textos de especialidade da área do desporto e sua linguagem, e dividimo-lo em duas partes: uma parte teórica e uma parte prática.

Abordámos numa primeira fase questões teóricas explicitadas no Capítulo 1 (*A perspectiva da Linguística de Texto*) e no Capítulo 2 (*Linguística de Texto de Especialidade*) e desenvolvidas nos respectivos sub-capítulos. Analisámos de seguida, no Capítulo 3 (*Análise de textos de especialidade*), as características gerais que distinguem textos relacionados com diferentes discursos acerca do desporto, mas também descrevemos com o cuidado possível os traços que os marcam, seguindo para isso o modelo analítico de Rosemarie Gläser (1990) que se baseia em vários conhecimentos de diferentes sub-disciplinas linguísticas. Apesar de o *corpus* com que Gläser trabalhou ser muito diferente do nosso (pelos temas, pela língua usada nos textos, (o inglês), pelo seu volume e variedade), ele permitiu muitas considerações que para o presente estudo foram de grande utilidade teórica e metodológica. Naturalmente que não deixámos de proceder, por um lado, à selecção das observações e às adequações que se impuseram por força dos materiais que tínhamos à disposição. Os textos por nós escolhidos enquadram-se e foram analisados fundamentalmente com os instrumentos apresentados por Gläser, sendo, porém, as nossas reflexões também enriquecidas e completadas com informações do modelo de Göpferich (1995) sempre que, a nosso ver, se tornou

necessário ir um pouco mais longe do que permitem as propostas de Gläser. De facto, encontrámos em Göpferich maior apoio por exemplo no que diz respeito a indicações sobre função textual e a considerações sobre macroestrutura. É certo que seleccionámos criteriosamente do modelo de Gläser aquilo que mais se presta ao tratamento do nosso pequeno *corpus*. Mas, e tal como já foi dito, não pudemos passar sem recorrer, por vezes, ao trabalho de Göpferich (1995), por nos parecer mais completo e abrangente e por discutir e aprofundar mais demoradamente certos aspectos, como sejam, o da tipologização textual, o da classificação dos actos de fala, em particular a questão da sua subclassificação em relação à proposta por Searle (1976), e o da classificação dos diversos recursos da língua usados na expressão de (certos) actos de fala.

Pretendemos com esta conclusão apresentar condensadamente os pontos que nos pareceram mais salientes envolvidos na análise dos três textos seleccionados. Tendo-os submetido a uma apreciação do ponto de vista da sua macroestrutura dos factores externos (com uma atenção muito particular ao factor “destinatário”) e internos que os determinam e das suas funções comunicativas, achamos ter conseguido demonstrar que cada um se caracteriza, respectivamente, por um maior ou menor grau de especialidade e de especificidade.

Estamos certos que poderíamos ter ido mais longe; no entanto, e tendo em conta os aspectos que nos ocuparam no trabalho, esperamos ter dado um contributo para a análise das linguagens de especialidade da área do desporto.

Bibliografia

- AGRICOLA, E.** (1972): *Semantische Relationen im Text und im System*. The Hague, Paris: Mouton.
- ARMENGAUD, F.** (1985): *La Pragmatique*. Paris: Presses Universitaires de France.
- ARNTZ, R.** (2001): *Fachbezogene Mehrsprachigkeit in Recht und Technik*. Hildesheim: Olms.
- ATHAYDE, M. F.** (2000): *A estrutura semântica das construções com verbo-suporte preposicionadas do português e do alemão*. Coimbra: Faculdade de Letras. (Dissertação de Doutoramento).
- AUSTIN, J. L.** (1962): *How to do things with words*. Oxford: Clarendon Press.
- BAUMANN, S. / ZIESCHANG, K.** (1979): *Praxis des Sports*. München, Bern, Wien: BLV Verlagsgesellschaft.
- BAUSCH, K.** (1976): *Fachsprachen*. Berlin: Beuth Verlag GmbH.
- BECKER, T.** (1990): *Sprache und Technik*. Aachen: Alano Rader Publikationen.
- BLOOMFIELD, L.** (1976¹²): *Language*. London: G. Allen & Unwin Ltd. [1^a ed., 1933].
- BRINKER, K.** (1988): *Linguistische Textanalyse*. Berlin: Erich Schmidt Verlag GmbH.
- COELHO, F. ADOLPHO**, (s.d.): *Dicionário Manual Etimológico da Língua Portuguesa*, Lisboa: P. Plantier – Editor.
- DANEŠ, F.** (1974): «Functional Sentence Perspective and the Organization of the Text» In: Daneš, F. (Hrsg.): *Papers on Functional Sentence Perspective*. Ianua Linguarum. Series Minor 147. Prag, Den Haag, Paris: Mouton, págs. 106-128.

DE BEAUGRANDE, R.-A. / DRESSLER, W.U. (1981): *Einführung in die Textlinguistik*. Tübingen: Niemeyer Verlag.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA da Academia das Ciências de Lisboa. (2001). Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Ed. Verbo.

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2003) / Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar, elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Lda. Lisboa: Temas e Debates.

DRESSLER, W. U. (1973): *Einführung in die Textlinguistik*. Tübingen: de Gruyter.

DRESSLER, W. U. (ed.) (1978): *Current Trends in Textlinguistics*. Berlin, New York: de Gruyter.

DROZD, L. / SEIBICKE, W. (1973): *Deutsche Fach- und Wissenschaftssprache. Bestandsaufnahme. Theorie. Geschichte*. Wiesbaden: Brandstetter.

DUDEN – DEUTSCHES UNIVERSALWÖRTERBUCH (1983). Mannheim / Wien / Zürich: Dudenverlag.

ENGEL, U. (1982²): *Syntax der deutschen Gegenwartssprache*. Berlin: Erich Schmidt Verlag. [1^a ed., 1977].

ENGEL, U. (1988): *Deutsche Grammatik*. Heidelberg: Groos.

FIGUEIREDO, CÂNDIDO DE (1981¹⁶): *Dicionário da Língua Portuguesa*, Amadora: Bertrand. [1^a ed., 1939].

FLESKES, G. (1996): *Untersuchungen zur Textsortengeschichte im 19. Jahrhundert*. Tübingen: Niemeyer.

FLEISCHER, W. / BARZ, I. (1992): *Wortbildung der deutschen Gegenwartssprache*. Tübingen: Niemeyer.

FLUCK, H.-R. (1984): *Fachdeutsch in Naturwissenschaft und Technik*. Heidelberg: Groos.

- FLUCK, H.-R.** (1996): *Fachsprachen*. Tübingen: Francke.
- GERHARDS, G.** (1973): *Seminar-, Diplom- und Doktorarbeit*. Bern, Stuttgart: Haupt. (=UTB 217)
- GLÄSER, R.** (1990): *Fachtextsorten im Englischen*. Tübingen: Narr. [FFF13]
- GÖPFERICH, S.** (1995): *Textsorten in Naturwissenschaften und Technik: Pragmatische Typologie – Kontrastierung - Translation*. Tübingen: Narr. [FFF 27]
- GREIMAS, A. J.** (1966): *Sémantique structurale – recherche de méthode*. Paris: Larousse.
- GÜLICH, E. / RAIBLE, W.** (1972): *Textsorten. Differenzierungskriterien aus linguistischer Sicht*. Frankfurt: Athenäum.
- GÜLICH, E. / RAIBLE, W.** (1977): *Linguistische Textmodelle*. München: Fink.
- HARRIS, Z. S.** (1952): “Discourse Analysis”. In: *Language* 28, págs. 1-30.
- HARRIS, Z. S.** (1969): *Structural Linguistics*. Chicago, London: Phoenix Books.
- HARTMANN, P.** (1971): «Texte als linguistisches Objekt» In: Stempel, W.-D. (Hrsg.): *Beiträge zur Textlinguistik*. München: Fink, págs. 9-24.
- HARWEG, R.** (1968): *Pronomina und Textkonstitution*. München: Fink.
- HARWEG, R.** (1978): “Substitutional Text Linguistics”. In: Dressler, W. (ed.): *Current Trends in Textlinguistics*. Berlin, New York: de Gruyter, págs. 247-260.
- HEINEMANN, W.** (2000): “Das Isotopiekonzept”, In: Brinker, K. / Antos, G. / Heinemann, W. / Sager, S. F. (Hrsg.): *Text- und Gesprächslinguistik*. 1. Halbband. Berlin, New York: de Gruyter, págs. 54-60.

HEINEMANN, M. / HEINEMANN, W. (2002): *Grundlagen der Textlinguistik: Interaktion – Text – Diskurs*. Tübingen: Niemeyer.

HEINEMANN, W. / VIEHWEGER, D. (1991): *Textlinguistik – Eine Einführung*. Tübingen: Niemeyer. [RGL 115]

HERMANN, P. (1992): *Deutsches Wörterbuch*. 9. Auflage. Tübingen: Niemeyer.

HOFFMANN, L. (1987³): *Kommunikationsmittel Fachsprache. Eine Einführung*. Berlin: Akademie Verlag.

- (1988a): *Vom Fachwort zum Fachtext. Beiträge zur Angewandten Linguistik*. Tübingen: Narr. [FFF 5]

- (1998b): «Fachsprachen und Gemeinsprache» In: Hoffmann, L. / Kalverkämper, H. / Wiegand, H.E. (Hrsg.): *Fachsprachen / Languages for Special Purposes – Ein internationales Handbuch zur Fachsprachenforschung und Terminologiewissenschaft*. Vol. 1, Berlin, New York: de Gruyter, págs. 157-168.

ISENBERG, H. (1977): «Text versus Satz» In: *Probleme der Textgrammatik II*. Studia grammatica XVIII. Berlin: Akademie-Verlag, págs. 119-146.

KALVERKÄMPER, H. (1978): «Die Problematik von Fachsprache und Geimeinsprache» In: *Sprachwissenschaft*. 4/1978, págs. 406-444.

- (1979): «Der Begriff der Fachlichkeit in der Fachsprachen-Linguistik – Tradition, Kritik und Methoden-Ausblick. In: *Fachsprache*, Sonderheft 1, Zweites Europäisches Fachsprachensymposium. Bielefeld 24-26.9.1979, págs. 53-71.

- (1983): «Textuelle Fachsprachen-Linguistik als Aufgabe.» In: *Lili - Zeitschrift für Literaturwissenschaft und Linguistik*, Jahrgang 13/1983 Heft 51/52, págs. 124-166.

- (1990): «Gemeinsprache und Fachsprachen – Plädoyer für eine integrierende Sichtweise» In: Stickel, G. (Hrsg.): *Deutsche*

Gegenwartssprache: Tendenzen und Perspektiven. Jahrbuch 1989 des Instituts für deutsche Sprache. Berlin, New York: Walter de Gruyter, págs. 88-133.

KELZ, H. (1983): *Fachsprache*. Bonn: Dümmler.

KELLER, O. / HAFNER, H. (1990): *Arbeitsbuch zur Textanalyse*. München: Fink.

KIEFER, K. H. (1984): *Situativität – Situation – Grammatik*. Düsseldorf: Schwann.

KNOBLOCH, C. (1998): «Textlinguistische Ansätze in der neueren Fachsprachenforschung I: Klassifizierung von Fachtexten und fachbezogenen Vermittlungstexten» In: Hoffmann, L. / Kalverkämper, H. / Wiegand, H. E. (Hrsg.): *Fachsprachen / Languages for Special Purposes – Ein internationales Handbuch zur Fachsprachenforschung und Terminologiewissenschaft*. Vol. 1, Berlin, New York: Walter de Gruyter, págs. 443-447.

KOCH, P. / OESTERREICHER, W. (1990): *Gesprochene Sprache in der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch*. Tübingen: Niemeyer.

LAUSBERG, H. (1967): *Elementos de Retórica Literária*. Lisboa: Fund. C. Gulbenkian. [trad. port. de *Elemente der literarischen Rhetorik*, por R. M. Rosado Fernandes].

LINKE, A. / NUSSBAUMER, M. / PORTMANN, P. R. (1994): *Studienbuch Linguistik*. Tübingen: Niemeyer.

LOPES, D. M. (2001): *Retoma Pronominal e Nominal em Tradução Alemão-Português – Um Estudo em Linguística de Texto*. Braga: Universidade do Minho.

LUX, F. (1981): *Text, Situation, Textsorte. Probleme der Textsortenanalyse, dargestellt am Beispiel der britischen Registerlinguistik. Mit einem Ausblick auf eine adäquate*

Textsortentheorie. Tübingen: Narr. [Tübinger Beiträge zur Linguistik 172].

MENTRUP, W. (1982): *Fachsprachen und Gemeinsprache*. Düsseldorf: Schwann.

MÖHN, D. / PELKA, R. (1984): *Fachsprachen. Eine Einführung*. Tübingen: Niemeyer. [Germanistische Arbeitshefte 30].

MONTEIRO, M. (1990): *Deutsche Fachsprachen*. Heidelberg: Groos.

MORRIS, CH. (1938): *Foundations of the theory of signs*. Chicago.

NIEDERHAUSER, J. (1997): «Das Schreiben populärwissenschaftlicher Texte als Transfer wissenschaftlicher Texte.» In: Jakobs, E.-M. / Knorr, D. (Hrsg.): *Schreiben in den Wissenschaften*, Frankfurt am Main, usw.: Lang, págs. 107-122.

NIEDERHAUSER, J. (1999): *Wissenschaftssprache und populärwissenschaftliche Vermittlung*. Tübingen: Narr. [FFF 53]

NORD, C. (1991): *Textanalyse und Übersetzen – Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse*. Heidelberg: Groos. [1^a ed., 1988].

OLDENBURG, H. (1992): *Angewandte Fachtextlinguistik. 'Conclusions' und Zusammenfassungen*. Tübingen: Narr.

PETÖFI, J. S. / RIESER, H. (1973): *Studies in text grammar*: Dordrecht-Holland / Boston-U.S.A.: Reidel.

PLETT, H. F. (1991⁸): *Einführung in die rhetorische Textanalyse*, Hamburg: Buske.

POENICKE, K. (1988): *Wie verfaßt man wissenschaftliche Arbeiten?* Mannheim, Wien, Zürich: Dudenverlag.

PÖRKSEN, U. (1980): «Populäre Sachprosa und naturwissenschaftliche Sprache» In: *LiLi - Zeitschrift für Literaturwissenschaft und Linguistik*, págs. 25-43.

- PRUCHA, J.** (1983): *Pragmalinguistics: East European Approaches*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.
- PUNKKI-ROSCHER, M.** (1995): *Nominalstil in populärwissenschaftlichen Texten. Zur Syntax und Semantik der komplexen Nominalphrasen*. Frankfurt / M. usw.: Lang.
- RÉCANATI, F.** (1979): "Le Développement de la Pragmatique". In: *Langue Française* 42, págs. 6-20.
- REINHARDT, W. / KÖHLER, C. / NEUBERT, G.** (1992): *Studien zu Sprache und Technik – Deutsche Fachsprache der Technik*. Hildesheim: Olms.
- ROELCKE, T.** (1999): *Fachsprachen*. Berlin: Erich Schmidt Verlag.
- ROSSIPAL, H.** (1978): *Fachsprachen und Gemeinsprache*. Mannheim: Schwann.
- SCHMIDT, S. J.** (1973): *Teoría del texto. Problemas de una lingüística de la comunicación verbal*. München: Fink.
- SCHMIDT, S. J.** (1976): *Texttheorie. Probleme einer Linguistik der sprachlichen Kommunikation*. München: Fink. [UTB 202]
- SEARLE, J. R.** (1969): *Speech Acts – An Essay on the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SEARLE, J. R.** (1971): *The Philosophy of Language*. Oxford: Oxford University Press.
- SIMMLER, F.** (2000): "Textsorten im Bereich des Sports", In: Brinker, K. / Antos, G. et. al.: *Text- und Gesprächslinguistik*. Berlin, New York: de Gruyter, págs. 719-731.
- SOWINSKI, B.** (1983): *Textlinguistik – Eine Einführung*. Stuttgart: Kohlhammer.
- VAN DIJK, TH.** (1972): *Some aspects of text grammars. A Study in Theoretical Linguistics and Poetics*. The Hague, Paris: Mouton.

VAN DIJK, TH. (1980): *Macrostructures: An Interdisciplinary Study of Global Structures in Discourse, Interaction, and Cognition*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

VATER, H. (1994²): *Einführung in die Textlinguistik*. München: Fink.

WAHRIG – DEUTSCHES WÖRTERBUCH. (1968, 1978). Gütersloh: Bertelsmann.

WAHRIG, G. (1972): *Deutsches Wörterbuch*. Berlin, München, Wien: Bertelsmann.

WEINRICH, H. (1977³): *Tempus. Besprochene und erzählte Welt*. Stuttgart, Berlin, Köln, Mainz: Kohlhammer. [1^a ed., 1964].

WEINRICH, H. (1993): *Textgrammatik der deutschen Sprache*. Mannheim, Leipzig, Wien, Zürich. Dudenverlag.

WUNDERLICH, D. (1970): "Die Rolle der Pragmatik in der Linguistik". In: *Der Deutschunterricht* 22, págs. 5-41.

- (1971): «Pragmatik, Sprechsituation, Deixis» In: *LiLi – Zeitschrift für Literaturwissenschaft und Linguistik* 1/2, págs. 153-190.

- (1972): "Pragmatique, situation d'énonciation et deixis", In: *Langages*, págs. 26, 34-58.

- (1974): *Grundlagen der Linguistik*. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt.

- (1976): *Studien zur Sprechakttheorie*. Frankfurt / M.: Suhrkamp.
[=STW 172]

Obras que constituem o *corpus* para análise:

- **Grupe, O. / Mieth, D.** (Hrsg.) (2001³): *Lexikon der Ethik im Sport*. Band 99. Schorndorf: Verlag K. Hofmann.
- **Baumann, S. / Zieschang, K.** (1979²): *Praxis des Sports*. München: BLV Verlagsgesellschaft.
- **Nienaber, M.** (1997): *Wassergymnastik*. München: BLV Verlagsgesellschaft.